

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a. 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Pessoas refugiadas em telhados nas regiões italianas inundadas

O mau tempo já causou setenta e três mortos

FLORENÇA (Itália), 6 — (A.N.I.) — Foram já encontrados 73 corpos, 17 dos quais em Florença e há dezenas de desaparecidos, centenas de feridos e dezenas de milhares de pessoas sem lar, em consequência das cheias que inundaram Florença e todo o norte e centro da Itália, deixando muitos cadáveres e obras de arte, únicas no Mundo, soterradas pela lama.

Um exército de 50 000 soldados, polícias e bombeiros trabalham dia e noite, socorrendo as vítimas da catástrofe.

Foram retiradas pessoas do cima dos telhados, enquanto tanques anfíbios percorrem as ruas inundadas de Florença, transportando alimentos, plasma, roupas e água potável, ao mesmo tempo que tentam restabelecer as comunicações, totalmente cortadas.

Em toda a vasta região, as pessoas disputam as rações de água e alimentos e, nalguns telhados onde ainda se encontram grupos de

habitantes, há grandes cartazes dizendo: «Temos fome».

ESPERA-SE MAIS CHUVA

ROMA, 6 — (R.) — Espera-se mais chuva e novas inundações no Nordeste do país.

Hoje, o presidente Giuseppe Saragat visitará as zonas atingidas pelo mau tempo.

A noite passada, em Florença, a Polícia teve de executar duas tarefas suplementares: adoptar um

dispositivo contra eventuais pilhagens e procurar 72 presos que, tendo-se evadido de uma cadeia, continuam a monte. Os fugitivos assaltaram lojas abandonadas à procura de roupa, mesmo trajes de freiras, para substituir o fardamento prisional.

As inundações causaram em Florença prejuízos irreparáveis em vidas e haveres, mas ainda se ignora ao certo a quanto montam os danos causados aos tesouros artísticos da cidade.

As brigadas de socorro trabalham afanosamente nas zonas martirizadas, desde os Alpes à Sicília, levando água potável e alimentos aos desabrigados, abrindo as vias de comunicação tornadas intransitáveis e libertando os que as águas isolaram.

Mas, enquanto em Florença as águas do Arno começaram a descer, a cidade de Trento encontra-se completamente inundada e muitas localidades do Nordeste, a Sul dos Alpes, estão isoladas.

Também o rio Pó aumenta de nível perigosamente e os rios das regiões de Veneto e Friuli saíram dos leitos.

Muitas cidades e zonas rurais em toda a Itália encontram-se sem electricidade, gás, telefones e aquecimento. Os próprios alimentos começam a escassear.

Também o Sul da Toscana, nomeadamente a cidade de Grosseto, foi atingido pelos temporais. Grosseto tem três quartas partes da sua superfície sob as águas e está isolada há 48 horas.



O sr. Harold Wilson foi o único homem para tantas mulheres que participaram num chá, em Downing Street. Nada menos de 60 senhoras — algumas das quais de provecta idade — que trabalham para as obras sociais do Partido Trabalhista foram convidadas para a residência do Primeiro-Ministro. Mas, vamos lá, que o ar deste não parece dos mais animados...

IAN SMITH ADMITE A POSSIBILIDADE DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

SALISBURY, 6. — (A. N. I.) — «A resposta da Rodésia às propostas finais britânicas para solucionar a questão da independência rodésiana é firme e precisa e eu não estou de modo algum pessimista acerca da possibilidade de um acordo com a Inglaterra» — afirmou o primeiro-ministro Ian Smith, em entrevista concedida ao jornal «Sunday Mail», de Salisbury.

Ian Smith advertiu, no entanto, que a intervenção das Nações Unidas na questão poderia conduzir a um grande conflito armado na África austral e ajudou à possibilidade da proclamação da República na Rodésia.

O ARCEBISPO MAKÁRIOS PASSOU POR LISBOA

(Ler notícia na página 24)



O ARCEBISPO MAKÁRIOS

Presos dois norte-americanos que projectavam a destruição de uma ponte na Zâmbia

WASHINGTON, 6. — (A. N. I.) — Foram presos, ontem à noite, em Nova York, dois norte-americanos, acusados de planearem a destruição da ponte ferroviária nas proximidades de Mazabuka, na

Zâmbia, e cuja utilização é essencial para o transporte do cobre produzido no país e enviado para todo o Mundo — anuncia o F. B. I.

Os dois indivíduos são Rolf Duenbier, de 36 anos, vice-presidente e director da sucursal em Nova York de uma companhia metalúrgica alemã, e Jay Aubrey Elliott, de 31 anos, mergulhador profissional e capitão de um iate.

O F. B. I. revelou que são acusados de terem oferecido 25 000 dólares (725 contos), além das despesas todas pagas, a dois capitães de alto mar, de Miami, para irem à Zâmbia e fazerem explodir a ponte.

A Zâmbia é o segundo maior produtor mundial de cobre, imediatamente a seguir aos Estados Unidos. A destruição da ponte iria afectar seriamente a produção mundial de cobre e, consequentemente, fazer subir o seu preço nos mercados internacionais.

Os dois homens a quem foi oferecido o dinheiro são Philip Armstrong e Paul Woodburn Caudell, ambos capitães de iates e maquinistas de navios.

Nenhum deles tem qualquer ligação no plano e ambos estão a colaborar

com as autoridades deferas — esclarece o F. B. I.

A acusação baseia-se, especificamente, na lei de neutralidade, que proíbe planejar, nos Estados Unidos, a destruição ou lesão de propriedades situadas noutra país que esteja em paz com os Estados Unidos.

A pena máxima para esta acusação são 5000 dólares (145 contos) de multa e três anos de cadeia.

O F. B. I. recusou-se a fazer comentários sobre possíveis interesses financeiros dos detidos na produção e preços do cobre.

As Filipinas vão pedir a mediação da União Soviética na guerra do Vietnam

(Ler na pág. 15)

O chefe do Governo, que chegou ali ao meio-dia, foi recebido pelos srs. ministro do Ultramar, major eng.º Vaz Pinto, antigo secretário provincial de Obras Públicas de Moçambique; arquitecto Quirino da Fonseca e Carlos Ribeiro, membros da comissão organizadora.

Durante mais de uma hora o sr. Presidente do Conselho observou, atentamente, os modelos, gráficos, fotografias e outros motivos do interessante certame.

Espionagem aérea no Egipto

CAIRO, 6 — (A. N. I.) — Um avião particular sueco teria realizado ontem um «voo de espionagem» sobre instalações militares egípcias ao longo da costa do Mar Vermelho — acusa, na sua edição de hoje, o jornal «Al Gomhouria», do Cairo.

O jornal acrescenta que o avião recebeu ordem para aterrar no aeroporto de Luxor e que as autoridades egípcias, que o revistaram, verificaram estar munido de câmaras fotográficas de um tipo usado par afins de espionagem.

Termina no dia 1 de Dezembro o prazo de entrega dos trabalhos escritos para «O Natal visto pelas crianças»

Todos os meninos e meninas até aos 14 anos podem concorrer a «O Natal visto pelas crianças». O plano do concurso estabelece essa idade máxima de acordo com as prescrições da Pedagogia para a educação pela arte. Como quer que

seja, as produções concorrentes serão apreciadas segundo um critério de escalões de idades, unico viável na circunstância.

Haverá completa liberdade na es-

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS

HOJE

EM 2.ª EDIÇÃO

PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O MAU TEMPO

Com os Santos e os Fiéis Defuntos parece que o tempo virou e aos primeiros dias ericados de Novembro, a um ventinho barbeiro e umas gotitas de chuva, seguiram-se ontem horas de autêntico vendaval. Era como se os correíes que por certo aguentam os elementos lá no céu e nos topos das montanhas, tivessem rebentado. A chuva caiu a cântaros e os ventos envolveram veículos, árvores e pessoas e na sua dança macabra causaram prejuízos de toda a ordem. Os barómetros desceram muito e nos ocultos das Beiras e de Trás-os-Montes os flocos de neve cobriram de branco as penedias. A beira-mar, onde vai já aquela serenidade e calor das praias! Ondas revoltas, ensarilhando-se, e praias em perigo a vida dos que andam sobre as águas, vêm depois ribombar na foz dos rios e em toda a costa. Assim, a barra do Douro teve de ser fechada à navegação. Em Lisboa, sobretudo, a tarde foi muito dura e desagradável com as rajadas de vento ciclónico e as grossas chuvas. Muitas pernas de árvores dos jardins vieram a terra, voando algumas para a via pública; na Avenida Praia da Vitória foi uma árvore inteira que cedeu e abateu-se sobre um automóvel estacionado. Os bombeiros não tiveram mãos a medir, tendo havido mais de 150 chamadas. Na Estrada de Sacavém o caso foi mais sério. Onde aquela via cruzava com a Avenida de Berlim, um camião, guiado pelo motorista sr. Jaime dos Santos Marques, de Trancoso, resvalou e foi atravessar-se na faixa oposta, na altura em que vinha um carro guiado pela sr. D. Elvira da Conceição Graça, de 49 anos. Ficou este veículo muito danificado e a condutora e mais quatro pessoas que nele seguiam tiveram de ir receber tratamento ao Hospital de S. José.

Na região de Bragança, como dissemos ontem, os rios vão de monte a monte e o vento e a chuva danificaram muito as ligações telefónicas e telefónicas, bem como a luz e as condutas de água. Também no Norte, em Braga, houve momentos de pânico, com alguns incêndios e com as águas a transformar as ruas em lagos. Em Torres Vedras, em Beja, em Viseu, por toda a parte, ventos e chuvas fizeram das suas. A Peniche tiveram de se acolher dez barcos esportivos e, em Manteigas, a chuva veio derrêtar a neve, muito branca, que caía antes. Depois, a chuva cessou, o frio voltou e o nevoeiro cobriu com o seu manto de arminho os altos da Estrela.

A VIDA OS UNIÃO...

Meio século de vida em comum deu a ambos a sensação de ser menos dura a existência. Serenamente viveram, bem se entendendo, e serenamente morreram, com as mãos que ratificaram o juramento de amor há meio século enlaçadas ainda para a outra viagem. Mais engelhadas, mas não menos firmes no amor que traduziam. E assim morreram ontem o sr. Albano Pereira da Silva e a sr. Maria da Natividade da Silva. Ele tinha 87 anos, ela 79. Ambos nasceram em Tábua, lá cresceram e gostaram um do outro. De Tábua vieram para Lisboa onde agora perpetuam seu noivado no silêncio do sepulcro, na Ajuda, em que entram hoje...

A BICICLETA E A CAMIONETA

Uma camioneta conduzida pelo motorista sr. Manuel António Marques, de 40 anos, ia das Caldas da Rainha para Óbidos. Em dada altura surgiu-lhe, pela frente, um ciclista, a mudar de direcção e sem tomar quaisquer precauções. Ia para o trabalho, mas não chegou lá. A camioneta colheu-o, sem que o motorista pudesse evitar o choque. E o ciclista Carlos José de Almeida Fernandes, de 15 anos, teve ali o seu fim...

EXPOSIÇÃO

de Medalhística Olisiponense

No Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, continua patente ao público, todos os dias, das 15 às 19 horas, a Exposição de Medalhística Olisiponense, organizada pela Câmara Municipal de Lisboa.

O certame tem sido visitado por muitas pessoas, entre as quais, figuras ilustres do nosso meio artístico, literário e social.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da página anterior)

colha dos assuntos, que apenas devem formular-se dentro do tema geral proposto: o Natal. A semelhança dos anos anteriores, a iniciativa do «Diário de Lisboa» não prevê qualquer restrição sobre as formas plásticas, gráficas ou literárias utilizadas: pintura, desenho, gravura, colagem, cerâmica, escultura, estrutura de arame, mosaico, etc., na modalidade de ilustração plástica; e narrativa, crónica, di-

rio, poesia, teatro, etc., na modalidade escrita.

Diz-nos a experiência que os trabalhos escritos devem ser curtos, sob pena de se atrasar a apreciação do respectivo júri. Podem, além do mais, chegar aos locais de entrega sob forma dactilografada ou manuscrita.

Quanto aos trabalhos de ilustração plástica, o tamanho mínimo das produções sobre papel deve ser de 22x32 cm (folha de papel almaço). Serão apresentados direitos, ou em rolo, devidamente acondicionados quando excedam 1x0,70 m.

Atenção aos prazos

O prazo de entrega dos trabalhos escritos termina no próximo dia 1 de Dezembro. Quinze dias depois encerra-se o prazo relativo às produções plásticas.

Chamamos mais uma vez a atenção dos pequenos concorrentes para a necessidade de cumprirem o determinado quanto à entrega. Todas as produções que chegarem fora dos prazos marcados só poderão ser apreciadas em 1967. Um atraso que impede, afinal, a obtenção dos valiosos prémios assegurados para a nona realização de «O Natal visto pelas crianças».

As antigas embaixadas italiana e chinesa (em Berlim Ocidental) são motivo de controvérsia

por MARTIN ZUCKER

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

BERLIM, Novembro — Procuram-se proprietários para dois edifícios que, anteriormente, foram embaixadas em Berlim Ocidental... Um deles, o da Itália, legamente, não pertence a ninguém; o outro, da China, estava confiado a um indivíduo, que faleceu há bastante tempo. Com o primeiro prédio sucedeu o seguinte: o Governo nazí decidiu, no final da década de 1930, que necessitava de três edifícios da representação diplomática daquela potência do Eixo — a embaixada, o consulado-geral e uma casa para reuniões de fascistas. Em troca, os dirigentes hitlerianos obrigavam-se a construir, para os seus aliados, um imponente bloco habitacional.

Assinou-se um contrato e, em 1941, ficou pronto o novo edifício. Um periódico de Berlim, nessa época, classificou-o de «sustentação neoclássica».

Tratava-se de um prédio grande, em forma de «U», de três pisos e com 365 quartos. Havia um apartamento para o rei de Itália (que nunca o chegou a utilizar), outro destinado ao embaixador, muitos gabinetes de trabalho e até uma capela, no sótão.

Em cerimónia oficial, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha hitleriana, Joachim von Ribbentrop, fez a entrega simbólica do imóvel ao embaixador da Itália fascista, Dino Alfieri. Ambas as partes interessadas trocaram títulos de propriedade e disseram que voltariam a assiná-los, uma vez terminadas as hostilidades. Mas estas concluíram-se de tal modo que os governos fascistas apenas tinham direito a assinar documentos de entrega...

O contrato da troca ficou por ratificar e veio a constituir um problema para os dirigentes do pós-guerra. Tanto a Itália como a Alemanha Federal, na verdade, reclamam a propriedade da imponente construção...

Durante 15 anos, lutou-se em Bonn para solucionar essa divergência e, no entanto, ainda não se sabe como tudo terminará — declarou aos jornalistas o cônsul-geral da Itália, Felice Benuzzi. «Gastámos meio milhão de marcos no prédio, para reparar os estragos causados pelos bombardeamentos, mas não dissiparemos mais um centavo, até que ele seja entregue, legalmente, ao Governo do meu país».

Durante a última conflagração mundial, o edifício recebeu o impacto de algumas bombas e, mais tarde, Russos e Alemães lutaram entre as colunas de pedra existentes no pátio. Terminadas as hostilidades, uma das alas foi restaurada, para servir de consulado-geral. A outra recebeu alguns arranjos no exterior, mas o seu interior encontra-se em ruínas. Escolas silvestres crescem entre os escombros do tecto e um verdadeiro exército de bombas acampou nos aposentos do rei.

O edifício da Embaixada da China, situado na movimentada Avenida Kurfuerstendamm, de Berlim Ocidental, está num estado lamentável. Nele habita, apenas, uma família, que tem o encargo de o guardar. O imóvel, de cinco andares, encontra-se desloado entre os febrícos letreiros luminosos.

Um escudo pintado de azul, com um sol amarelo — o emblema da República da China — pode ver-se na porta principal. Um pau de bandeira está colocado no terceiro piso e, em algumas janelas, vêem-se pedaços de cartão.

Certo natural da Formosa, de passagem por Berlim, afirmou que a casa apenas pode ser ocupada por representantes de um Governo chinês, reconhecido pela Alemanha Federal — o que ainda não se verificou. Disse, por outro lado, que esta condição fora imposta pela Grã-Bretanha, que tem voz activa no assunto, pois o prédio está no seu sector.

A construção data de 1896 e, em 1905, foi adquirida pela dinastia Ching — que, nessa época, dominava o vasto império chinês. Durante a segunda guerra mundial, a habitação ligeiramente, e até 1945, a danificação sofreu como embaixada daquele país. Depois do colapso nazí, converteu-se na sede da missão militar chinesa.

Com o triunfo da revolução comunista de Mao Tsé-Tung, em 1949, os componentes da missão mudaram-se para outro edifício de Berlim Ocidental. O prédio foi assim abandonado a uma guarda, e passou a ser administrado de Bruxelas, pela Embaixada da Formosa. Actualmente, está confiado a uma alemã, de meia-idade, que ali nasceu. O pai, que foi mordomo do «kaiser» Guilherme II, em época recuada, levou-lhe a tarefa de tomar conta da habitação.

Com a participação de 170 especialistas de 22 países começam amanhã os trabalhos do Simpósio Internacional sobre Pontes Suspensas

Amanhã, a partir das 9 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, terá começo os trabalhos do Simpósio Internacional sobre Pontes Suspensas, no qual tomam parte 170 especialistas de 22 países, cabendo, no entanto, ao Japão a mais larga representação estrangeira: 31 técnicos de organismos diversos japoneses. Os outros países presentes no Simpósio são: Alemanha Federal, Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, Checoslováquia, Colúmbia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Grécia, Irlanda, Itália, Noruega, Portugal, Roménia, Suécia, Suíça e Turquia.

As 10 horas, no anfiteatro daquele organismo de investigação, o presidente da comissão organizadora, eng.º Manuel Rocha, fará uma breve exposição acerca do congresso, dando a conhecer, igualmente, as actividades do L.N.E.C., cujos serviços, em seguida, serão visitados por todos os participantes.

As 15 horas principiará a primeira sessão de trabalhos, cujas comunicações versarão o tema «Concepção e projecto de pontes suspensas», iniciando-se com uma conferência pelo dr. F. Stussi, professor jubilado da Escola Politécnica Federal de Zurique e presidente honorário da Associação Internacional de Pontes e Estruturas.

Ao fim da tarde, o presidente da Câmara Municipal obsequiará os congressistas com uma recepção em Montes Claros.

ANTÓNIO BOTTO

vai (finalmente)

ser sepultado no cemitério do Alto de S. João

Não foi feliz em vida e também não foi depois de morto o poeta António Botto. Muitas vezes aos baldões da sorte, nem o seu corpo teve repouso até agora.

O grande poeta, que tão discutido foi em vida, vai finalmente ser sepultado, no próximo dia 11, no cemitério do Alto de S. João. A cerimónia está marcada para as 11 horas.

Em dada altura da sua vida abaiara para o Brasil e lá prosseguiu a carreira aventureira de esteta, muitas vezes fora dos ditames correntes. Depois a morte, em condições mais do que precárias. O seu corpo chegou ao Tejo, num caixão, mas sem as formalidades indispen-

sáveis. Anunciou-se o seu enterro e não se efectuou. A tumba continuou num depósito municipal á espera que as formalidades burocráticas fossem satisfeitas.

Tudo solucionado, com o grande poeta a esquecer, alguns das novas gerações nem tendo ouvido falar dele. António Botto vai finalmente repousar em sepultura.

Durante a cerimónia usará a palavra o dr. José Galhardo, presidente do conselho directivo da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses.

O «QUEEN ELIZABETH» deixa hoje o Tejo

O transatlântico «Queen Elizabeth», que ontem entrou no Tejo com cerca de setecentos e oitenta passageiros a bordo, muitos dos quais visitaram a cidade e arredores, sai a barra às 20 horas.

Os passageiros — que tiveram hoje mais sorte com o dia — percorreram Lisboa e os arredores.

venda de lotes de terreno para construção em Carnaxide

a 6 minutos do Marquês de Pombal

Vendem-se lotes de terreno em Carnaxide, prontos a construir, com projecto e cálculos de estabilidade aprovados.

LOTES DESDE 200 000 \$ 00

solátia

BLOCOS DE 2 A 11 PISOS - HABITAÇÕES DE 2 A 6 CASAS ASSOALHADAS

PAGAMENTO A PRONTO OU A PRAZO, PODENDO A ESCRITURA SER FEITA IMEDIATAMENTE, LIVRE DE ENCARGOS

ESTA URBANIZAÇÃO SERÁ EM BREVE LIGADA À AUTO-ESTRADA DO ESTÁDIO, PELO N.º DO CARRASCAL (Licenciada em 7/ Maio / 1964)

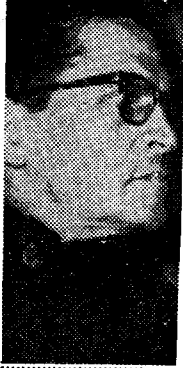
PROPRIEDADE DA:

SOC. NAC. DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A.R.L.

Escritórios Centrais: R. Damião de Góis, nº 28 1/2 - ALGÉS - Tel. 21 36 39 / 75
Gabinete Técnico: Estrada da Outorela - CARNAXIDE - Tel. 21 91 130 / 768

Ora, diga-nos...

— Tem um filho? Plantou uma árvore? Escreveu um livro?



● **Afirmou-nos o sr. José Guimarães, empregado bancário:**
— Tenho quatro filhos. Tempo não tive para plantar árvores... Quanto a escrever livros...
— Escreveu algum?
— Nunca escrevi um livro! Pai e só pai...

● **Disse-nos o sr. Manuel Henriques, funcionário de uma instituição farmacêutica:**
— Sou pai, pois!
— Árvores, plantou-as...?
— Muitas! Lá na minha terra, em Castanheira de Pera, fartei-me de plantar as mais diversas árvores de fruta...
— Claro que, quanto a livros, jamais escrevi algum...
— Leio-os, mas nunca escrevi um livro. Somente cartas, postais, bilhetes... Coisas sem importância.



● **Por último, disse-nos o sr. Fernando Gonçalves, funcionário administrativo:**
— Leio muito, mas nunca escrevi um livro. Sou pai, sou. Árvores, plantei muitas... Sempre gostei de meter raízes na terra. Antigamente, porém, mais do que agora... Há que cuidar dos filhos, sabe? Penso que os filhos preenchem toda uma vida — e as árvores e os livros ficam de fora... Acabam por ficar de fora!

UM MORTO

num acidente de viação

em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 6. — (A. N. I.). — Faleceu, em consequência de um acidente de viação ocorrido num cruzamento de avenidas, o sr. Artur Simões, residente nesta cidade, que seguia como passageiro de um dos automóveis.

NOTÍCIAS DE ÉVORA

Recolheram à cadeia por terem furtado fio telefónico

ÉVORA, 6. — A G. N. R. do posto desta cidade, depois de aturadas diligências, capturou os jornalistas Felizardo Pires Pinto, o «Tadeia», de 29 anos, e Augusto Joaquim Pintado, de 24 anos, ambos solteiros e residentes nesta cidade, que por três vezes, e sempre de noite, cortaram e roubaram cerca de 10 quilos de fio de cobre e bronze do traçado telefónico de Évora a Montemor-o-Novo. Os dois arguidos, que confessaram ter queimado o arame para o vender a um sucateiro desta cidade, foram remetidos ao poder judicial, recolhendo depois à cadeia onde aguardam julgamento.

Um seminarista caiu de uma bicicleta

Na cerca do Seminário Maior de Évora, caiu de uma bicicleta, ficando seriamente contuso, o aluno daquele estabelecimento de ensino eclesástico, António Maria Peres Monteiro, de 14 anos, natural da Aldeia da Ponte (Sabugal).

TAOP. TODOS OS ACESSÓRIOS PARA CONSTRUÇÃO RÁPIDA DE ROULOTTES
JANELAS PRONTAS A COLOCAR COM PERFIS DE BORRACHA
7 7 0 4 0 3

As Forças Armadas darão este ano maior relevo

às cerimónias do armistício na Avenida da Liberdade

A Liga dos Combatentes promove, no próximo dia 11 as habituais cerimónias comemorativas da assinatura do Armistício da Grande Guerra, prestando, ao mesmo tempo, homenagem, não só aos combatentes mortos pela Pátria em 1914-1918, como também àqueles que têm actuado posteriormente nos teatros de guerra do Ultramar português.

As cerimónias, para que são convidados os filiados combatentes da Grande Guerra, expedicionários durante a guerra de 1939-1945 e combatentes de Angola, Guiné e Moçambique, obedecem ao seguinte programa: às 9 horas, concentração junto do portão principal do cemitério do Alto de S. João, seguida de desfile; às 9 e 30, deposição de flores à entrada da cripta, pelos combatentes e entidades nacionais e estrangeiras, logo seguida de visita à cripta e aos talhões privativos; às 9 e 50, partida em autocarros para a Avenida da Liberdade, para junto do Monumento Nacional aos Mortos da Grande Guerra, onde a concentração se fará às 10 e 15; às 10 e 30, deposição de ramos de flores pelos núcleos e representações de combatentes e adidos militares; às 10 e 50, chegada do ministro da Defesa Nacional, que depositará uma palma de flores na base do monumento; e às 12 horas, missa na igreja de S. José, no Largo da Anunciada.

As cerimónias junto do monumento será dado, neste ano, o maior relevo por parte dos três ramos das Forças Armadas.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses concede os descontos de 20% nos bilhetes aos filiados da Liga, combatentes e expedicionários, que se identificarem com o respectivo cartão e que se desloquem para as localidades onde se efectuam as cerimónias. Os bilhetes têm a validade para o regresso até 4 dias depois do dia 11 de Novembro.

Dois mercados de levante na Amadora

O Município de Oeiras procedeu ao estudo de um tipo de mercado de levante que possa vir a ser construído em qualquer local do concelho que, pelas suas características habitacionais e populacionais, o justifique. Destina-se ainda a procurar suprimir os vendedores ambulantes.

Entretanto o anteprojecto, elaborado pelo Gabinete de Estudos da Camara, já foi presente à verificação, para aprovação, e comporta, além de uma pequena construção para a fiscalização, guarda e instalações sanitárias, um vasto terreiro coberto. O projecto está ainda concebido de forma a que, pela junção de diversos módulos, possa vir a ter a dimensão mais adequada.

No plano de actividade para o ano de 1967 está já prevista a construção de três mercados deste tipo, sendo um em Carnaxide e dois na Amadora. Os locais definitivos ainda não estão escolhidos. Cada um destes mercados está orçado em cerca de 50 mil escudos.

CAPA NEGRA
É UM BRANDY NATURAL

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

RESPONDEU NO TRIBUNAL DE POLÍCIA POR NÃO RENOVAR A LICENÇA DA ARMA CAÇADEIRA EMPENHADA

Um funcionário aposentado do Ultramar era acusado de não ter renovado a licença da sua espingarda de caça, no corrente ano. Foi julgado no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Orlando Melro, arguido daquela transgressão. Interrogado, em voz sumida e magoada declarou:

— Eu tirei a licença em relação a 1964-65.

— Mas, em princípios do corrente ano, devia ter renovado a licença respectiva...

— Por doença de pessoas de família e dificuldades de vária ordem, fui obrigado a empenhar a arma. Como não a pude resgatar na altura própria, e só um mês depois viesse a saber que poderia renovar a licença com a apresentação de um documento passado pelo penhorista, é que me apressei a fazê-lo.

E, acto contínuo, o réu exibiu um documento da casa de penhores passado na devida altura.

— Então o senhor só na altura de ser autuado é que soube que podia fazer o registo com o documento anterior?

— Como V. Ex.ª verifica pelo au-

to, eu não procurei regularizar a situação só na altura da autoação. Mas, quando pretendi fazer o registo já havia passado o prazo e, por esse motivo, fui autuado. E a verdade é que também me passou de ideia, dada a situação da doença de pessoas de família. Mas já tenho tudo regularizado.

Os autuantes, ouvidos pelo magistrado, confirmaram por sua vez as declarações do arguido.

O réu foi condenado em 200\$00 de multa e 150\$00 de imposto. O magistrado, atendendo à idade do arguido e ao seu bom comportamento anterior, suspendeu-lhe a multa pelo período de dois anos, concedendo-lhe o prazo de 8 dias para o pagamento do imposto.

Condenado por estacionar o táxi numa área do Porto de Lisboa sem licença da respectiva administração

O motorista José Jacinto era acusado de ter feito praça no Largo de Alcântara, no local pertencente à Administração do Porto de Lisboa, sem estar munido da respectiva licença deste departamento.

Respondendo no Tribunal de Polícia, e o magistrado começou por lhe perguntar se ele desconhecia que tinha de ter licença da Administração do Porto de Lisboa para tomar passageiros naquele local.

— Eu deixei um passageiro junto à placa de sinalização, que tem a indicação: «2 táxis». Desde que a placa diz dois táxis, sem qualquer distinção, eu creio que qualquer táxi ali pode arrumar. Só na estação do Rossio é que há uma distinção especial para os táxis ao «Palhinhas». Aproximou-se de mim um estrangeiro, ali desembarcado, que me mandou seguir para a Embaixada americana, aonde o fui levar. Na ocasião não havia ali qualquer outra táxi.

— Mas o senhor tinha licença da Administração do Porto de Lisboa?

— A placa fixada não distingue táxis com ou sem licença!

Os autuantes, ouvidos pelo magistrado, esclareceram: Só podem ocupar aquele local os táxis munidos de uma licença do Porto de Lisboa.

— Mas nós, quando ali vamos em serviço, podemos tomar qualquer cliente! — insistiu o arguido.

— Tem testemunhas?

— Não tenho. Ainda pedi a alguns colegas, mas eles queriam que eu lhes pagasse o dia, 70\$00.

Prova da transgressão, o réu foi condenado em 50\$00 de multa e 100\$00 de imposto de justiça.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): pulseira de ouro; óculos; caderno de apontamentos; porta-moedas com dinheiro; passaportes de Ana de Jesus Medeiros, Francisco Montero Alvarez, e José António Montero Alvarez; livro; dois chapéus de chuva; saco de plástico com facturas diversas; tampão de roda de automóvel; manípulo para porta de automóvel; chapa de registo automóvel GF 40-

O Curso de Técnica Bibliográfica principia em Luanda no dia 21

No próximo dia 19 partem para Luanda os bibliotecários e arquivistas de Lisboa, Porto e Coimbra que vão realizar em Angola um Curso de Técnica Bibliográfica, promovido pelo Instituto de Investigação Científica de Angola. O curso, que se inicia em 21 de Novembro, terminará no dia 5 de Dezembro, havendo em média 6 horas diárias de lições, mesas-redondas, conferências, etc. As disciplinas versadas são: Catalogação, Classificação, Documentação, Normalização, Arquivos históricos e de empresa, Catálogos colectivos, Catálogo alfabético de matérias, Bibliotecas itinerantes, etc. Os bibliotecários e arquivistas que se deslocam são os srs. dr.ªs Teresa Acabado, Rosalina Lopes, Fernanda Brito, Rosalina Cunha, Teresa Pinto Mendes, Manuela Martins, Teresa Mantero, Tullia Mendonça, Rosa Maria Mouta Dias e Dulce Cabrita; e os srs. drs. Alberto Iria, César Pegado, Mário Nunes Costa, Adelfino Almeida Calado, Tomás Pereira, Jorge Peixoto, Mota de Sousa, António Portocarrero e José Albreu Barbosa.

O numero de alunos participantes cifra-se a volta de três dezenas e todos eles trabalham nas principais bibliotecas, arquivos e centros de documentação de Angola, concentrando-se naquele período na cidade de Luanda, a fim de seguirem as lições do curso, que está a despertar justificado interesse nos meios culturais e científicos da

KETELUX ILUMINAÇÃO

ZEISS IKON

R. P. H. KETELSEN, LDA.
RUA DO ALBECRIM, 43-2.
TELEFONES: 36 10 20 - 36 21 63
APARTADO 2917 — LISBOA

NOVO VAUXHALL-VIVA 1967

Em exposição das 9 às 24 h.

DACAR

AV. ALVARES CABRAL, 65-B
LISBOA

Em colaboração com a Auto-Industrial

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Histórias indiscretas

É MELHOR UM A SABER!



Carlos Coelho

Noite de estreia da revista «Quem sabe, sabe»: No papel de compe o conhecido actor Carlos Coelho.

O seu camarada Raul Solnado desempenha conjuntamente um a rábula intitulada «O primo Bazílio» que tinha sido colocada á última hora. Solnado quase não sabia o papel mas confiou em Carlos Coelho que realmente lá foi dando uma ajuda.

Em determinada altura, aconteceu ouvir-se o ponto e Carlos Coelho a dar a deixa a Solnado. Este, por graça evidentemente, e não percebendo o que diziam exclamou:

— Éh pá! Dois a pontar é de mais.

Risota geral e «deixa» de Carlos Coelho.

— É melhor um a saber!

Claro que a graça não desfez uma boa amizade.

MARIA VITÓRIA

A próxima revista

Vai reabrir, dentro de dias, a mais popular de todas as casas de espectáculos de Lisboa: o Teatro Maria Vitória, onde, será apresentado um novo e alegre espectáculo de revista. Trata-se de um original da parceria de autores teatrais de que fazem parte Anibal Nazaré, que verá assim a sua 101.ª obra, facto invulgar na carreira de qualquer escritor, Fernando Ávila e António Cruz, e musicado pelos mestres-compositores Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos, e á qual foi dado o título de «De vento em popa!». Para interpretar este novo espectáculo teatral, organizou a empresa, que se não poupou a esforços, um elenco moderno, pleno de interesse e novidade, e no qual figuram os nomes prestigiados de Florbela Queiroz, a vedeta da actualidade; Humberto Madeira, dos mais apreciados actores cómicos; Carlos Coelho, intérprete e ensaiador dos mais justamente festejados; Manuela Maria, Natalina José e Octávio de Matos. Completam o admirável conjunto artístico, as grandes atracções Maria Helena, extraordinária cantora brasileira e Maria do Espírito Santo, verdadeira «rainha» do fado, e um elegante grupo de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção coreográfica de mestre Charles, um dos melhores coreógrafos.

A B O

Um espectáculo popular

A revista «Mini-Saias», em oitava semana de êxito, está a fazer uma sensacional carreira, no A.B.C. Sendo a mais popular revista da temporada, produzida pelo empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Brocinha e musicada pelos mestres João Nobre e Ferrer Trindade, «Mini-Saias» é um espectáculo coreografado por Carlos Alberto, com figurinos e montagem de Mário Alberto e guarda-roupa executado nos «ateliers» Poiva. Interpreta «Mini-Saias» um valioso elenco, um autêntico elenco de luxo, comandado por Ivone Silva e Artur Semedo,

dois artistas de mérito e talento sobejamente comprovados. Seguem-se Leônia Mendes e António Anjos, nomes que, igualmente, contam com o carinho e o aplauso do publico. Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitá Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de «girls» e, ainda, duas magníficas atracções — Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, que se apresentam em bonitos fados e melodiosas canções.

VARIEDADES

Brevemente:

«Descalços no Parque»

Vasco Morgado e Giuseppe Bastos levam dentro de dias á cena, no Variedades, mais um extraordinário espectáculo, a que o publico de Lisboa, a exemplo de outras capitais, não negará os mais vibrantes aplausos. «Descalços no Parque», original de Neil Simon, numa excelente adaptação de Maria da Luz Biscainha, é um espectáculo original, diferente e sensacional. Alguns dos componentes da Companhia de Teatro Ale-

«Teatro del Balletto di Roma» no cinema Tivoli

A Sociedade de Concertos de Lisboa promove a apresentação, na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, no cinema Tivoli, em espectáculo extra-assinatura, do «Teatro del Balletto di Roma».

Este magnifico agrupamento artístico que, sob o alto patrocínio do Ministério do Turismo e do Teatro Italiano, se desloca pela primeira vez a Portugal, é constituído por vinte figuras e tem como primeiro bailarino Pieter van der Sloot, considerado um dos melhores representantes do «ballet» europeu.

gre são os protagonistas, que tão grande êxito alcançaram por terras do Brasil. Irene Isidro, será uma mãe que vive só e se sente abandonada; Assis Pacheco, personificará um vizinho de certa idade, que mora no andar de cima e a quem chamam o «Barba-Azul da Rua 48»; Irene Cruz e João Lourenço, os intérpretes de uma linda rapariga americana e de um advogado muito «pesimista», que, depois da lua-de-mel, vão habitar um 10.º andar, de um arranha-céus de Nova York, que não tem elevador, motivo porque os cenos de amor se alternam com arrufos constantes. Rodolfo Neves desempenhará a figura de um mecânico de telefones, que não gosta de arranjar telefones...

CAPITOLIO

«A mulher do roupão»

A afluência de publico ao Teatro Capitolio continua a processar-se em grande numero. Na verdade, todos os dias «A mulher do roupão» conta com grande presença de espectadores que, no final, aplaudem vibrantemente os intérpretes de tão apaixonante história. Do primeiro ao ultimo minuto, o espectador sente-se atraído pelo tema olicante que a comédia oferece, esperando ansioso o fi-

(Continua na 6.ª página)

MORRIS CHALFEN APRESENTA

HOLIDAY ON ICE

U. S. A.



UM ESPECTÁCULO DE BELEZA E JUVENTUDE

SOIRÉES AS 21.30 H. (M. 12 anos)

MATINÉES AS 5.ªS, SÁBADOS E DOMINGOS, AS 16 H. (M. 6 anos)

COLISEU DOS RECREIOS

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

CINEMA TIVOLI, ÀS 18,30 HORAS

ESPECTÁCULOS PELA

MERCE CUNNINGHAM DANCE COMPANY

Merce Cunningham — Carolyn Brown
Barbara Lloyd — Sandra Neels — Valda Setterfield
Albert Reid — Peter Saul — Gus Solomons Jr.

Director musical: JOHN CAGE

PROGRAMA

Segunda-feira, 14 de Novembro

SUITE FOR FIVE

Música de John Cage

WINTER BRANCH

Música de Lamonte Young

HOW TO PASS, KICK, FALL AND RUN

Música de John Cage

Sexta-feira, 18 de Novembro

HOW TO PASS, KICK, FALL AND RUN

Música de John Cage

PLACE

Música de Gordon Mumma

VARIATIONS V

Música de John Cage

Todas as coreografias apresentadas são da autoria de Merce Cunningham

AMANHÃ: Início da venda de bilhetes para os dois espectáculos

Preços: Plateia 30\$00, 1.º Balcão 30\$00 e 25\$00, 2.º Balcão 20\$00 e 15\$00, Frisas 13\$50, Camarotes 11\$25 — 50% de desconto a estudantes.

(Para maiores de 6 anos)

LOJAS

(EDIFÍCIO DO CINEMA EUROPA)

ARRENDAM-SE AS DUAS ÚLTIMAS LOJAS

INFORMAÇÕES: TELEFONE 66 10 16

MOSTRA: O FIEL DO CINEMA



Florbela Queiroz



Humberto Madeira



Carlos Coelho

AINDA ESTA SEMANA!

NO TEATRO

MARIA VITÓRIA

«JUNCA», Empresa Teatral, Lda. Tel. 361740

ESTREIA DA NOVA REVISTA POPULAR

DE VENTO EM POPA!...

Original de Anibal Nazaré, Fernando Ávila, António Cruz, com música de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos

POR UM NOVO, MODERNO E SENSACIONAL ELENCO!!!



Manuela Maria



Octávio Matos



Natalina José



Maria Helena



M. Espírito Santo

Espectáculo p.ª Adultos

M. 17 anos

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VIDA Sã EM CORPO SãO — Isto de frieiras, livra! Comem

que têm demônio. Todos sabem isso. Mas poucos sabem como e porquê nascem e se desenvolvem as frieiras. Lá está o dr. Ramiro para explicar tudo muito bem explicadinho. A lição veio a propósito, coisa que nem sempre tem acontecido na rubrica. No que respeita ao tratamento, a vitamina D e um creme de dirodina fazem bem que se trata. Sobre o não meter as mãos nos bolsos (Ah, doutor, doutor, que ingenuidade! Pois não vê que isso das mãos nos bolsos é um vício nacional, uma instituição? Eu já agradeço que as não metessem nos bolsos... dos outros!).

É notória a preocupação do responsável da rubrica em aligeirar as explicações, em as tornar acessíveis. Mais natural, agora, menos eufático, embora neste aspecto ainda possa vir a fazer progressos.

Apesar de tudo, ainda de quando em quando lhe foge a língua para o latim que deixa o leigo do lado de cá a ver navios. Sempre gostava de saber o que aproveitará o grande público dos grandes nabos como «crianças do tipo linfático», «o tabaco dá origem a um vaso-espasso», etc.

Atenção, dr. Ramiro da Fonseca! Em dieta das palavras não desça do caldinho de legumes.

EDUCAÇÃO MUSICAL DE ADULTOS

— Claro que não faltamos ao encontro. Ontem, José de Atalaya dirigiu a Orquestra Clássica Nacional, onde actuou, como solista, o violinista Vasco Barbosa.

O convidado foi Bach com o seu «Concerto n.º 2». Muito criteriosamente, o responsável da rubrica fugiu das explicações de ordem técnica para se manter no plano das emoções e da estética musical.

A educação artística, que julgo perfeitamente ao alcance da televisão (considero mesmo uma das suas mais importantes funções) levava-me uma vez mais a chamar a atenção dos meus leitores para esta rubrica. Se uma sugestão me fosse permitida: há interrupções demasiadas e nem sempre justificadas plenamente. Não servem, sobretudo, a integração na música. Bach às fatias, como o salame? Perigoso. Haverá certamente outros processos, não?

PROGRAMA JUVENIL

Os apresentadores muito bem sentadinhos, muito solenes, com a indispensável sebanita. Depois, umas perguntinhas, os espectadores respondiam ou não respondiam, marcavam pontos e viam assim, tão certo como dois e dois serem quatro, o seu índice cultural. Conheço o género.

Eu a ver a minha vida a andar para trás! Ora esta... Tão longo, longa ausência e quando se reatam negociações, é isto!

Final, o pessimismo não tinha razão de ser. As perguntas destinavam-se a justificar as breves secções que vinham logo. E tivemos reproduções de pinturas de Botticelli (porquê tão fugazes?) e música de Stravinsky, com a divulgação da «Petruchca» por Nuno Barreiros (sem sebanita), divulgação de alguns passos fundamentais do «ballet» pela jovem Isabel Garcia e exibição do fandango cheio de fantasia e virtuosismo executada por dois jovens do grupo de Vila Franca e de que lamentavelmente o «Programa Juvenil» se esqueceu de dar os nomes. Bem o mereciam.

A parte mais débil foi, por acaso, a última: Imagens do jogo Portugal-Coreia. Não julguem que estou a ser amigo da onça. Quero eu com isto atirar o futebol para as urtigas? Calma! Não se trata de futebol. Trata-se das perguntas do teste: onde se realizou o encontro? Como se chamava o árbitro? Eusébio marcou o «penalty» antes ou depois do chocolate, perdão, do intervalo?

Como se vê, perguntas bestialmente sumarentas. Ficassem pelo jogo, caramba. Pelo golo do Eusébio, caramba. De tudo quanto serve para esquecer, para quê lembrar o que mais facilmente se esquece?

TELEDESPORTO

Amadeu José de Freitas tem esperanças no hóquei em patins. Acha que? E que. Não sei quê, tudo vai melhorar... Eu gostava muito de ser optimista. Gostava, mas o meu pessimismo não deixa, «voilà».

Mas o melhor do «Teledesporto» não foi nem o jogo Inglaterra-Cecoslováquia, nem o ensaio que o Cassius deu não sei em quem (ignoro por que carga de água a nossa Televisão gosta de «malhar» no Cassius Clay... de longe, já se vê!) nem o desafio Desportivo Ferroviários. O melhor foi a entrevista com José Vozzone, um moço de 15 anos desconhecido e corajoso («os dirigentes não quiseram vir aqui, em meu lugar, porque não têm «ata» bastante...»). José Vozzone tem a paixão da vela. Lamenta que a juventude se interesse quase exclusivamente pelo futebol. Convoca-a para o rio e para o mar. Para isso foi ele à Televisão, por sua iniciativa, por sua iniciativa foi bater à porta da Federação.

Respeitemos o sonho do jovem Vozzone. Mais praticantes de vela? Mas é estupendo! E eu pergunto: se os jovens acordessem, em grande numero, a este apelo...

...onde estavam os barcos? Os bons desejos, as puras intenções, os perfeitos ideais não bastam. Há sempre que saber quem vai pôr o guizo ao pescoço do gato.

PEQUENO TEATRO

«A SOBERBA» — Os sete pecados mortais vão no terceiro: a soberba. Do episódio ontem transmitido, a assinatura pertencia a Olavo d'Eça Leal. A fim de não cair, eu também, nesse pecado capital, direi que o pequeno teatro pecaminoso pôde enfim ser visto sem fechar os olhos (com as minhas maiores desculpas pelo «nonsense»).

A naturalidade da dialogação do autor esteve presente, bem como a facilidade de composição. A história do passarinho teve a suficiente dose de subtilidade para não arrastar os preconceitos anti-românticos. E o suave alisar da esponja do perdão pelas soberbas de cada qual, soube hábilmente mudar o pecado mortal em venial. Na «Bolsa» do inferno os pecados nem sempre gozam da mesma cotação. Os tempos influem muito nela. Aquilo que não fez ontem qualquer Eugénia Rebordão, filha do senhor desembargador, isto é, desposar o fotógrafo de arte, está hoje na ordem do dia. Princesas que desposam fotógrafos, comerciantes, industriais, coisas-nenhumas, são o pão-nosso de cada dia dos jornais diários, mesmo republicanos.

A «soberba» pois, tal como a viu Olavo perdeu (ou está em vias de) toda a virulência. Podia talvez as-

TEATRO
ABC
Tel. 36 67 45

HOJE: às 20.45
E 23 HORAS
EM 2 SESSÕES

JOSÉ MIGUEL apresenta

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)



LEÔNIA MENDES

com

IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÔNIA MENDES — ANTONIO ANJOS — as atracções BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BERNAVENTE e ORLANDO FERNANDES no «compère»

HOJE PODE VER...

• As 21 e 25 — TV Clube

Com o Grupo Folclórico Boa Nova, da ilha da Madeira. Realização de Félix Ferreira.

sumir outros aspectos — mas isso iria contrariar possivelmente o carácter destes «pequenos teatros» que se pretendem ligeiros, risinhos, consoladores, género «aspirina».

Dos quatro actores ontem em acção, nenhum comprometeu (nem foi comprometido) pelo pecado. Santos Manuel merece novas oportunidades — e com maior responsabilidade.

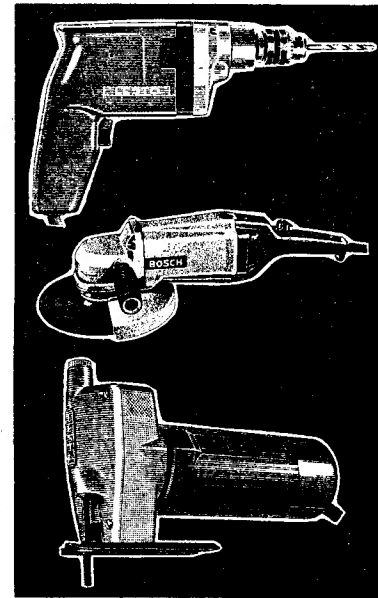
«O HOMEM INDESTRUTÍVEL»

— Insiste-se na série «Viagens ao fundo do mar». O «Cartaz TV», transmitido aos sábados, aconselha-o. No entanto, com todo o seu aparato técnico, representa, qualquer que seja o aspecto a considerar, um dos elementos de maior sinal negativo actualmente em presença na nossa televisão. Desconhece a lógica mais elementar, utiliza «suspense» de pólvora seca. E de onde em onde, ao focar o poder do homem, mais não faz, e isso é que sim com habilidade, do que semear a desconfiança nesse mesmo poder.

O episódio de ontem intitulava-se «O Homem Indestrutível». Um «robô» diabólico consegue subtrair-se à acção do homem que o criou. Tem vida própria e agora dá-lhe para boa: para destruir todos os homens. Estes, impotentes para o eliminar, entregam-se nas mãos do destino. Este faz que o monstro se elimine a si próprio. Foi uma sorte, pois o realizador contava apenas com meia dúzia de metros de película e francamente já não sabia como resolver o assunto... O submarino, que devia ir todo pelos ares («ares» é como quem diz...) vai só um bocadinho para permitir que se safe o cientista criador de autómatos. E agora? Agora que irá fazer o cientista? Desistirá de fabricar monstros? Que ideia! Agora mesmo está ele pensando num a qual, por medida previdente, vai ensinar uma oração.

Como se pode brincar com coisas sérias? A levandade serve para entreter? Vejam só: a madrugada deu-me para fazer perguntas. — M. C.

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS BOSCH LESTO



QUALIDADE
RESISTÊNCIA

Adquira-as, agora, no
CONCESSIONÁRIO BOSCH

LOPES, BATISTA & NAFZ, LDA.

Rua Luís de Camões, 5-A/5-B — Telef. 63 30 61/2
(a Santo Amaro)

VOCÊS PENSAM QUE SER RICO, TER UM TÍTULO, SER TERNO E "PESSEGÃO" É FACIL?

VITTORIO GASSMAN
JOAN COLLINS

em

Tempos Difíceis

(La Congiuntura)

TECHNICOLOR®
TECHNISCOPE®

ADULTOS

Com JACQUES BERGERAC e HILDA BARRY
Argumento de RUGGERO MACCARI e ETTORRE SCOLA
Produção de FAIRFILM

Uma produção de ROYAL FILMS INTERNATIONAL

3.ª FEIRA UMA COMÉDIA ESPIRITUOSA **EDEN**

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

nal para saber o seu desfecho. Na figura principal, Laura Alves tem mais uma interpretação a juntar à sua galeria de êxitos, no que é muito bem acompanhada por Rui de Carvalho, num desempenho de grande mérito artístico, e, ainda, por Alina Voz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Pereira e Vasco Morgado Junior, também com interpretações de relevo. Todas as noites, às 21 e 45, no Capitólio, apresenta-se «A mulher do roupão», original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria.

TEATRO VILLARET

Um drama empolgante

Com Eunice Muñoz e José de Castro nos protagonistas, continua, no moderno e confortável Teatro Villaret, o êxito de «Verão e Fumo», drama de Tennessee Williams, o qual conta, ainda, com a colaboração especial de Maria Lalande. Encenada pelo autor e director brasileiro João Bethencourt e traduzida por Costa Ferreira, «Verão e Fumo» tem cenários e figurinos de Paulo Guilherme e conta com as excepcionais interpretações de Costa Ferreira, Henriqueta Maya, Canto e Castro, Rogério Paulo, João Perry, Luís de Campos, Georgina Cordeiro, Madalena Braga, Margarida Mauperrin, Alvaro Monte, Manuela Martins

AMÁLIA RODRIGUES VAI À ARGENTINA

Amália Rodrigues, presentemente no Rio de Janeiro, deve seguir, dentro de dias, em «tournée», para a Argentina.

Para esse efeito, a grande artista já comunicou com os seus guitaristas privados (Fontes Rocha e Castro Mota).

Amigos de Lisboa

Os Amigos de Lisboa efectuarão hoje uma das suas habituais visitas de estudo, tendo estado no Panteão Nacional de Santa Engrácia.

13.ª SEMANA TRIUNFAL

TEATRO CAPITÓLIO

LAURA ALVES

RUI DE CARVALHO

AMULHER DO ROUPÃO
TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 H. (ADULTOS)

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19

A Companhia do Teatro Experimental de Cascais

apresenta

hoje e todas as noites
A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun
Encenação de Carlos Avilez
M. 17 anos
Matinée ao domingo

e Fernando Saraiva. Drama empolgante, «Verão e Fumo» está todas as noites em cena, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, no Teatro Villaret.

ROMA e MUNDIAL

Uma comédia deliciosa

«Casamento à Francesa», o filme que presentemente ocupa os cartazes do Roma e do Mundial, é uma deliciosa comédia, salpicada de malícia, fortemente espirituosa, trazendo bem vinculada a marca da sua procedência que é a de Paris. Temos, pois, um espectáculo amável, valorizado pela interpretação de Pascale Petit e Jean-Claude Brialy, os quais

constituem, presentemente, o mais parisiense par do cinema francês. Tudo no filme tem, assim, a boa marca do cinema francês, desde a qualidade técnica à graça da intriga, que tem por fundo uma carta de amor escrita em estilo comprometedor e que é achada num teatro de Paris é uma jovem arrumadora quem a encontra e, assim, deste modo, nasce a mais original chantage que possa imaginar-se, tudo resultando numa série de complicadas situações risónhas, num momento bem passado, que a plateia recebe com o melhor dos agrados. Michel Boisrond, o realizador afirma, mais uma vez, o seu excepcional talento para este género de películas, capazes de divertir sem outras preocupações que não sejam o mero passatempo risónho e feliz.



ARTUR RAMOS

E O CINEMA

MONUMENTAL

ANUNCIAM

2.ª TEMPORADA DAS

QUINZENAS DO BOM CINEMA

AMANHÃ — ESTREIA — Excepcionalmente às 19 h.

QUINZENA DA CRÍTICA

O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS

de Pier Paolo Pasolini (Maiores de 12 anos)

Dia 9 Adultos	➤	O OBCECADO (William Wyler) com Terence Stamp e Samanta Eggar
Dia 11 Adultos	➤	DAVID E LISA (Frank Perry) com J. Margolin e D. Kullea
Dia 14 Adultos	➤	COMO MATAR A SUA MULHER (Quine) com J. Lemmon e Virna Lisa
Dia 16 Adultos	➤	O CASO IPCRESS (Sidney Furie) com Michael Caine
Dia 18 12 anos	➤	JERRY E OS 6 TIOS (Jerry Lewis) com Jerry Lewis

PRÓXIMAS QUINZENAS:

HUMPHREY BOGART — de 21 Nov. a 2 Dez.
INGMAR BERGMAN — de 5 a 16 Dez.

HOJE
MATINÉE
AS
16 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

NOITE
2 SESSÕES
AS 21 HORAS
E AS 23 HORAS

O DRAMA EM 3 ACTOS DE
TENNESSEE WILLIAMS
Traduzido por COSTA FERREIRA ★ Cenários de PAULO GUILHERME
Encenação do director brasileiro
JOÃO BETHENCOURT

VERÃO e FUMO

Drama que acontece quando a rapariga que disse «não» já não existe, morta pelo fumo sufocante de qualquer coisa que ardia dentro dela

INTERPRETAÇÃO DE

EUNICE MUÑOZ

(e por ordem de entrada em cena)

JOSÉ DE CASTRO COSTA FERREIRA HENRIQUETA MAYA CANTO E CASTRO ROGÉRIO PAULO JOÃO PERRY

E A COLABORAÇÃO DE

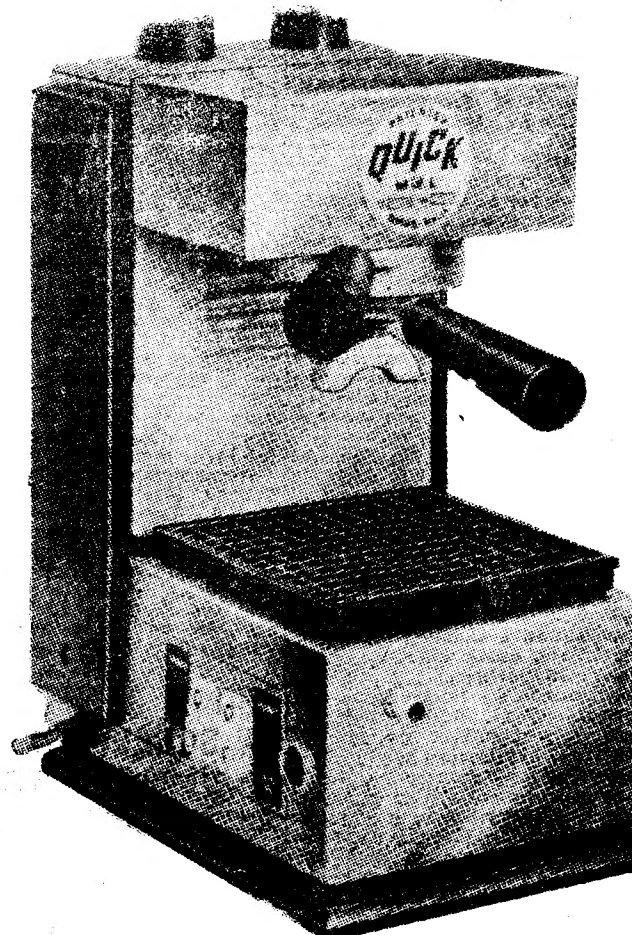
MARIA LALANDE

e LUÍS DE CAMPOS, GEORGINA CORDEIRO, MADALENA BRAGA, MARGARIDA MAUPERRIN, ALVARO MONTE, MANUELA MARTINS e FERNANDO SARAIVA

★ BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO ★

QUICK

MÁQUINA DE CAFÉ CREME DE RÁPIDO AQUECIMENTO NOVIDADE ABSOLUTA



- AQUECIMENTO TERMO-REGULADOR, INDEPENDENTE DA PRESENÇA DE AGUA.
- NENHUMA PREOCUPAÇÃO EM CASO DE FALTA DE AGUA.
- A AGUA CONTIDA NA CALDEIRA PERMANECE CONSTANTEMENTE FRIA.
- CAPACIDADE INFINITA DE PRODUÇÃO A RAZÃO DE UMA OU DUAS CHAVENAS DE CAFÉ DE CADA VEZ.
- INDICADA PARA HOTÉIS, CLUBES, RESTAURANTES, BARES, CABELEIREIROS, PASTELARIAS, CAFÉS E OUTROS ESTABELECIMENTOS.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO E FICARÁ CONVENCIDO

REPRESENTANTE EM PORTUGAL

M. L. ABRANTES

RUA ARTILHARIA UM, 22, R/C., ESQ.
Telef. 652511 — LISBOA-2

UMA ESTREIA SENSACIONAL

uma alegre comédia americana de NEIL SIMON

3.ª-FEIRA, ÀS 21.45 H. (ADULTOS)



DESCALÇOS NO PARQUE

um espectáculo de VASCO MORGADO e GIUSEPPE BASTOS
(Adapt. encenação de Jacinto Ramos direcção artística de Henrique Santana)

VARIEDADES

UMA PEÇA FRESCA LIGEIRA E SENTIMENTAL

DESEMPENHO DA COMPANHIA TEATRO ALEGRE

(Bilhetes à venda)

Hotel e Campo de Golfe da Penina

morison



**mais uma unidade
para valorização do Turismo Nacional**

Um dos maiores campos de golfe do mundo, 214 quartos com ar condicionado, amplas salas, piscinas, banhos sauna, campos de ténis, enquadrados num cenário de sonho.



Hotel do Golfe da Penina

MONTES DE ALVOR—ALGARVE

Telefone—Portimão 1251/10 linhas

O QUE SIGNIFICA (NOS TEMPOS MODERNOS) TER AS COISAS EM DUPLICADO

por HAL BOYLE

NOVA YORK — Os norte-americanos vivem, actualmente, num mundo em que as coisas são duplicadas. A situação chegou ao ponto de já ninguém poder levantar a cabeça de satisfação se não tiver na garagem dois automóveis, e se não houver, em sua casa, pelo menos, dois telefones, dois televisores e dois ou mais quartos de banho. E muitos destes têm, mesmo, dois lavabos — para o senhor e para a senhora!

Isto, porém, não é tudo, pois para que o norte-americano possa sentir-se em boa posição, terá de possuir duas casas onde viver (uma no campo e outra na cidade) e gozar férias duas vezes no ano, uma no Inverno e outra no Verão. Alguns sujeitos com sorte conseguem até ter duas esposas, uma em casa e outra na fábrica. E, de vez em quando, encontra-se um certo alguns directorzinhos jovens que empunham duas pastas.

Sim, a coisa, nos Estados Unidos, transformou-se numa economia de duas coisas de cada uma.

Começou a construção no Entroncamento da passagem superior sobre a via férrea

ENTRONCAMENTO, 6 — Com grande regozijo da população, sobretudo dos automobilistas, iniciaram-se já nesta progressiva vila os trabalhos para a construção da almejada passagem superior sobre as vias férreas, que virá resolver os enormes transtornos causados ao trânsito pela obsoleta passagem de nível, cujas cancelas se conservam encerradas durante mais de vinte horas em cada vinte e quatro que tem o dia!

A gigantesca obra é levada a efeito pela Câmara Municipal, com participações concedidas pelos Ministérios das Obras Públicas e das Comunicações.

Só nesta primeira fase dos trabalhos serão gastos para cima de mil e setecentos contos.

VIDA SOCIAL

LICENCIATURA EM DIREITO

AMARES, 6 — Na Universidade de Coimbra, concluiu a sua licenciatura em Direito o nosso conterrâneo dr. Paulo Rebelo Barbosa de Macedo. Natural da freguesia de Ferreiros, desta vila, o novo licenciado é descendente de uma das mais categorizadas famílias locais.

Para assistir ao último exame do novel doutor e aos actos académicos, deslocaram-se à cidade do Mondego muitas pessoas da sua família e muitos amigos. Chegado a esta vila, foi calorosamente recebido por muitas centenas de pessoas de todas as camadas sociais, tendo os pais oferecido um copo-d'água a todos quantos quiseram honrar, nas manifestações de simpatia, o dr. Paulo Rebelo Barbosa de Macedo, que é filho da sr. D. Olímpia de Jesus Rebelo Macedo e do sr. Paulo Barbosa de Macedo, conceituado comerciante e proprietário neste concelho.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. dr. António José da Costa, advogado; dr. Eduardo Gonçalves, médico; padre Albino José Fernandes Alves, dr. Paulo Sá Machado e João Macedo.

O dr. Paulo Macedo vai exercer a advocacia nesta comarca.

VIDA MUSICAL

Concerto promovido pela Juventude Musical Portuguesa

Para abrir a sua temporada deste ano, a Juventude Musical Portuguesa vai promover um concerto amanhã, com o patrocínio do Instituto Alemão, no qual se apresentarão, pela primeira vez entre nós, os «Solistas de Tubingen».

Trata-se de uma das mais categorizadas orquestras alemãs do género, que se apresentará em Lisboa e Porto, exclusivamente para os sócios da J. M. P. Executarão obras de Tartini, Bach e Mendelssohn.

Começará às 9 horas do próprio dia do concerto a distribuição dos bilhetes aos sócios, na sede da associação, onde também se prestam todos os esclarecimentos aos interessados.

Contudo, uma unidade de cada espécie parece que já não chega, nem condicionada à elasticidade da economia. E seja do que for, cada um compra dois pacotes de economia de tamanho maior.

Esta filosofia de dupla abundância desfaz-se, porém, totalmente, quando o homem vai trabalhar. Ai só tem uma unidade de cada coisa, com excepção, talvez, para o que faz os embrulhos de papel. Suspeitamos ser esta a causa oculta de tanta paranóia, de muitas frustrações e múltiplos casos de esquizofrenia no mundo dos negócios nos tempos modernos.

Em que beneficia o homem que habita numa casa com dois quartos de banho e dois aparelhos de televisão e possuindo dois automóveis, se é obrigado a trabalhar onde só lhe é permitido ter um escritório e uma cadeira giratória?

No íntimo, esse indivíduo não pode deixar de se sentir um fadado, pois dispor, actualmente, de uma só de cada coisa é sinal de derrota. Nas profundezas da sua mente, aquele terá a convicção de que se, na realidade, estivesse a progredir, então teria, também, as coisas duplicadas onde exerce a sua actividade: dois escritórios, duas cadeiras giratórias e, ainda, duas secretárias.

Pode argumentar-se que isto será uma infantilidade, e mesmo até quando fosse um símbolo agradável ter uma secretária adicional para emendar um dos seus erros ortográficos, nenhum indivíduo poderia fazer uso de uma segunda cadeira giratória ou de um segundo escritório. Pois, no entanto, poderia fazê-lo! Qualquer psiquiatra teria ocasião de dizer que possuir coisas em demasia conduz ao aborrecimento, origina fadiga.

Uma das razões porque o atarefado homem de negócios se cansa tanto é sentar-se ele na mesma cadeira giratória durante todo o dia. Se ele tivesse duas dessas cadeiras, talvez uma com o assento duro e outra macio, então poderia mover-se de um lado para o outro — para que nenhum dos dois chegasse a aquecer demasiadamente. Poderia, desta maneira, conservar a cabeça fresca para tomar as graves decisões, frias e lógicas que requerem os negócios modernos.

Para quê dois escritórios? A vantagem de ter um segundo deve ser óbvia para qualquer estudante: reflexiva dos costumes das fábricas.

O indivíduo que tenha só um escritório jamais poderá encontrar suficiente espaço. Talvez que, nas exteriorizações, pareça sereno, mas por dentro será todo um caos. As suas impressões pessoais estarão misturadas com o expediente dos seus negócios. Ele vive a pensar, atemorizado, no dia em que o seu chefe chegue para lhe perguntar por alguma pasta de assuntos importantes, pois, em vez de pegar na que contenha tais documentos, pode agarrar, por acaso, na que guarde o programa das corridas de cavalos.

Se o homem possuir dois escritórios, poderiam, então, ser evitadas estas tragédias... Usaria um escritório para os documentos dos negócios e outro para as coisas pessoais, fora de casa.

Nenhuma sociedade verdadeiramente grandiosa pode sê-lo até que o homem tenha duas coisas de cada uma, no seu escritório e também na sua casa.

NOTÍCIAS DE BRAGA

A Associação dos Desportos de Braga vai ter direcção

Após uma reunião dos elementos da comissão administrativa da Associação de Desportos de Braga, com os delegados dos clubes seus filiados, ficou assente o regresso à modalidade estatutária, tendo sido esboçado já um elenco directivo, que será presidido, respectivamente, na direcção, por um representante do Guimarães e na assembleia geral, por um do Braga.

seja MILO...nário



com o grande concurso MILO

1.º PRÉMIO - 50 BARRAS DE OURO
(no valor de 12.500 francos suíços)

2.º PRÉMIO — Viagem para 2 pessoas à Ilha da Madeira e estadia durante as Festas do Fim do Ano

3.º PRÉMIO — Um frigorífico com capacidade de 270 litros

E mais 300 magníficos prémios incluindo torradeiras, painéis de pressão e máquinas fotográficas

REGULAMENTO DO CONCURSO

- Para se habilitar a este Concurso, basta enviar um rótulo grande ou dois pequenos de latas de MILO, juntamente com o seu nome e morada para o apartado N.º 1061 — Lisboa 1.
- O concorrente poderá habilitar-se com o número de rótulos que desejar.
- A data limite deste Concurso é de 20 de Novembro de 1966, realizando-se o sorteio no dia 2 de Dezembro, com a presença das autoridades, sendo a lista dos premiados publicada neste jornal no dia 17 de Dezembro.
- É vedado concorrerem os funcionários da Nestlé e da Agência de Publicidade ou seus familiares.
- Este Concurso só é válido para o Continente e Ilhas Adjacentes.
- Este Concurso está autorizado pelas entidades competentes.
- Este regulamento dispensa quaisquer reclamações ou pedidos de esclarecimento.

«A maluquinha de Arroios» no Gil Vicente

Publicaram-se há tempos nestas colunas algumas linhas de crítica do Teatro Experimental de Cascais, linhas essas que a alguns pareceram justas, enquanto outros as consideraram demasiado severas.

Para nós, que saímos ontem, do Gil Vicente, francamente contentes com o espectáculo inaugural da nova temporada do Teatro Experimental de Cascais, afigurava-se-nos, mesmo assim, que não foram exageradas nem descabidas as apreciações aqui produzidas. Elas marcaram, ou melhor, limitaram-se a assinalar uma definitiva mudança que se ia operar na atitude do encenador Carlos Avilez, no prosseguimento da maravilhosa aventura que empreendera.

Trabalhando agora como companhia profissional, já sem experimentalismos, amparado ao fundo de teatro, à Fundação Gubenkian e à Junta de Turismo da Costa do Sol, este agrupamento de jovens entra definitivamente no caminho de uma actividade regular, prometendo-nos para esta temporada um excelente repertório.

Até as suas preocupações, quanto a nós descabidas e ociosas, de insistir nos espectáculos de gala, para encher o modesto teatrinho de Cascais de «smokings», longos vestidos, fardas e condecorações, se aparecessem, são um símbolo das suas próprias contradições.

Como primeiro trabalho da temporada subiu à cena «A maluquinha de Arroios», de André Brun. Saudemos, antes de mais, as magníficas notas insertas no completo programa posto à venda, notas essas que se ficou a dever ao talento, à sabedoria e à inteligência da nossa camarada de imprensa Maria Virgínia de Aguiar.

Através delas é possível seguir a trajectória da peça e do autor, sem esquecer dois ou três apontamentos que interessam à definição da companhia.

Saudemos, ainda, a feliz ideia de ter reunido, em duas frisas paralelas, a escritora Alice Ogando, viúva de André Brun, e a actriz Emília de Oliveira, que há cinquenta anos criou, no «República» a protagonista da peça de André Brun.

Falecido em 1926, apenas com quarenta e cinco anos, Brun fez-se escritor com a revolução que implantou a I República e morreu quando despontava o movimento que originou a segunda.

Muito se escreveu para rir durante esse período, talvez porque a todos animava a mesma ideia de desanuviamento, que as sombras da guerra tinham projectado sobre muitos.

Brun pertence à geração dos militares teatrólogos, de que Carlos Selvagem e Pereira Coelho são, entre outros, exemplos frisantes. São ainda, digamos, os restos de uma boémia dourada que durante anos uniu a carreira das armas aos atributos do palco.

A partir de certa altura os militares deixaram de pegar na pena a pensar no publico e, quando o fazem, confinam-se aos terrenos estratégicos das grandes peças oratórias. Todos eles tinham, nessa época, uma grande ansia de viver, quanto mais não fosse através de uma sonora gargalhada. Poucos são já os que restam dessa idade. Para eles, esta «Maluquinha de Arroios», velha de cinquenta anos, é bem o exemplo do final de uma época, a que se seguiu outra, ainda não ultrapassada, na qual se revêem hoje os homens de sessenta anos, enquanto os de quarenta aguardam e os de vinte têm esperança.

Ora, foi com esta comédia-farsa, puxando-a muito para a farsa e para o «music-hall» que Carlos Avilez apresentou o seu novo espectáculo. Depois dos trabalhos já vistos podemos, talvez, estabelecer algumas linhas gerais definidoras do seu estilo de encenar. A mais evidente é a tendência para a caricatura, para o grotesco, para o boneco animado, a que se junta tantas vezes um jeito rebuscado e arrebicado de construir. Vêm depois, sucessivamente, o gosto de querer dar à música um lugar pri-

(Continua na 19.ª página)

MELHORAMENTOS PÚBLICOS

Prosseguindo as visitas a obras e melhoramentos em curso no concelho, o presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, sr. dr. Jaime Marques Dias Simão, acompanhado do chefe dos Serviços Técnicos do Município, deslocou-se a diversas freguesias, onde verificou o andamento de empreendimentos em execução, alguns dos quais serão ainda inaugurados no corrente mês. Entre estas obras salientam-se: na sede do concelho, o novo quartel dos bombeiros voluntários, a estrada de acesso ao Senhor da Boa Morte e o bairro para famílias pobres; na freguesia de Calhandriz, o arranjo de arrua-

no concelho de Vila Franca de Xira

mentos e o alcatoamento da estrada até ao Mato da Cruz; na freguesia de Castanheira do Ribatejo, a electrificação da povoação das Quintas.

O sr. dr. Dias Simão visitou ainda diversas obras de abastecimento de água e a construção dos balneários e piscinas municipais, que prosseguem em fase já adiantada.

CONFERÊNCIAS

Na Fundação Gubenkian

Como noticiámos, o sr. prof. Georges Gaillard, catedrático de História de Arte Medieval da Faculdade de Letras de Paris, profere amanhã, às 18 e 30, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, a primeira das doze conferências que vem realizar a Lisboa, a convite daquela instituição.

As conferências do ciclo, subordinado ao tema geral «A França e a Península Ibérica nas Origens da Arte Românica», serão proferidas em francês e ilustradas com diapositivos. A entrada será livre, devendo o acesso ao auditório fazer-se pelo portão da Rua Marquês de Sá da Bandeira.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

ASSEMBLEIA GERAL

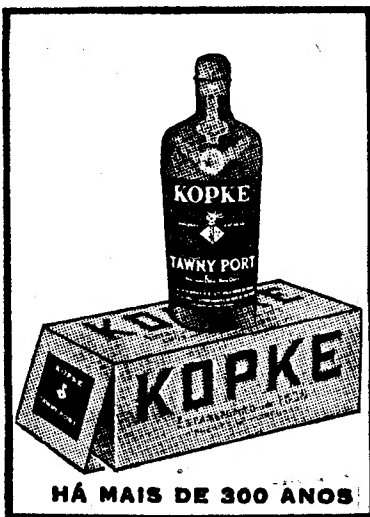
É convocada a Assembleia Geral Extraordinária deste Banco para reunir na sua Sede, Rua do Ouro, no próximo dia 21 de Novembro, pelas 11 horas,

— a fim de se pronunciar sobre uma proposta do Conselho de Administração para elevação do capital do Banco de 250 a 500 mil contos.

Lisboa, 3 de Novembro de 1966

O Presidente da Assembleia Geral

Afonso Rodrigues Queiró



O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

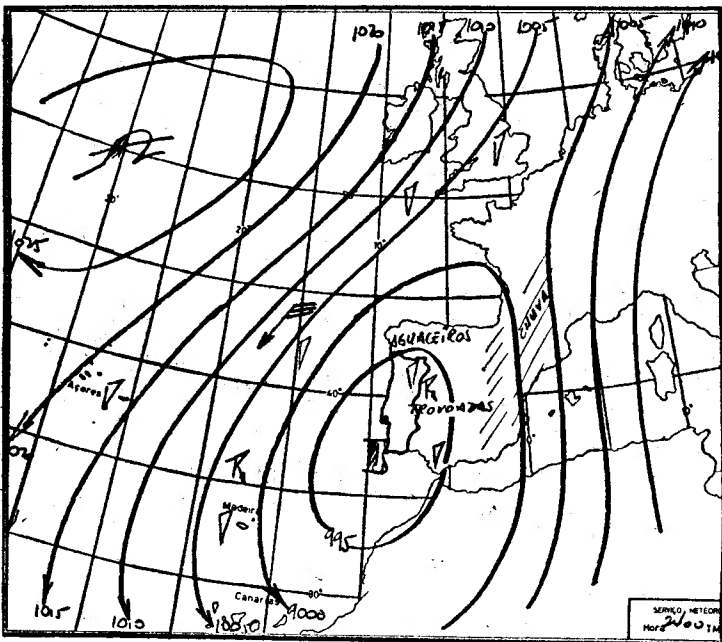
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, calam aguaceiros e o vento era em geral fraco, predominando de Sueste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18,5; mínima: Penhas da Saúde, -1,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS — Porto, 9°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 5°; Coimbra, 10°; Lisboa e Faro, 11°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°; na água do mar, 15°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isoboras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 7 DE NOVEMBRO — A depressão assinalada ao largo da costa ocidental da Península Ibérica deverá deslocar-se lentamente para Sul ou Sueste e, embora em fase de enchimento, continuará a provocar tempo instável no território do Continente e na Madeira.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL

AMANHÃ
Nascer às 8 e 09
Ocaso às 18 e 31

MARES

PREIA-MAR: Dia 6 — As 9 e 58 (3,5 m); 22 e 58 (3,3 m). Dia 7 — As 11 e 20 (3,6 m). Dia 8 — As 0 e 05 (3,5 m); 12 e 30 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 6 — As 3 e 10 (1,8 m); 16 e 20 (1,6 m). Dia 7 — As 4 e 48 (1,8 m); 17 e 40 (1,5 m). Dia 8 — As 6 e 05 (1,6 m); 18 e 45 (1,2 m).

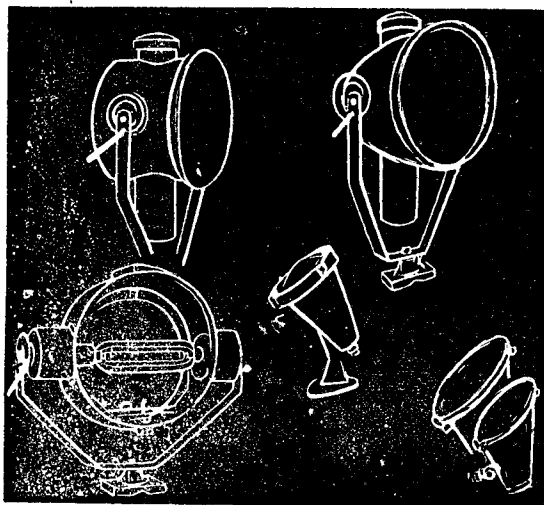
FASES DA LUA

Dia 12 Dia 20 Dia 28 Dia 5

Tempo de aguaceiros e trovoadas; vento fraco ou moderado de Sudoeste; quedas de neve nas terras altas do Norte; possibilidade de aguaceiros e granizo em algumas regiões.

PROJECTORES

para todos os fins, entrega imediata



KETELUX
ILUMINAÇÃO

R. P. H. KETELSEN, LCA.
RUA DO ALECRIM, 43-V.
TELEF. 3610 20-36 21 68
APARTADO 2917 — LISBOA

SEJA DO SEU TEMPO.
LEIA

motor

SAI AS 5.ª FEIRAS



DR. JOSÉ DOS SANTOS MARTINS

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

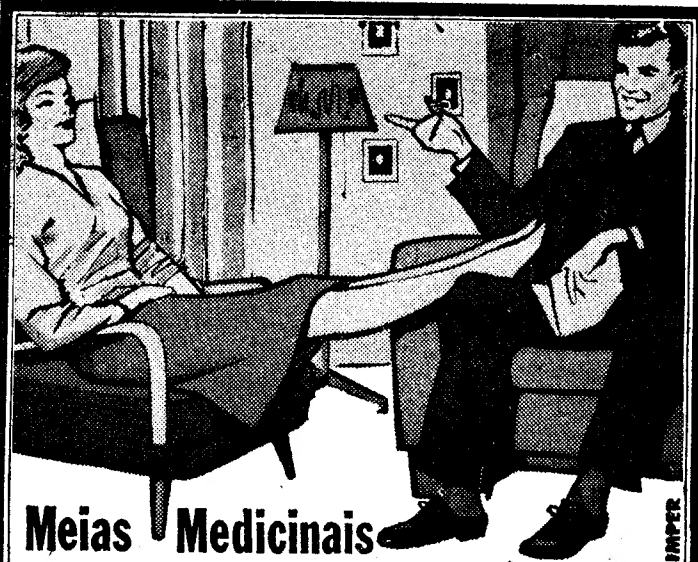
FALECEU

Eduardo da Fonseca Santos Martins, Maria Manuela da Conceição Évora Santos Martins, José Manuel da Fonseca Dionísio, sua mulher e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu querido e saudoso marido, pai, sogro, cunhado e tio e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Capela do Hospital do Ultramar, para o cemitério da Ajuda.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — Telef. 534167

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência de sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B



Meias Medicinais

Lastonet REGD.

MEIAS DESCANSO

As meias descanso **LASTONET** são elegantes e com a aparência das vulgares meias de nylon. As meias medicinais **LASTONET** frescas e de uso muito agradável, permitem um livre e completo arejamento da pele, sendo ideais para um apoio conveniente da perna, sobretudo nos casos varicosos.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

REPRESENTANTE — **FERRAZ, LYNCE, LDA.**
Rua Rosa Araújo, 27-31 — LISBOA

FABRICANTE DE SEDAS

Procura contactar com confecções de «édredons» de seda.

Resposta a este jornal ao n.º 242.

Dizem os leitores...

Irregular serviço de entrega de encomendas da C. P.

Um leitor de Pinhal Novo conta o seguinte caso, pedindo-nos que chamemos a atenção do respectivo departamento da C. P.:

«No passado dia 31, uma rapariga foi à estação dos caminhos de ferro levantar uma remessa, tendo ali chegado às 17 e 50. Não se encontrava o empregado, pelo que teve de esperar a sua chegada. Posteriormente...»

O VOO DAS AVES

BRAGANÇA, 6 — O quintanista do liceu desta cidade Amílcar dos Anjos Pires, morador na Cidadela, n.º 124, apanhou, no último dia do mês findo, no sítio de S. Sebastião, próximo daquela Cidadela, um pintasilgo portador de uma anilha de alumínio com as seguintes referências: «BRIT. MUSEUM — LONDON SW. 7 — AS 39617».

rém, como quando ele apareceu já passasse das 18 horas, procurou fugir ao despacho, com a alegação de que já passava da hora e não ter gente para fazer a entrega. E no feriado nacional, em que os serviços estiveram abertos ao público até às 12 horas, recusaram-se a atender um cliente com fundamento no feriado e que fosse lá no dia seguinte.»

O Teatro Municipal do Porto

Escreve-nos do Porto o sr. Antero Martins Fernandes a seguinte carta que remetemos à atenção e ao interesse das entidades competentes:

«Como é sabido, a localização do Teatro Municipal do Porto está, em princípio, projectada para os lados da Praça do Infante D. Henrique, o que, salvo melhor opinião, não se me afigura aconselhável, pois a sua construção, tão volumosa, exige espaço amplo para as instalações, devendo as mesmas caracterizar-se, sem dúvida, por desafogo, etc. Fazendo este reparo, não me movem quaisquer vislumbres de interesses, mas tão-sómente ver realizada uma obra de grande envergadura, para local mais consentâneo.

«A criação do referido teatro reflecte uma antiga preocupação da Ex.ª edilidade portuense da instalação em edifício próprio e digno da segunda cidade do País. Em meu fraco entender, o mesmo deverá obedecer aos vários aspectos, a saber: dimensões, fácil utilização de acessos e respectivos parques de estacionamento para veículos, etc. «O referido teatro, salvo outra opinião melhor, deveria ser enriquecido com diversas salas destinadas a: museus, bibliotecas, exposições, salões de festas, etc. «Como se sabe, o Porto não é

(Continua na 16.ª página)

TRIBUNAIS

Julgamento de um motorista em Évora

ÉVORA, 6 — Em 30 de Maio último, às Portas do Raimundo, desta cidade, uma camioneta conduzida pelo motorista sr. Manuel Soares Carvalhinho, de 57 anos, casado, residente nesta cidade, embateu noutra camioneta, da Direcção de Estradas do Distrito de Évora, que ali se encontrava estacionada e era ocupada por trabalhadores daqueles serviços.

O motorista Carvalhinho foi agora submetido a julgamento. O tribunal condenou-o na pena de 60

dias de prisão, substituídos por multa a 10\$00 diários, 200\$00 de multa por contravenção ao Código da Estrada, 30 dias de inibição de conduzir veículos automóveis e 400\$00 de imposto de justiça e acréscimos legais.

O réu foi ainda condenado no pagamento das seguintes indemnizações a pessoas que ficaram feridas no acidente: 1500\$00 ao sr. José Vermelho; 1000\$00 ao sr. António Carim; 600\$00 ao sr. Artur Cabo; 1500\$00 ao sr. Valdemiro Paulo, e 500\$00 ao sr. Mateus Rosa.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa efectua-se na terça-feira ao almoço (13 horas), no Hotel T volt. A reunião é dedicada ao Dia Nacional da Suécia. Será orador o embaixador deste país em Lisboa, que subordinará a sua palestra ao título «Alguns aspectos da Suécia e as relações comerciais entre Portugal e a Suécia». Exibir-se-á o filme «O coração da Escandinávia».

O 90.º aniversário da Caixa Económica Operária

É amanhã, pelas 21 e 15, que se inicia, na sede da Caixa Económica Operária (Rua da Voz do Operário, 64), os II Jogos Inter-bairros, realização que agrupa colectividades dos bairros da Graça, Alfama e Vale de Santo António, e se integra no ciclo de celebrações do 90.º aniversário da agremiação organizadora. A entrada é livre.



VAI PASSAR! O NOVO TAUNUS 1.500

ENTUSIASMO - no arranque fulminante!
(0/100 Kms em 19,5 segundos)

DOMÍNIO - sentir o carro responder com precisão.
Eis o novo Taunus-1.500! Linhas desportivas.
Potente motor V4 - 1.500.
Nova suspensão tipo McPherson.

SEGURANÇA - Via mais larga, com tracção dianteira e travões de disco.

Uma performance realmente sensacional

O RESTO É PRAZER - TODO PARA SI!

Aceite uma demonstração no seu concessionário Ford!



6 lugares — 2 e 4 portas

15-02

Em Exposição a partir de 7 de Novembro

LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A



O estado actual das obras do Liceu de Cascais

PARA QUANDO O LICEU NACIONAL DE CASCAIS?

**POR QUE RAZÃO
MAIS E MAIS PESSOAS
VIAJAM PELA IBERIA?**



**PORQUE, NA IBERIA,
SÓ O AVIÃO RECEBE MAIORES ATENÇÕES
QUE O PASSAGEIRO**

**MADRID
PORTA CORDIAL DA EUROPA**

Voos DIÁRIOS desde Lisboa
em colaboração com a TAP.
Ligações imediatas para diferentes
cidades de Espanha, Baleares, Canárias
e todos os pontos da Europa...

**...e, ainda, VIA MADRID,
para ÁFRICA, AMÉRICA CENTRAL,
MÉXICO**

**e sem aumento de preço — AMÉRICA DO SUL
Voos diários para NOVA IORQUE
sem escala**

**LISBOA-NOVA IORQUE
SEM ESCALA, EM DC-8 JETS FAN,
COM RÁPIDAS LIGAÇÕES PARA OUTRAS
CIDADES NOS U. S. A. E CANADÁ**

SERVIÇOS DE CARGA AÉREA

Utilize os rápidos e eficientes serviços
de transporte de bagagem não acompanhada
e carga, que a IBERIA lhe faculta nas suas
carreiras nacionais e internacionais

IBERIA
LINEAS AEREAS DE ESPAÑA

Para reservas e informações, consulte
o seu Agente de Viagens ou IBERIA
Av. da Liberdade, 107 — Lisboa
Telef. 3 31 27/ 5 29 572

Centenas de famílias anseiam pelo fim das obras do futuro Liceu Nacional de Cascais cuja paralização se verifica há dois meses.

O liceu, que ficará a funcionar em São João do Estoril, albergará centenas de não milhares de alunos de toda a linha do Estoril, mas evidentemente que pela sua localização será da maior utilidade para a população da vila de Cascais e também de São João, São Pedro e do próprio Estoril, não falando já das pequenas localidades do interior daquela zona da Costa do Sol.

Por outro lado, a existência deste liceu des congestionaria o Liceu de Oeiras, que regista uma população escolar excessiva, e evitava maiores deslocamentos a alunos dos primeiros anos que são obrigados a longas viagens de comboio a fim de alcançarem Oeiras.

As obras que haviam começado num ritmo acelerado foram sendo a pouco e pouco abandonadas, até que, em Agosto, se verificou a paralização total.

Neste momento, apenas um apontador que ali trabalhou se encontra no local, servindo de guarda aquela área de construções. Ao redor do futuro liceu, prédios são rapidamente construídos numa manifestação de progresso que aquela zona atravessa. Contrastando, por outro lado, com a ampla área que as construções do futuro liceu ocupam, a qual patenteia um ar de abandono confrangedor.

Tendo entrado em contacto com o Ministério da Educação Nacional, Direcção-Geral do Ensino Secundário e Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, apurámos que as obras estão paralisadas pelo facto do construtor ao qual se adjudicou a construção ter aberto falência. Assim, a Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, departamento do Ministério das Obras Públicas, vai abrir novo concurso no dia 30 do corrente mês, dando depois

VIDA RELIGIOSA

**O arcebispo de Mitilene
em Olival de Basto**

OLIVAL DE BASTO, 6 — Esta localidade esteve hoje em festa, pois recebeu, pela primeira vez, a visita pastoral, do sr. arcebispo de Mitilene, que aqui chegou pelas 16 horas. Foi recebido à entrada da povoação pelos autoridades civis e eclesiásticas do concelho de Loures, nomeadamente a freguesia da Póvoa de Santo Adrião e por muitos fiéis.

Após os cumprimentos organizou-se um cortejo até à Igreja matriz, recentemente reconstruída. Ali foi celebrada missa, seguida de comunhão geral, com a assistência de elevado numero de fiéis.

o prazo de 18 meses ao construtor que receber a adjudicação da obra para a conclusão da mesma.

Será dentro de 18 meses que a população de Cascais e das outras localidades vizinhas disporá de um novo liceu para os filhos?

Diminuem os obstáculos à associação da Espanha ao Mercado Comum

MADRID, 6. — (R.). — A Espanha espera conseguir a integração económica no Mercado Comum dentro de 12 anos, se for por diante o seu pedido de associação ao Ecomercado — segundo círculos desta capital.

Na verdade, os próprios funcionários espanhóis reconhecem que, neste período, a indústria e o comércio da Espanha terão de enfrentar grandes problemas. Contudo, põe-se à Espanha, a alternativa de se integrar na Europa ou ter de se sujeitar a perder os seus tradicionais mercados.

A Espanha procura uma forma de associação com o Mercado Comum semelhante à que existe para a Grécia. «Se a Grécia consegue aguentar-se, também a Espanha o há-de conseguir» — comentou, a propósito, um diplomata espanhol da mais alta hierarquia.

As conversações exploratórias, iniciadas em 1962, acham-se concluídas, o conselho de ministros da Comunidade Económica Europeia, reunido em Bruxelas, irá agora apreciar, ao que se julga ainda este mês, um relatório sobre o pedido espanhol.

As conversações formais deverão principiar pouco depois.

Sabe-se que a Alemanha Ocidental e a França dão o seu inteiro apoio à candidatura da Espanha. A Holanda, Itália e Bélgica — apesar das reservas de carácter político e mesmo económico — parecem também ter abandonado a sua inicial hostilidade à ideia da admissão da Espanha nos «Seis».

Um dos factos que mais força a Espanha a esta associação é o agravamento do seu «déficit» na balança comercial, relativamente ao Ecomercado. Nos primeiros nove meses deste ano, esse agravamento, em relação a igual período de 1965, foi da ordem dos 37 por cento, ci-

A castiça feirinha apresenta este

A feira de São Martinho, que tem mais de um século de existência e é, sem sombra de dúvidas, a mais castiça e a mais portuguesa de todas as feiras portuguesas por possuir características próprias e bem definidas, remotos aliciantes que atraem sempre os aficionados, quer chova quer haja «Verão de São Martinho», promete, este ano, suplantará as dos demais anos.

No recinto do certame já se encontram montados os pavilhões das casas Veiga, D. João de Noronha, Sommer d'Andrade, Manuel Coimbra, Rogério Ribeiro, Guilherme Gão e Caudelaria Nacional, além da representação dos Herdeiros de José Infante da Camara, esta instalada em edifício próprio e

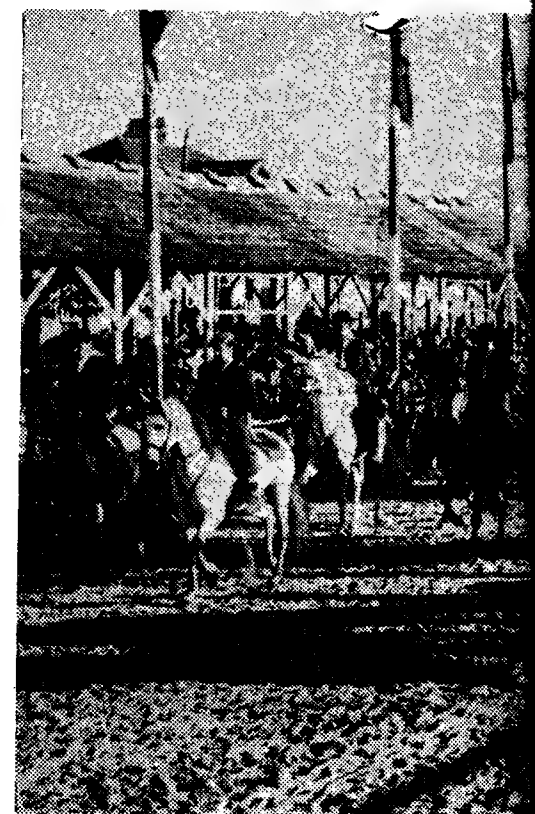
«PURA ILUSÃO»

A «Gazeta de Coimbra» transcreveu a «Nota do Dia» do nosso jornal intitulada «Pura Ilusão». Agradecemos a amabilidade.

Diminuem os obstáculos à associação da Espanha ao Mercado Comum

frando-se em 766 milhões de dólares.

Na verdade, os países do Ecomercado exportam cada vez mais para Espanha — as exportações aumentaram em 33 por cento nesse mesmo período



COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DOR
SEM IRRITAÇÃO
PEÇA LITERATURA A
COUTO, L.ª — PORTO
L. S. DOMINGOS, 106

Imag
«COM
UMA EX
CONHEC
BORAÇA
Esta E
das 15 h.
Salgueiro.
O «D
O «Diário
nhos, Foz, Av
Praça Marquês
blica, Bonfim
do Aeroporto

Feira da Golegã

apresenta este ano renovados atractivos

que tem existência e bem as, a mais de to- s por pos- as, quer o de São e ano, su- mos.

o, que tem existência e bem as, a mais de to- s por pos- as, quer o de São e ano, su- mos.

o, que tem existência e bem as, a mais de to- s por pos- as, quer o de São e ano, su- mos.

o, que tem existência e bem as, a mais de to- s por pos- as, quer o de São e ano, su- mos.

o, que tem existência e bem as, a mais de to- s por pos- as, quer o de São e ano, su- mos.



Imagem característica da Feira da Golegã — o desfile dos cavaleiros

«COMO SE FAZ UM DICIONÁRIO»

UMA EXPOSIÇÃO PROMOVIDA PELA MUNDIALMENTE CONHECIDA CASA EDITORA «LAROUSSE» EM COLABORAÇÃO COM O INSTITUTO FRANCÊS EM PORTUGAL

Esta Exposição estará patente ao público de 4 a 13 de Novembro, das 15 h. às 22 h na Sociedade Nacional de Belas-Artes, Rua Barata Salgueiro.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



PARA AS GAROTAS QUE BRINCAM DE OP-ART

Até há poucos anos eu era toda actividade. O meu deus intemporal era a acção, a aventura. Mas, recentemente, essa dominadora força interior perdeu a corda e virei contemplativo. Olho e observo. E moro na filosofia da curiosidade desmontando, para ver como são por dentro, estes brinquedos terríveis conhecidos como seres humanos. De aí a razão porque costume trazer para aqui os personagens que me são familiares. Não quero recordar quem foi que disse: «O inferno são os outros». Mas hoje, para mim, o que os outros são — é a vida, e é a vida nas suas pequeninas e coloridas aparências que eu, com o bico da pena, traço para o «Diário de Lisboa», numa colecção de efémeras borboletas cariocas...

Dezassete anos, ágil, graciosa, no seu duas-pegas em amarelo e laranja, óculos pretos debruados de espelho faiscante, deitada ao sol, na praia, sobre uma toalha arco-íris de gritos mexicanos, Lia Juncal fala de juventude:

— Estive em Lisboa, mas achei as garotas de lá um bocadinho inibidas. E, no entanto, estão mais perto de Londres e Paris do que nós. Achei-as ainda no alfabeto da escola primária. Nós, aqui no Rio, fazemos uma bagunça danada na base do alfabeto assírio de traz para diante e de cima para baixo...

— Barra-limpa? — Isso mesmo. Nós já fomos, ou antes, nossas mães ainda foram um pouco folclóricas, um pouco caipiras, bastante jécas. Mas nós negamos o adquirido...

— Como? — Saíndo incólumes do aprendizado do didático.

— A revolta dos anjos? — Sem preconceitos, é bom esclarecer. Aliás, você que escreve num jornal, devia aconselhar as garotas de Lisboa. Que sigam o nosso exemplo.

— No meu tempo, em Lisboa, houve uma geração que fez isso. Os futuristas assustaram Lisboa...

— Mulheres? De dezassete anos? — Não, homens, de vinte...

— Então não interessa. A mulher, por uma questão de tática, é que devem pertencer todas as iniciativas. Nós temos prorrogações óbvias. Aproveitemo-las com perfídia. Explique, por isso, às garotas de Lisboa a nossa tática de guerrilhas...

— Será que elas não sabem? — Se sabem, insistir não faz mal. Ajuda.

— Escuta. Existem, em Portugal, poetas do tipo suburbano, como o J. G. Araújo Jorge? Pois bem. Esse é o género de poesias que elas devem declamar quando estiverem na presença dos intelectuais lusitanos. Ficam fúrios, de raiva. Mas há poetas desse tipo, lá?

— Não sei. Os meus poetas são outros...

— Outra coisa. No meio de uma reunião, tipo embaixada, a garota moderninha (que por baixo da capa de vison tem de andar de calças Lee) — deve tirar do bolso o hoje inevitável loiô, tão em moda, divertindo-se com ele, com a cara mais deslavada do mundo, ante os olhares indignados dos circunstantes...

— Creio que a boa-educação,

em Lisboa, não permitiria nem as calças Lee sob o vison, nem o loiô numa recepção de qualidade...

— Deixa disso. Revolução é revolução. Outra coisa. Eu sei que as garotas de Lisboa gostam de lê, lê, lê, de samba, de bossa-nova. Mas hoje até isso é quadrado. Não há nada mais horrível que o bonito. Viva o feio. O que elas devem cantar é aqueles velhos fados, antigos, arqueológicos, que falavam de tração e acabavam com sangue, cadáver e cemitério. Ótimo. Isso é que é op-art. Isso é que as garotas de Lisboa devem aprender, em velhos discos onde guincham vozes do outro mundo. Ponha isso, em artigo-primeiro, na sua carta-aberta à meninada de Lisboa...

— E o que deve ler uma garota op-art?

— O que eu leio. Eto-novelas. E se não há em Lisboa, mandem vir de Paris, de Roma, ou até do Rio de Janeiro, um ou dois desses jornalecos que só falam de crimes, de assassinios, de sangue. Devem trazê-los bem à vista, emprestando-os às coleguinhas em frente das velhas tias rabugentas...

— Quer dizer que no trato familiar... a garota de Lisboa...

— ...antes de tudo cumpre-lhe perturbar as visitas de cerimônia. Se, numa recepção, os convidados lhe pedirem para cantar uma canção francesa, ou a abominável Garota de Ipanema, deve sentar-se ao piano e massacrá-los desafinadamente com qualquer ária da Traviata. É melhor que fuzilamento em massa.

— Ir ao Estoril, você acha bem?

— Dançar no Casino? Sou contra. Dançar, sim, mas só nas Academias Recreativas dos bairros populares ao som de polcas fora de moda. É bom de morrer. E nada de levar rapazes. Dançar só com a prata da casa. Há cada revelação, rentes!

— Só para ver antigos filmes mudos.

— Como distrações?

— Nós, aqui no Rio, atravessamos a baía da Guanabara e vamos comer camarão frito no Saco de São Francisco. Em Lisboa adorei comer sardinhas assadas em Cacilhas.

— Jóias?

— Sim. Principalmente anéis. Tipo calhambeque. Em todos os dedos, e quanto mais feios, melhor...

— Do que gostou mais, em Lisboa?

— Ah, meu caro, da Feira-da-Ladra. Aquilo, sim, é que nos falta no Rio de Janeiro. Um verdadeiro mergulho em profundidade na vida. É melhor que todos os romances juntos do Machado de Assis, do Balzac, do Proust e do Eça de Queiroz. Estão todos eles resumidos num velho chapéu de plumas, num cofre de conchinhas, no busto quebrado de um antigo conselheiro da monarquia... A Feira-da-Ladra é a verdadeira universidade do Happening. Não quero morrer sem voltar à Feira-da-Ladra em Lisboa!

A conversa estava muito boa quando, lá de baixo, do lado do Leme, começaram a adensar-se no ar volumes fluidos de som. A coisa, pouco a pouco, ia-se definindo, abrindo em acordes que o vento ora mostrava, ora escondia. Já se via uma mancha de cores vivas, azul e vermelho, picada de reflexos metálicos, avançando pela Avenida Atlântica. O som tinha agora o cheiro quente de um doce de coco saído do forno. Empregadas de tez negra co-

em Lisboa, não permitiria nem as calças Lee sob o vison, nem o loiô numa recepção de qualidade...

— Deixa disso. Revolução é revolução. Outra coisa. Eu sei que as garotas de Lisboa gostam de lê, lê, lê, de samba, de bossa-nova. Mas hoje até isso é quadrado. Não há nada mais horrível que o bonito. Viva o feio. O que elas devem cantar é aqueles velhos fados, antigos, arqueológicos, que falavam de tração e acabavam com sangue, cadáver e cemitério. Ótimo. Isso é que é op-art. Isso é que as garotas de Lisboa devem aprender, em velhos discos onde guincham vozes do outro mundo. Ponha isso, em artigo-primeiro, na sua carta-aberta à meninada de Lisboa...

— E o que deve ler uma garota op-art?

— O que eu leio. Eto-novelas. E se não há em Lisboa, mandem vir de Paris, de Roma, ou até do Rio de Janeiro, um ou dois desses jornalecos que só falam de crimes, de assassinios, de sangue. Devem trazê-los bem à vista, emprestando-os às coleguinhas em frente das velhas tias rabugentas...

— Quer dizer que no trato familiar... a garota de Lisboa...

— ...antes de tudo cumpre-lhe perturbar as visitas de cerimônia. Se, numa recepção, os convidados lhe pedirem para cantar uma canção francesa, ou a abominável Garota de Ipanema, deve sentar-se ao piano e massacrá-los desafinadamente com qualquer ária da Traviata. É melhor que fuzilamento em massa.

— Ir ao Estoril, você acha bem?

— Dançar no Casino? Sou contra. Dançar, sim, mas só nas Academias Recreativas dos bairros populares ao som de polcas fora de moda. É bom de morrer. E nada de levar rapazes. Dançar só com a prata da casa. Há cada revelação, rentes!

— Só para ver antigos filmes mudos.

— Como distrações?

— Nós, aqui no Rio, atravessamos a baía da Guanabara e vamos comer camarão frito no Saco de São Francisco. Em Lisboa adorei comer sardinhas assadas em Cacilhas.

— Jóias?

— Sim. Principalmente anéis. Tipo calhambeque. Em todos os dedos, e quanto mais feios, melhor...

— Do que gostou mais, em Lisboa?

— Ah, meu caro, da Feira-da-Ladra. Aquilo, sim, é que nos falta no Rio de Janeiro. Um verdadeiro mergulho em profundidade na vida. É melhor que todos os romances juntos do Machado de Assis, do Balzac, do Proust e do Eça de Queiroz. Estão todos eles resumidos num velho chapéu de plumas, num cofre de conchinhas, no busto quebrado de um antigo conselheiro da monarquia... A Feira-da-Ladra é a verdadeira universidade do Happening. Não quero morrer sem voltar à Feira-da-Ladra em Lisboa!

A conversa estava muito boa quando, lá de baixo, do lado do Leme, começaram a adensar-se no ar volumes fluidos de som. A coisa, pouco a pouco, ia-se definindo, abrindo em acordes que o vento ora mostrava, ora escondia. Já se via uma mancha de cores vivas, azul e vermelho, picada de reflexos metálicos, avançando pela Avenida Atlântica. O som tinha agora o cheiro quente de um doce de coco saído do forno. Empregadas de tez negra co-

meçavam chegando as janelas dos edifícios. Nas calçadas paravam as carrocinhas aos vendedores de pipoca, e dos grandes frutos brancos de algodão doce...

Lia Juncal ergueu-se, pousada como uma flor, na toalha mexicana de sete-cores. Havia, na multidão estendida ao sol, uma exalação de cinco sentidos em transe. Então a musica desabrochou, abriu-se aos ouvidos de todos nós, na praia, nos apartamentos, nos automóveis que pararam com antenas gostosamente receptivas E o que estava em nós, inconsciente, aconteceu.

Era uma bandinha que avançava. Vinte, trinta homens, assoando nos seus instrumentos, rodeados por crianças, jornalheiros, negrinhos da rua, e aquelas gai-votas de pano que são o símbolo de Copacabana e de que os vendedores enfeixavam nas mãos os compridos fios que as deixavam livres, no céu, voando por sobre a larga e sonora onda musical.

Era a musica nova. A musica que três dias antes conquistara o Brasil num concurso de melodias populares. Cinquenta mil discos vendidos em 48 horas, na gravação de Nara Leão. E mais cinco gravações em outras fábricas.

A musica do dia, do mês, do ano, do carnaval, e que será durante todo o 67 a musica-Pelé, a musica que destronou para sempre o que vá tudo pró inferno, do Roberto Carlos, o iê, iê, iê vencido pelo novo golias de 20 anos que dá pelo nome de Chico Buarque de Holanda. O autor de A Banda, A BANDA, A BANDA, que avança cantada em coro pela Avenida Atlântica (que entra em nós, e endemonia, a meu lado, Lia Juncal, que procura sobre a toalha um saco de plástico e corre com ele para a calçada quando a bandinha já vem perto e as janelas estão cheias de gente, e todos os banhistas se levantaram, elas e eles, e os cachorrinhos de raça das americanas, perto de mim, endoidam e fogem, pulando e ladrando, ao encontro da musica que avança...

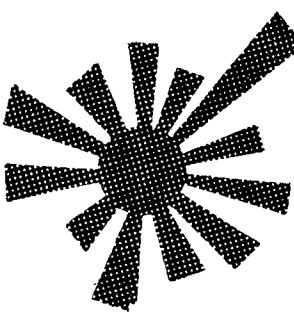
E todo o mundo de pé: «Pra ver a banda passar Cantando coisas de amor!»

Então Lia, subindo a um banco de pedra, tira do saco de plástico, uma mancheia, de quê? — de confeti, penso eu. Mas, não, de verdadeiras lantejoulas vermelhas e prata. Joga-as no ar o mais alto que pode. E as lantejoulas rebrilhando como gotas de luz caem sobre os musicos, sobre o povo, que as retoma e ergue de novo, pairando no ar, entre novas mancheias que Lia continua jogando. E as americanas lá vão correndo atrás dos cachorrinhos. E lá vão, elas e eles, todos os banhistas. E toda a gente cantando. E as lantejoulas, por fim, tombando no chão. E o vento trazendo-as em redemoinho para a praia. E a bandinha seguindo em frente. E Lia, agora comandando, como maestro. E o povo atrás. E a musica perdendo-se ao longe. E as janelas esvaziando-se E eu, sózinha, na praia, enquanto o vento sepulta nas ondas mortas das lantejoulas que Lia Juncal usara como confeti no melhor estilo OP-ART de Pacco Rabanne. — C. de G.

PARA OS MELHORES ESTOFOS
TexCalfe
COURO ARTIFICIAL



seja
patrão
de
si
próprio



**CRIE
DINHEIRO
CRIANDO
CHINCHILAS**

**SOCRICHILA
SOCIEDADE
PORTUGUESA
CRIADORA DE
CHINCHILA Lda.**

rua goncalves crespo
33 3º dto. frt. Lisboa 1
tels. 735944 44787 44704

DELEGAÇÕES:

PORTO: Rua Arquitecto Marques da Silva, 108, r/c-B
Telef. 67142

COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 252 — 3.º, Esq.

VISEU: Praça D. Duarte, 24-1.
Telef. 23841

BEJA: Rua Capitão João Francisco de Sousa, 74-1.
Telef. 375

A diabetes ataca (na Europa) quatro indivíduos em cada mil

ESTÃO MAIS SUJEITOS A ESTA DOENÇA OS INDIVÍDUOS COM UM ALTO NÍVEL DE VIDA

Toda a gente sabe o que é a diabetes — ou pelo menos pensa que sabe. Excluem-se aqui certas formas da doença, a que os especialistas deram nomes diferentes: diabetes insipidas, diabetes bronzeada (afecções extremamente raras). A diabetes de que em geral se fala é uma doença crónica, tida até há pouco tempo como estritamente originada por uma carência de insulina. De facto estes casos existem. Numa fase avançada a doença acarreta o aparecimento de perturbações orgânicas: lesões oculares e renais, grande sensibilidade às infecções.

Contam-se, na Europa, aproximadamente quatro casos de diabetes por cada mil habitantes. É uma doença de progressão constante em todas as regiões de alto nível de vida, uma afecção da idade adulta, mais propícia a ser contraída pelas mulheres do que pelos homens.

Eis o que diz da diabetes um manual de Medicina:

«A perturbação fundamental desta doença consiste na insuficiente produção de insulina por certas células do pâncreas. Apesar dos inúmeros trabalhos efectuados sobre a causa desta deficiência (absoluta ou relativa) de insulina, o problema não recebeu ainda resposta definitiva. Considera-se, no entanto, que um certo número de factores importantes favorecem a diabetes: hereditariedade, obesidade, várias perturbações hormonais.»

Calcula-se que a percentagem de diabéticos com casos semelhantes na família oscila entre os 25 e os 50 por cento.

● Descoberta em 1889

— Senhor doutor, como foi descoberta a diabetes? — perguntámos a um especialista.

— De modo experimental. Em 1889, um sábio alemão notou que um cão, ao qual tinha extirpado o pâncreas, apresentava todas as manifestações de uma doença mais tarde chamada «diabetes». Dois anos depois era a descoberta da insulina. Existem no pâncreas certas células granuladas, baptizadas com as designações Alfa e Beta. Quando se verifica um excesso de glucose no sangue, as granulações abandonam as células Beta e passam por sua vez para o sangue. É a insulina a trabalhar.

— Que trabalho faz ao certo a insulina?

— Não se sabia, até um outro sábio, Lévine, descobrir que a insulina envolvia as células, tornando-as permeáveis aos glucídios, isto é, ao açúcar. Lévine descobriu também que as células componentes de certos órgãos — fígado, tecidos nervosos — não necessitam da insulina para incorporarem o açúcar. Novas investigações permitiram descobrir que, ao nível do sangue, a curva de dosagem da insulina seguia a do açúcar.

● Predisposição diabética

— É exacto que se pode descobrir se um indivíduo tem ou não predisposição para a diabetes?

— Sim, é exacto. Faz-se uma análise da glicémia desse indivíduo, quer dizer, do açúcar que ele tem normalmente no sangue, e obtém-se um número de cerca de um por cento, para menos e não para mais. Em seguida administra-se uma certa quantidade de glucose, á volta de sessenta miligramas, e pratica-se uma dosagem sanguínea repetida. Nos indivíduos saudáveis, sem qualquer predisposição para a diabetes, assiste-se a um rápido aumento da taxa de glucose e depois a uma queda brusca para um número inferior ao

que tinha antes. A hipoglicémia, ou falta de açúcar, é por exemplo o que sucede a muitos de nós por volta das onze da manhã, quando começamos a bocejar e a sentir necessidade de comer qualquer coisa ou de beber um café com muito açúcar. É a hipoglicémia do pequeno almoço constituído essencialmente por hidratos de carbono, que se transformam em açúcar no seio do organismo.

— Porquê essa queda brusca?

— Porque desde o momento em que se verificou uma absorção maciça de açúcar (sob forma de injeção ou do simples pequeno almoço), as famosas células Beta lançaram a insulina no sangue. A insulina faz o seu trabalho sem querer saber se é de mais ou de menos. Normalmente trabalha um pouco mais que o necessário, de onde esta ligeira hipoglicémia na sequência de uma absorção maciça de elementos transformáveis em açúcar ou de glucose.

— Que se passa nos indivíduos com tendência para a diabetes?

— Efectuada a mesma experiência, não só se não verifica neles qualquer hipoglicémia, como também a curva de dosagem desce mais lentamente.

— Portanto, há pouca ou nenhuma insulina.

— O seu raciocínio está certo para alguns casos, mas não para todos, como agora verá. A insulina toma posição em redor das células para permitir a penetração da glucose, mas nestas células não há só açúcar; há também certos elementos chamados «ácidos gordos livres». Glucose e ácidos gordos livres dividem entre si as células dos diferentes tecidos. Nalguns casos a partilha, chamemos-lhe assim, não se faz equitativamente — caso dos obesos em que dois terços das células estão submetidas à acção dos ácidos gordos. Apesar de todos os esforços da insulina, o açúcar da periferia não pode penetrar nas células: não tem lugar dentro delas. Chega-se assim a uma taxa de glucose no sangue que não pode baixar, enquanto a taxa de insulina é perfeitamente normal e as células Beta do pâncreas trabalham em pleno. As células comportam-se como aqueles indivíduos que recusam os doces e só querem manteiga.

● Um erro de nutrição

— Trata-se da chamada «diabetes metabólica», proveniente de um erro grave de nutrição. Diabetes muito corrente entre os indivíduos obesos — curável sem insulina, mas antes com uma cura de emagrecimento, uma dieta rigorosa e... absorção de açúcares.

— Nesse caso não é uma doença crónica. Não há lesão do pâncreas.

— Claro que não. E a diabetes metabólica, se for atacada a tempo, pode desaparecer para sempre.

— Que pretende o senhor doutor com a expressão «atacada a tempo?»

— Refiro-me ao tratamento no primeiro ano da doença. Caso contrário, sucede que as células produtoras de insulina se cansam, acabando por esgotar-se. Aparece então a diabetes por carência de insulina.

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO 43

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA CONCURSOS PÚBLICOS

Encontram-se abertos concursos públicos para os seguintes fornecimentos durante o ano de 1967:

- N.º 1 — BRIQUETES
- N.º 2 — AÇÚCAR CORRENTE, ARROZ CORRENTE, FEIJÃO BRANCO, FEIJÃO CATARINHO, FEIJÃO FRADE, FEIJÃO VERMELHO, GRÃO-DE-BICO, MACARRONETE DE 2.º E VINAGRE
- N.º 3 — CABEÇA DE PORCO, CARNE DE CARNEIRO, CARNE CARNE, DOBRADA DE VACA, MÃO DE VACA E TOUTO FRESCO
- N.º 4 — GALINHAS
- N.º 5 — BATATAS E CEBOLAS
- N.º 6 — HORTALIÇAS
- N.º 7 — PEIXE FRESCO
- N.º 8 — AZEITE

As condições estão patentes no Ecomato da Cadeia Penitenciária de Lisboa até às 11 horas do próximo dia 6 de Dezembro.

O Conselho Administrativo

DISCOS LIGEIOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA

ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS A SUA ESCOLHA

PAGANDO APENAS 55\$00 POR MÊS

SEM FIADOR

SEM ENTRADA INICIAL

Vapredrone

54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA

A irmã mais nova da MEIA DE VÍDIO

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

DISCOS CLASSICOS

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —

OBTURAÇÕES, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

AINDA MELHOR DE PONTA A PONTA ...

... O NOVO

OPEL-REKORD — 1967

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS OPEL

AUTO DINIS DE ALMEIDA & FREITAS, S. A. R. L.

AV. DA LIBERDADE, 206 A 218

DAS 9 AS 24 HORAS DE 4 A 12 DO CORRENTE

F. N. A. T.

VENDA DE COURO

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho abre concurso para arrematação dos couros das reses abatidas por este Organismo e depositados no Matadouro Municipal de Lisboa.

As propostas serão aceites na 6.ª Secção — Abastecimentos e Transportes até às 18 horas do dia 25 de Novembro.

Naquela mesma Secção poderão ser também consultadas as condições do respectivo concurso.

A abertura terá lugar no dia 28 do mesmo mês, pelas 15 horas, na sede deste Organismo — Calçada de Santana, 180, Lisboa, acto a que poderão assistir os concorrentes.

O ADJUNTO DO SECRETARIO GERAL

AS FILIPINAS VÃO PEDIR A MEDIAÇÃO DA U. R. S. S. NA GUERRA DO VIETNAM

MANILA, 6. — (F. P.). — As Filipinas vão pedir, oficialmente, a mediação da União Soviética na guerra do Vietnã, com vista à reunião de uma conferência de paz asiática — declarou ontem, em Manila, o presidente Ferdinando Marcos.

Como primeiro passo, as Filipinas propõem aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

O MINISTRO BRITANICO
GEORGE BROWN
VAI A MOSCOW

LONDRES, 6. — (R.). — O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, George Brown, visitará inesperadamente Moscovo, a 22 e 23 deste mês, para conversações sobre a questão do Vietnã e outros assuntos mundiais.

Brown avistará-se com Andrei Gromyko. É esta a primeira vez que Brown visita a capital soviética.

Segundo funcionários britânicos, só ontem se ultimaram com Moscovo os preparativos finais desta visita, que precederá outra, mais longa e de carácter formal, que Brown fará à União Soviética no princípio do ano que vem.

Ainda de acordo com esses funcionários, a agenda das conversações deste mês não será rígida. Espera-se, no entanto, que Brown e Gromyko, além da questão do Vietnã, discutam as relações Leste-Oeste, o problema da assinatura de um tratado, entre o Ocidente e os países de Leste, com vista a evitar a disseminação das armas nucleares.

Entre outros tópicos que serão, provavelmente, abordados contam-se: o desarmamento, a questão da segurança na Europa, problemas relativos à O. N. U. e questões ligadas às trocas comerciais entre a U. R. S. S. e o Reino Unido.

Os mesmos funcionários advertem, no entanto, que não se devem esperar resultados sensacionais quanto ao problema do Vietnã e da não proliferação nuclear, mas confessam que tanto Brown como Gromyko estão de acordo quanto à utilidade de mais contactos.

A última vez que os dois respon-

Brown regressa hoje a Londres, vindo de Bonn e de Berlim Ocidental.

A Grã-Bretanha e a União Soviética são co-presidentes da conferência de Genebra sobre a Indochina, mas a U. R. S. S. tem repetidamente rejeitado as propostas britânicas para nova convocação da conferência.

Os russos insistem que, primeiro, é necessário que os Estados Unidos deixem de bombardear o Vietnã do Norte. As conversações de paz competem primordialmente ao Vietnã do Norte e aos Estados Unidos.

No mês passado Brown anunciou um plano de paz de seis pontos, para o Vietnã, plano que mereceu imediatamente fortes críticas de Hanoi, Pequim e Moscovo.



George Brown, ministro britânico dos Negócios Estrangeiros

sáveis pela política externa de ambos os países se avistaram foi há cerca de um mês, em Nova York, no decurso da Assembleia Geral da O. N. U.

Diz-se também nos círculos oficiais que os Governos alemão e americano foram previamente avisados desta visita.

NOVAS MANIFESTAÇÕES CONTRA A PEÇA «LES PARAVENTS»

PARIS, 6. — (F. P.). — Verificaram-se ontem à noite novos incidentes no Teatro de França, na penúltima representação da peça de Jean Genet «Les paravents».

Grupos de jovens lançaram umas 30 bombas de gás lacrimogénio e dezenas de petardos. Três espectadores foram ligeiramente queimados pelos projecteis, que causaram estragos numa parte da sala. Foram detidos cerca de 20 manifestantes. O fim do espectáculo decorreu sem incidentes.

A cabeça de uma americana emite um tiquetaque semelhante ao de um relógio

LOS ANGELES, 6. — (A. N. I.). — Melvina Taylor gostaria tanto de saber a origem do mal que a apodentou como os médicos que continuam intrigados com a sua estranha doença.

O «tic-tac», semelhante ao de um relógio de alibeiira, que de há um ano para cá sente na cabeça e é ouvido até por quem esteja a distância de um metro da doente, nunca cessa, durante todo o dia.

«Quando começou» — diz Melvina, que tem 42 anos — «sentia o ruído apenas à noite. Agora, nunca para a não ser quando falo ou mexo a boca, ou então, segundo me contam, quando estou a dormir».

Os médicos da Fundação Kaiser enviaram-na a especialistas, mas estes não conseguiram determinar a causa da afecção.

«Um deles até me disse que o que eu tinha estava entre o céu da boca e o fundo do nariz» — explica Melvina.

O dr. James Whitmore, de Compton, afirmou tratar-se de um caso estranho, que parece constituir o resultado do espasmo de um nervo.

O facto é que Melvina há muitos anos que sofre de grandes dores de cabeça, de origem nervosa, dores que têm aumentado de frequência e de intensidade, o que apoia a teoria do dr. Whitmore.

Afirma o médico que o «tic-tac» se acelera quando Melvina fica nervosa ou tensa. Quanto mais nervosa está mais sofre e mais nervosa fica, e assim sucessivamente.

«Normalmente» — comenta a doente — «ninguém dá pelo ruído do «relógio», a não ser que propositadamente procure ouvi-lo. Mas sinto-me embaraçada quando estou na igreja ou em qualquer outro lugar onde o silêncio é absoluto».

Ameaças de ataques comunistas a bases dos E. U. A. na Tailândia

BANGKOK, 6. — (R.). — A Tailândia advertiu as autoridades militares dos Estados Unidos de que elementos comunistas armados se prepararam para levar a efeito actos de sabotagem contra acampamentos militares e bases aéreas americanas no Nordeste da Tailândia e a base aérea de Utapao, a 169 quilómetros ao Sul desta cidade — revelam círculos afectos ao Ministério do Interior.

Informações recebidas no Ministério referem a presença no Nordeste da Tailândia do chefe comunista Yod Phatisawat, que ali estaria a organizar células comunistas e a levar a efeito uma campanha de terror contra os funcionários locais.

A base de Utapao foi onde aterrou o avião transportando o presidente Johnson, quando o estadista visitou Bangkok, no decurso da sua recente digressão pela Ásia.

DOIS «MIGS» ABATIDOS NUM COMBATE AÉREO NO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 6. — (R.). — Num combate aéreo a cerca de 160 quilómetros a noroeste de Hanoi, jactos «Phantom» americanos abateram dois «Migs 21», supersónicos, de fabrico soviético — anuncia um informador militar dos E. U. A.

Segundo o informador, os «Migs» foram abatidos com foguetes disparados pelos aviões americanos. Com estes dois aparelhos o Vietnã do Norte perdeu já um total de 25 aparelhos na defesa do seu território.

DESPENHARAM-SE DOIS HELICÓPTEROS NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 6. — (F. P.). — As forças americanas perderam esta manhã um avião e dois helicópteros no Vietnã do Sul.

Um «F-100 Supersabre» foi abatido pela D. C. A. do Vietnã quando efectuava uma missão de apoio na região de Tay Ninh, a 90 quilómetros de Saigão, onde está a decorrer a operação «Attleboro».

O piloto salvou-se em pára-quedas. Um helicóptero de transporte de tropas, que participava igualmente na operação «Attleboro», despe-

ESTÁ A AFUNDAR-SE UMA PLATAFORMA DE PROSPECÇÃO AO SUL DA NORUEGA

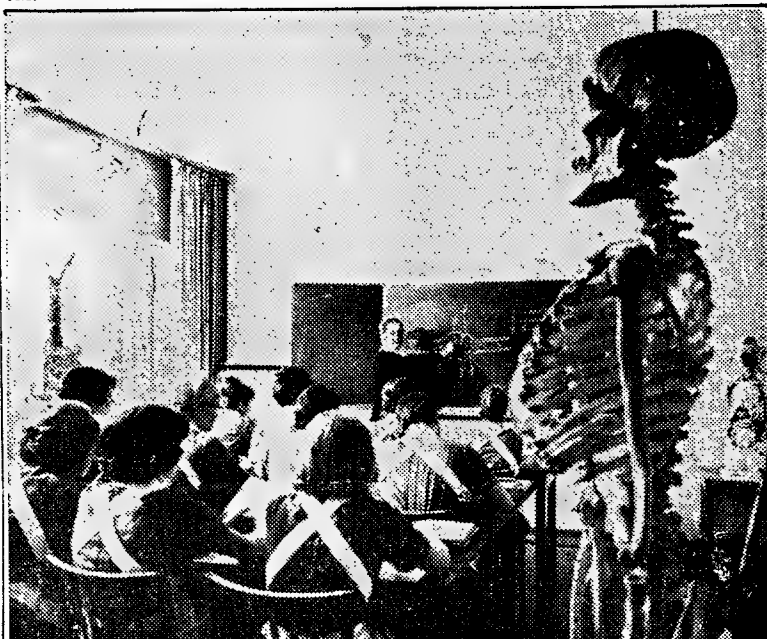
HAIA, 6. — (R.). — A plataforma flutuante americana para prospecção petrolífera, «Ocean Traveller», está a afundar-se ao largo da costa sul da Noruega.

A agência noticiosa holandesa comunicou que a maior parte dos homens que se encontravam naquela plataforma já foram recolhidos por um barco holandês, encontrando-se a bordo da plataforma apenas três homens.

O «Ocean Traveller» desloca 11 000 toneladas, tem 110 metros de comprimento por 90 de largura e uma torre com 45 metros de altura.

A plataforma flutuante tinha sido trazida dos Estados Unidos para a Noruega, no princípio do Verão, e começara a ser utilizada para efectuar perfurações na plataforma continental, a 85 milhas ao sul da costa norueguesa, ao serviço da Esso, que obteve uma concessão para ali efectuar prospecções.

Em ALCANENA. «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR Rua José Afonso 111-113



A FALTA DE ENFERMEIRAS — A falta de enfermeiras convenientemente habilitadas é universal. Na Alemanha matriculam-se anualmente no curso de enfermagem (de três anos) 20 mil candidatas. Mas continuam a faltar enfermeiras, calculando-se em 20 mil o número de vagas por preencher. Para solucionar essa insuficiência, funcionam também cursos de ajudantes de enfermeira, com aulas teóricas e práticas, durante um ano. É um destes cursos que a gravura documenta.



CAMILO HORTA

REVESTIMENTOS PLÁSTICOS E ALCATIFAS
AOS SRS ARQUITECTOS E DECORADORES

«STORMUR»

REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES

Grande stock — 130 padrões «STORMUR»

RUA PASSOS MANUEL, 3-A

TELEF. 556418

LISBOA

Dizem os leitores...

(Continuação da 11.ª página)

uma cidade em que os nacionais e estrangeiros encontrem, os atractivos e seducções de uma urbe moderna, e de superior classe com construções monumentais, avenidas, parques, jardins espantosos e a vida febril dos grandes centros. É um burgo de província, velho de muitos séculos, mal libertado ainda do aperto duro e longo das suas vetustas, sombrias e severas muralhas de granito. Foi o Porto, com seus pequenos defeitos, mas bem mais e gradas virtudes, que apadrinhou Portugal e é a capital do vinho do Porto que nenhum recanto do mundo ignora. Dos estrangeiros que vêm ao nosso País, raros são os que não nos visitam; e a muitos nos convém acolher com a galharda hospitalidade que é proverbial desta gente. Temos, portanto, interesses a acautelar que transcendem o âmbito regional para se projectarem no primeiro plano das edificações.

«Por outro lado, se a cidade quiser receber com a devida cortesia e distinção, os Chefes de Estado e do Governo, um ministro, ou qualquer outra individualidade, nacional ou estrangeira, tem de socorrer-se de um dos seus teatros, sempre os mesmos, gastos já pelo seu uso, em que baralha a mais heterogênea clientela. E no Porto, quando muito, existe um razoável teatro — o de S. João.

Não vemos, pois, que constitua obstáculo a construção do Teatro Municipal do Porto numa parte da cidade um pouco arredada do seu núcleo principal e que, dentro de poucos anos, a previsível expansão para oeste justifica — a zona do Campo Alegre. O teatro seria o lar acolhedor onde a cidade receberia com fidalguia os seus hóspedes de honra, nada faltando ali para que as reuniões da sociedade se distinguissem por um cunho de requintada elegância e pelo brilho. Tal construção, a nosso ver, deve caracterizar-se por um desafogo, digamos, mesmo, grandiosidade, em que se pressinta e respire a elevada imponência. Não pode misturar-se nem confundir-se com a habitação particular, mesmo com as mais aparatosas. Passaria, portanto, a cidade a dispor de uma casa de espectáculos francamente boa e num ambiente de raro interesse, de que qualquer visitante não desdenharia, por mais alto que fosse o seu lugar na escala social.»

O hábito de fumar nos transportes públicos

A sr.ª D. Magda Dias, nossa leitora da Amadora, pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Sr. Director: Porque não proibir que se fume nos transportes colectivos?

«Durante a semana, tendo de me servir, frequentemente, de transportes colectivos, quantas vezes acontece sentir-me terrivelmente incomodada com o fumo de alguém que vai a fumar perto de mim? Quantas vezes mudo de lugar, na esperança que se desvaneca a dor de cabeça que, subitamente, me tomou? Chega o fim de semana e o problema é idêntico ou ainda pior. Vamos para fora, deixamos a nossa casa em busca de melhores ares, saímos da cidade buscando ar puro que nos refresque os pulmões, e o que acontece é precisamente o contrário. Entramos no comboio e depara-se-nos o compartimento cheio de fumo! Muda-se de carruagem, se tivermos tempo para isso, mas daí por um bocadinho alguém que está junto de nós lembra-se de fumar! Pergunta-se: para que um ou dois passageiros viajem, egoisticamente satisfeitos, serão todos os outros obrigados a viajarem incomodados?

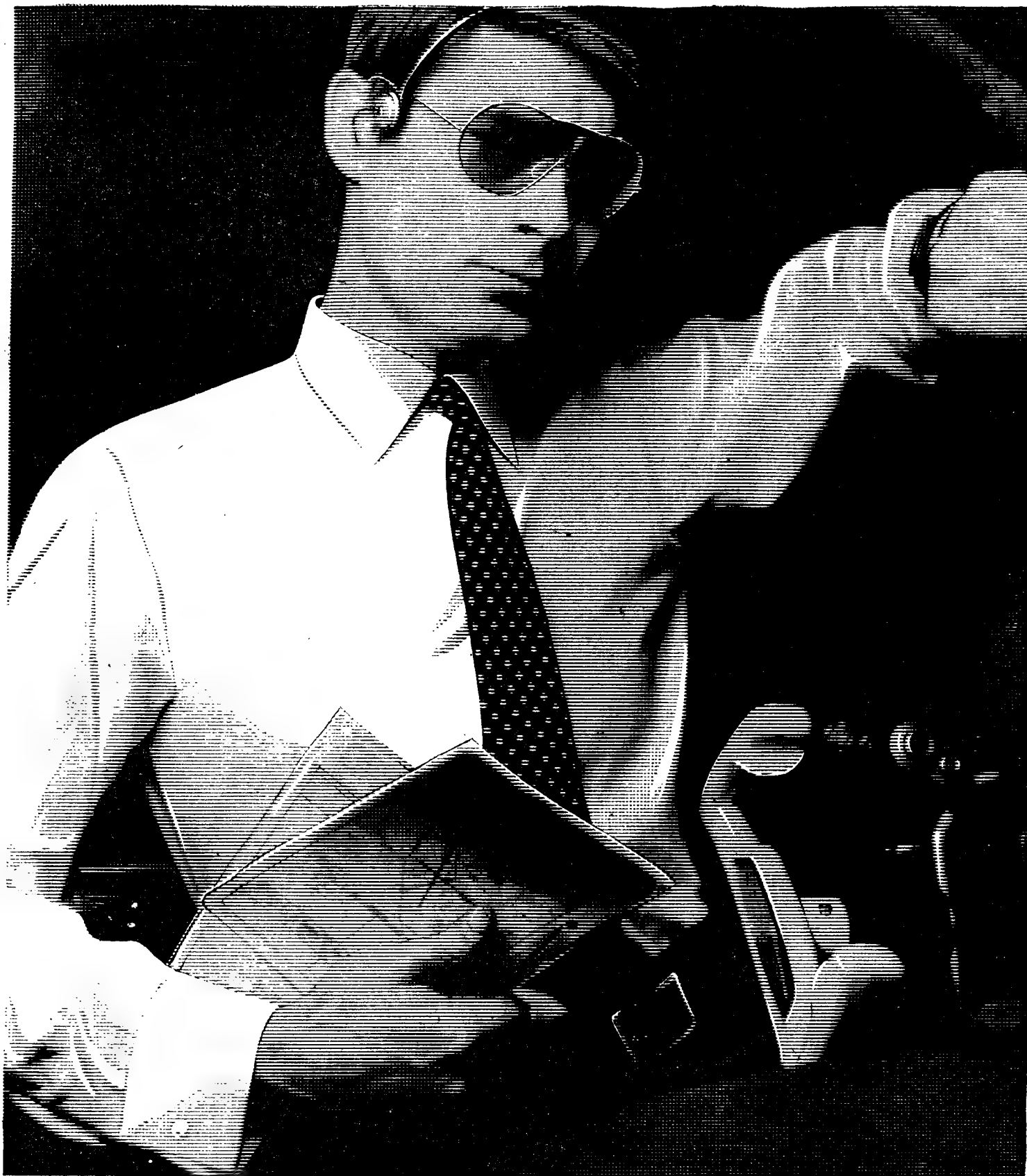
Com esta pergunta chamo a atenção de quem possa tomar providências no sentido de ser proibido fumar em transportes colectivos, tal como acontece em muitos países estrangeiros.»

Exposição permanente de automóveis

O Stand António Casquilho inaugurou ontem uma grande exposição de automóveis, empreendimento único, no nosso País, naquele ramo.

O magnífico stand da Avenida Guerra Junqueiro foi ontem mesmo visitado por numeroso público, que se mostrou agradavelmente surpreendido pela variedade de carros apresentados, muitos deles já deste ano.

A exposição prolongar-se-á até ao dia 12 permanecendo aberta das 9 às 24 horas.



® Marca registada de Stoffel S.A.

Sempre impecável e nunca precisa ser passado a ferro Stoffels splendesto®

De facto, a camisa Stoffels splendesto de corte perfeito permanece impecável e mantém a sua elegância o dia inteiro.

Stoffels splendesto é feita de uma popeline de puro e fino algodão de alta qualidade, é agradável de vestir, porosa e não transparente.

Mas, o mais importante é que Stoffels splendesto nunca precisa ser passado a ferro.

As camisas Stoffels splendesto estão à venda nas boas casas da especialidade.

NOVO
Stoffels splendesto SL
uma qualidade super-leve



A popeline Suíça de Stoffels que dispensa o ferro

Algumas considerações que os problemas do ensino sugerem

Com o pedido de publicação, recebemos de um nosso leitor as seguintes considerações acerca do problema do ensino:

Agora que estamos no limiar de mais um ano lectivo, consinta V. que dedique no seu tão conceituado jornal algumas breves linhas ao importante problema do ensino, o qual continua na ordem do dia.

Entre nós, o assunto tem merecido o interesse e o estudo de notáveis escritores e pedagogos, desde os mais recuados tempos até os nossos dias. Para prova de asserto, bastaria uma simples referência às obras de Luís António Verney, Ribeiro Sanches, Almeida Garrett e Ramalho Ortigão para chegarmos à conclusão de que, embora mais vastos e complexos os problemas do ensino na actualidade, muitas das críticas por eles formuladas são ainda hoje pertinentes e aceitáveis. Como introdução às presentes considerações, seja-nos lícito declarar que a falta de professores constitui, entre nós, uma grave lacuna, de que enfermam todos os graus de ensino.

Quanto ao ensino primário, já vão, infelizmente, desaparecendo os «professores» saídos das Escolas Normais Superiores, criadas, com assinalável prodigalidade, em todo o território nacional, após o advento do regime republicano.

● O ensino, antigamente

A profissão devia ser, então, bastante aliciante, uma vez que a esmagadora maioria desses autênticos beneméritos da instrução se recrutava precisamente entre o sexo masculino. (Seja-nos permitido render aqui uma homenagem, bem sentida e reconhecida, a esses infelizes varões que arrostando dificuldades de toda a ordem sublevaram a infância às primeiras luzes da cultura e o arraigado amor à terra portuguesa.)

Já lá vão cerca de 40 anos, e, se tanto fosse necessário, ainda hoje poderíamos referir os nomes e apelidos daquela pleiade notável que na «escola régia» da nossa cidade de província exercia o oneroso encargo de desbravar as dezenas de cérebros infantis e de os encaminhar nos primeiros anos do liceu...

Era tudo muito diferente dos tempos de agora, em que o explicador — verdadeira instituição nacional — muitas vezes ao som da telefonia! — têm de actuar logo na 3.ª classe da instrução primária!

O ensino ministrado no liceu era, também, diferente: os professores viviam apenas do vencimento e entregues exclusivamente ao múnus da sua nobilitante profissão.

Antes de prosseguir, consinta-se que intercalemos um parêntesis esclarecedor: Quem estas linhas escreve seria o último a perfilhar a ideia de se dificultar a admissão de estudantes a quaisquer graus de ensino, nomeadamente ao secundário e superior. Nada de discriminações, pois devem facultar-se a todos as mesmas possibilidades.

Isto dito, e embora nos custe, é de força proclamar esta verdade: também naqueles tempos a «matéria-prima» discente, passe o termo, era de melhor qualidade, uma vez que, por via de regra, e muitas vezes à custa de inenarráveis sacrifícios, só prosseguia nos estudos quem tivesse prestado boas provas logo na instrução primária.

ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DE FARO

Está a despertar o mais vivo interesse, entre os antigos alunos do Liceu de Faro, a projectada «IV Romagem de Saudade» àquele estabelecimento de ensino, a realizar no próximo dia 1 de Dezembro, data tradicionalmente consagrada pela Academia Farense às suas manifestações. As inscrições deverão ser dirigidas, com a necessária urgência, para a secretaria da Casa do Algarve, em Lisboa, na Rua Capelo, 5-3.ª, ou pelo telefone 323240, das 15 às 21 horas, ou, ainda, para a reitoria daquele liceu.

Não dramatizemos, porém, e numa aproximação sucinta, vejamos se as matérias professadas no curso dos liceus — as escolas técnicas eram quase inexistentes — seriam ou não mais extensas do que as leccionadas actualmente, e se a organização de tal ensino oferecia ou não maiores possibilidades de êxito aos alunos de então, para os quais o explicador, repetimos, ainda não ascendera às honras de instituição nacional.

Quanto ao 1.º ciclo, á parte os livros adoptados — preciosíssimos aliás —, o símile pode estabelecer-se, uma vez que pouco differia do actual.

No 2.º ciclo, uma das disciplinas que tanta falta faz — embora constituisse um obstáculo para muitos — era precisamente a de Latim, cujo ensino, independentemente da escola superior, em que o aluno pretendesse ingressar, se prolongava até o 7.º ano.

● Liceu sem alíneas

Por outro lado, como o exame do 2.º ciclo era no 6.º ano — que não estava seccionado em Letras e Ciências, como actualmente —, os alunos com pouca aptidão para as ciências eram obrigados a estudar mais matéria de Química, Física e Matemática; e os que não desejassem prosseguir os estudos nas Faculdades de Letras ou de Direito teriam que se haver com mais lições de Latim, Literatura Portuguesa e História! (Tudo isto sem mencionar o Desenho de projecções.)

Transpostas as Forças Caudinas do exame do 6.º ano, tudo se antolha ainda mais complexo e difícil no 7.º, em que a reforma então vigente — além de não fazer a distinção, como devia, entre cursos complementares de Letras e Ciências, como a anterior, que vinha do tempo de João Franco — não endossava, ainda assim, o ensino no de todo em todo prejudicial e estranho regime das alíneas, em vigor.

Finalmente, quanto ao ensino superior, a matéria de apreciação é tão transcendente que nos reservamos o direito de não emitir quaisquer considerações sobre a qualidade e quantidade do ensino e acerca dos exames que, em certas faculdades, constituem um autêntico «motu continuo».

Ainda assim, não queremos deixar passar o ensejo sem uma referência, embora sucinta, às Faculdades de Letras e de Direito.

Quanto às Faculdades de Letras — a do Porto continua a funcionar em via reduzida —, as lacunas e deficiências não fossem comuns a todas as secções, bastaria referir o que se passa com o Latim (quem houvera de dizer!) na Faculdade de Letras de Lisboa, cujo ensino foi objecto de uma expressiva carta publicada em 31 de Julho do ano corrente neste jornal. (Com os nossos cinco anos, antigos, de latim dos liceus dava vontade, a ser viável, de requerer uma moratória de três escassos meses às entidades competentes a fim de podermos ascender á regência da cadeia naquela Faculdade, submetendo-nos ao competente concurso, é claro!)

Quanto às Faculdades de Direito, que de há muito se impõe a promulgação de uma «ilustríssima e reverendíssima reforma» dos estudos jurídicos — todos o sentem e todos o proclamam; infelizmente, as boas intenções e a actividade desenvolvida nesse sentido não lograram até hoje obter êxitos concretos e válidos: Na sessão de abertura do passado ano lectivo da Universidade de Lisboa — ao proferir a «oração de sapiência» — o problema foi magistralmente tratado pelo director da Faculdade de Direito, prof. Palma Carlos. E, ao expirar o mesmo ano lectivo, também o reitor da Universidade de Coimbra — ao dar posse ao director da Faculdade de Direito — sugeriu a urgência da reforma dos estudos jurídicos, tecendo, a propósito, várias e oportunas considerações.

De então para cá... de então para cá, a Nação aguarda uma eficiente reforma das Faculdades de Di-

reito, actualizando os seus quadros, disciplinas e processos de ensino.

Como é, ou tem sido, nestas escolas onde, por via de regra, se recrutam os dirigentes da Administração, reservar-nos-emos para outra oportunidade fazer algumas considerações acerca da sua actual organização, logo que nos seja possível tratar do «Problema do recrutamento do funcionalismo».

● Algumas sugestões

Por agora, e como é de força terminar, propomos muito em síntese o seguinte:

1) Uma actualização dos vencimentos dos professores de todos os graus de ensino, com a proibição absoluta de exercerem actividades estranhas às suas funções docentes.

2) Facultar o acesso ao grau de ensino imediatamente superior aos professores do ensino secundário e técnico que reúnam determinadas condições.

3) Organizar e promover a realização de concursos destinados a permitir o acesso ao magistério liceal e técnico a todos os indivíduos, independentemente de licenciatura, tendo como habilitações mínimas a frequência de qualquer ano de uma Faculdade.

4) Autorizar todos os licenciados — que reúnam dados bi-bibliográficos adequados e independentemente da classificação obtida — a submeterem-se às provas de doutoramento e, depois de aprovados, a ingressarem nos quadros docentes universitários, extinguindo-se, assim, os concursos para professores extraordinários e catedráticos. (Como facilmente se depreenderá, as sugestões apresentadas tenderiam a solucionar o grave problema da falta de professores competentes em todos os graus de ensino, carência essa que se agrava de ano para ano.)

4-A) Restaurar os antigos Cursos Complementares de Letras e de Ciências, nos 6.º e 7.º anos dos liceus.

5) Criar nos quadros das Faculdades, consentâneos com tal providência, cursos médios universitários destinados especialmente ao magistério técnico e secundário ou a actividades para-jurídicas, v. g. notários, conservadores e outros. (É, na verdade, desencorajante exigir-se os cursos de Letras ou de Ciências — longos, difíceis e caros como, aliás, todos os cursos — a alunos que aspirem a exercer determinadas funções docentes, ou de Direito aos que não tenham aptidão para carreiras essencialmente jurídicas, como, por ex., a magistratura e a advocacia.)

6) Extinguir o regime do voluntariado, proporcionando aos jovens estudantes a existência de mais do que uma universidade, pelo menos nos três centros universitários do continente, á semelhança do que está estabelecido em vários países, salientando de todos o Brasil, onde, só no Rio de Janeiro, estão em funcionamento cinco universidades, dispondo, pelo menos, de três, entre outras, as cidades de Recife, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre.

7) Finalmente, integrar na universidade as faculdades, escolas ou institutos superiores de Sociologia, Ciências Administrativas, Ciências Políticas.

Imperfeitas as presentes considerações? Certamente, visto a imperfeição ser inerente a toda a obra humana. No entanto, dar-nos-íamos por satisfeitos se ajudássemos a carrear algumas achesgas com vista á resolução do magno problema do ensino, sempre com os olhos fitos no futuro da grei e na mocidade esperançosa das escolas portuguesas!

P. S. — Já concluídas as presentes considerações, fomos surpreendidos por mais um substancial relatório do Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra, lido por ocasião da reabertura solene da multissecural «Domus Minervæ», o qual foi objecto de pormenorizada reportagem neste jornal e de mais uma brilhante «Nota do Dia», publicada no passado dia 19, para as quais remeto, a fim de poupar trabalho e de não magar os leitores.

O «PROCESSO INDIVIDUAL DE APRENDIZAGEM» NO ENSINO PRIMÁRIO

Segundo as instruções oficiais da Direcção-Geral do Ensino Primário, «o processo individual de aprendizagem» é constituído pelas provas feitas por cada aluno, desde a primeira classe até o exame final na quarta e arquivados, para cada criança numa capa própria. Em cada ano lectivo o «processo individual de aprendizagem» compreenderá, obrigatoriamente, as seguintes provas:

De verificação de conhecimentos, a realizar na ultima semana de Outubro. Esta prova de verificação destina-se a mostrar ao professor a situação actual de cada aluno, em relação aos conhecimentos do ano anterior, normalmente diminuídos durante as férias grandes. A prova de verificação é obrigatória ainda que os alunos continuem com o mesmo professor do ano anterior.

É óbvio que estão dispensados desta prova de verificação as crianças que se matriculem na primeira classe, pela primeira vez. A prova de verificação, em Outubro, deve oferecer o mesmo grau de dificuldade e incluir o mesmo tipo de exercícios de prova de passagem feita pelo aluno em Junho anterior.

De aproveitamento do primeiro período, a realizar na ultima semana do primeiro período lectivo, ou seja, a semana que antecede as férias do Natal. A prova de aproveitamento do primeiro período destina-se a evidenciar, da parte do pro-

grama que foi dada até às férias do Natal, aquilo que foi aprendido por cada aluno. O doseamento de exercícios e dificuldades torna-se particularmente importante neste período, não devendo a prova de aproveitamento incluir exercícios que vão além da parte dos programas que é de normal aprendizagem até ao Natal. Principalmente, na primeira classe, deverá atender-se ao tipo de exercícios já possíveis nesta época do ano, sem se querer imitar o estilo das provas de passagem.

De aproveitamento do segundo período, a efectuar na ultima semana que precede as férias da Páscoa. Esta prova permite verificar, para cada aluno, o aproveitamento havido até a Páscoa, da quota-parte do programa que a maioria dos professores dá até final do segundo período escolar, ou seja cerca de 75 por cento da totalidade dos programas da classe.

De passagem de classe, que é feita nos ultimos oito dias de Junho de 1961.

Em cada ano lectivo, o «processo individual de aprendizagem» poderá compreender ainda, facultativamente, as provas de treino executadas quando o professor o entender.

★

Todas as provas mencionadas, com excepção das provas de passagem de classe, serão, depois de classificadas pelo professor, vistas e rubricadas pelo encarregado de educação ou por quem o representar, sendo conveniente que á margem de cada uma delas o professor emita um juízo sobre o valor global do aluno, tendo em vista a sua oralidade.

As provas de cada aluno em cada uma das classes, desde a primeira á quarta, vão sendo sucessivamente arquivadas numa capa cujo rosto figurará o nome do aluno, numero de matricula, filiação, bem como o seu curriculum escolar e demais elementos constantes do termo de matricula no Livro A. Em «Observações» anotar-se-ão aspectos que o professor considerar relevantes (enquadramento familiar, estado de saúde, aptidões mais notórias, defeitos, etc.), com vista a fornecer elementos sintéticos de informação que sirvam a outro professor que venha a receber o aluno.

É obrigatório que os processos individuais de aprendizagem estejam presentes, para efeito de serem considerados, nas provas de passagem de classe no fim do ano. No caso de transferência de um aluno, o seu «processo individual de aprendizagem» deverá ser enviado, pela via oficial, ao director da escola para a qual o aluno transitar. O destinatário comunicará prontamente a recepção do processo. O processo do aluno que concluir o ensino primário será conservado na escola durante um ano, findo o qual as provas poderão ser entregues ao próprio ou á respectiva família. A capa do «processo individual de aprendizagem», com as observações escritas pelo professor, nunca é dada, porém, ao indivíduo a quem se refere nem á respectiva família e fica no arquivo da escola.

Exposição de livros sobre ciências económicas no Instituto Superior de C. E. e Financeiras

Estará patente no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, de 10 a 19 do corrente, uma exposição de cerca de mil volumes e revistas sobre ciências económicas, sociais e jurídicas, organizada pela S. P. E. L. D., em nome dos editores franceses especializados nestas disciplinas (Dalloz, Sirey, Montchrestien, Presses Universitaires de France, Armand Colin, etc.).

Em que consiste a S. P. E. L. D.? Criada em 1962, a S. P. E. L. D. é uma associação que tem por principal objectivo dar a conhecer no estrangeiro os livros jurídicos e económicos franceses. A sua acção é, essencialmente, de informação e promoção, levando ao conhecimento do público o que se tem feito neste capítulo e deixando ás livrarias a acção comercial necessária. A S. P. E. L. D. publica um boletim bibliográfico «S. P. E. L. D. — Informations», assim como catálogo colectivo. Faz estudos do mercado e organiza com muita assiduidade exposições e congressos internacionais.

Os laços que unem tradicionalmente Portugal e a França, a qualidade e a importância dos trabalhos dos economistas portugueses designam muito particularmente Lisboa — e o I. S. C. E. F. — como local específico para uma tal manifestação.

Conferência integrada na exposição «Como se faz um dicionário»

No ambito da exposição «Como se faz um dicionário», promovida pela casa editora Larousse, em colaboração com o Instituto Francês em Portugal, profere amanhã, pelas 18 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma conferência, o sr. prof. Norbert Dufourcq, do Conservatório de Musica de Paris e director do Larousse de Musica, que intitulou o seu trabalho «Une Journée en musique à Versailles sous Louis XIV». A conferência é ilustrada com audição de discos estereofónicos.

Sociedade Filarmónica Timbre Seixalense

No salão de festas da Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense, houve hoje uma tarde cultural, com início ás 16 e 30, em que o maestro e compositor Fernando Lopes Graga dirigiu e acompanhou o Coro da Academia dos Amadores de Musica de Lisboa.

Uma exposição de livros franceses de Direito e Ciências Sociais

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, á Rua do Quelhas, inaugurou-se na próxima quarta-feira, ás 18 horas, uma Exposição de Livros Franceses de Direito, de Ciências Económicas, de Ciências Sociais e Humanas.

Trata-se de mais uma exposição cultural promovida pela Embaixada de França em Portugal e que muito contribui para o estreitamento dos laços intelectuais entre os dois países latinos. Efectua-se também a exposição sob o patrocínio do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, do Instituto Francês em Portugal e da Sociedade de Promoção do Estrangeiro dos Livros de Direito, Ciências Económicas, Sociais e Humanas.

A inauguração deve assistir o embaixador de França, conde François de Rose.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Novembro de 1936 publicava a seguinte notícia, colhida no «Diário do Governo» do mesmo dia:

«Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 81.º da Constituição: hei por bem, sob proposta do presidente do Conselho, nomear, para exercer as funções de ministro interino dos Negócios Estrangeiros, o dr. Oliveira Salazar, presidente do Conselho e ministro das Finanças e interino da Guerra, durante o impedimento, por motivo de doença, do titular da referida pasta, dr. Arminio Rodrigues Monteiro.»

ANEDOTAS

■ Certo cavalheiro, a passar férias na provincia, escreve para um estabelecimento da capital a encomendar papel higiénico. Dois dias mais tarde recebe a seguinte carta: «Chegon-nos ás mãos o seu pedido, mas nele não está expresso se o senhor deseja o papel n.º 1718 do nosso catálogo, ou o n.º 2116. Diga-nos qualquer coisa, depois de consultar o referido catálogo. Na volta do correio, o homem responde: «Se eu tivesse o vosso catálogo, meus caros senhores, não precisava de fazer a encomenda...»

● Um mendigo entra num restaurante e solicita autorização para pedir esmola aos clientes. O gerente porém, manda-o embora com gestos brutais. A saída, o homem

encontra um colega a quem conta o que lhe sucedeu. Este ultimo exclama:

— Que indivíduo tão mau! Deus há-de puni-lo pelo seu egoísmo!
— Já puniu! — responde o primeiro, exibindo uma bela colher de prata...

● Certo capitalista, a pedido de um amigo, decide-se a estudar o lançamento de uma plantação de árvores de borracha.

— Quantas árvores tens? — pergunta.
— Bem, por enquanto, nenhuma...
— E terreno?
— Ainda o não comprei...
— Então, afinal, que possuis?
— Um pacote de sementes...

● Um polícia americano é interrogado pelo juiz:

— Reconheço ter agredido, com uma matraca, este senhor, que esteve internado quinze dias?
— Sim mas isso não volta a suceder, pois adquiri uma matraca muito mais sólida...

■ O porteiro de um instituto de beleza costuma receber gorjeias muito avultadas. Um colega pergunta-lhe:

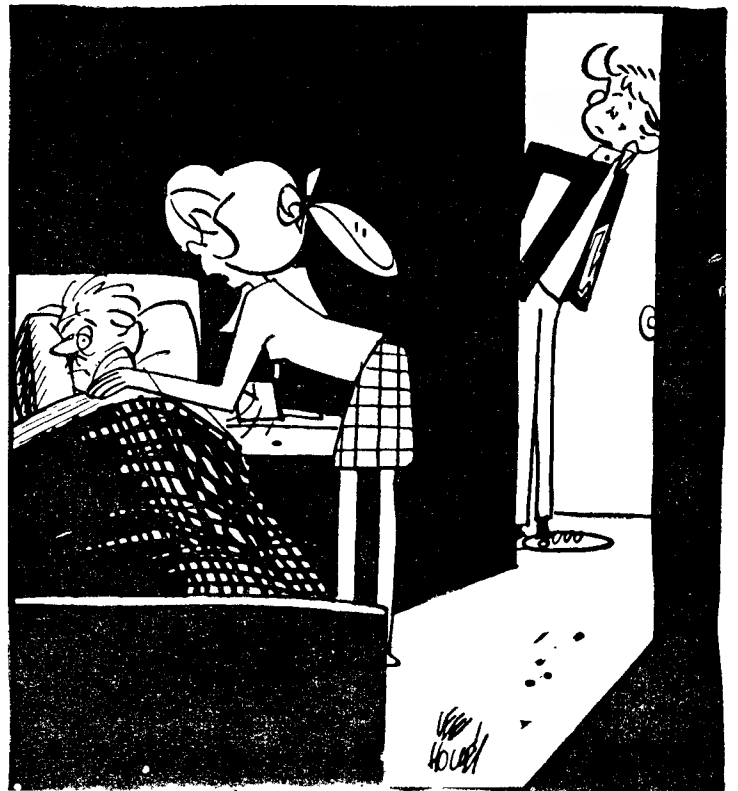
— Como consegues isso?
— Bem, quando os clientes entram, digo-lhes: «Bom dia, minha senhora». A saída, exclamo: «Até á vista, meninal...»

■ Ao cruzar-se na escada com o vizinho do rés-do-chão, um homem pergunta:

— Espero, meu caro senhor, que não tenha ficado muito incomodado, a noite passada, com o barulho que fizemos no meu apartamento?
— Não, nem por isso...

— Devo dizer-lhe que recebi alguns membros do meu círculo hipico...

— Então, deve ter tido muito trabalho para que os cavalos subissem a escada...



— Acorda, paizinho! O Donald quer que lhe emprestes dinheiro para o autocarro...

CURIOSIDADES

Falar e estar calado

Um homem, tido por falador intolerável, procurou Sócrates e pediu-lhe para lhe dar lições de retórica.

Pediu-lhe o filósofo o dobro do preço habitual, e isso surpreendeu o tagarela. Então, respondeu-lhe Sócrates:

— É que aos outros tenho de os ensinar a falar, e a ti preciso de te ensinar a falar e a estares calado!

O vinho do Porto no estrangeiro

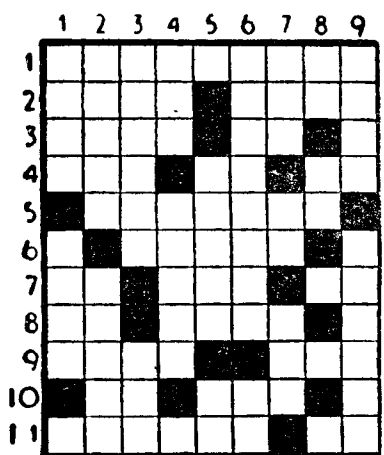
Aumentaram substancialmente as exportações de vinho do Porto. Segundo o numero de Agosto dos «Cadernos Mensais de Estatística e Informação» do I. V. P., bebem agora mais do que anteriormente os seguintes países: Alemanha Federal, Áustria, Colômbia, Congo — Kin.

sasha, U. S. A., França, Itália, Marrocos, Peru, Suécia e Turquia, entre os mais sedentos. Passaram a beber o apreciado néctar do Douro a Guatemala, a Guiana, a Hungria, a Jamaica, a Malásia, a República Dominicana, Trindade e Tobago, e... as ilhas de S. Pedro e Miquelon.

Loteria da Renascença

A redescoberta dos jogos de sorte como forma de aumentar os créditos publicos coube ás republicas italianas da Renascença, especialmente Génova, Florença e Veneza. Certas emissões de bilhetes destinavam-se, antes de mais, a estimular as trocas mercantis. As séries comportavam um numero razoável de bilhetes brancos («bianche carte»), e o mesmo sistema estendeu-se depois á primeira lotaria francesa, chamada precisamente «blanc». Outras lotarias italianas da época foram a «tontina» e o «lottom».

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4276

HORIZONTAIS: 1 — Agitassem. 2 — Lodo. Terreno duro e lizo onde se secam e malham ceneais. 3 — Harmoniza. Símbolo químico do gálio. 4 — Abreviatura de página. Viração. Deus dos pastores. 5 — Rosgona. 6 — Venda. 7 — Nota musical. Joieiro. Ruim. 8 — Prefixo de negação. Cabo da costa de Portugal. 9 — Negro. Caminhar. 10 — Estréito de desmoronamento. Tens. 11 — Insístes Rio de Itália.

VERTICAIS: 1 — Parte do boné (inv.). Insensível. 2 — Solitar balidos. Indica situação média, lugar, e outras circunstâncias. 3 — Aliados. Nome de homem. 4 — Negativa. O mesmo que mauritiano. 5 — Toca apito. Tempo do verbo haver. 6 — Mistérios. Artigo definido. 7 — Fecha as asas para descer mais depressa. Batráquio. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 8 — Símbolo químico do érbio. Utensílio doméstico. 9 — Irmã. Indivíduo da Galiza.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

PROVERBIO DO INSCRITO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4275
HORIZONTAIS: 1 — Tá. Ru. Psi. 2 — Asse. QUEM. 3 — Soba. Iró. 4 — Cola. Aral. 5 — Om. Tala. 6 — Natenos. 7 — Ruão. 8 — Era. Pr. 9 — Raio. Air. 10 — SURDO. NAO. 11 — Aladina.

VERTICAIS: 1 — Ta. CONVERSA. 2 — Assoma. Raul. 3 — Sol. Traira. 4 — Rabete. Add. 5 — Ana. Rai. 6 — Altos. 7 — Puirão. Aná. 8 — Será. Pia. 9 — Imola. Birros.

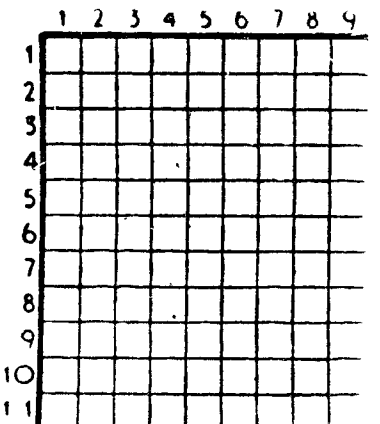
(Provérbio: QUEM É SURDO NÃO CONVERSA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8121

HORIZONTAIS: 1 — Género de mamíferos a. líbios. Empregam. 2 — Empunhei. Larva das feridas dos animais. 3 — Apura. 4 — Oferece. Ela. Pronome pessoal. 5 — Base aérea portuguesa. Cólera. 6 — Separado. 7 — Grande. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 8 — Batráquio. Ensejo. Preposição latina que designa movimento. 9 — Estimorá. 10 — Doutor. Colorido. 11 — Sala onde se lecciona. Costura.

VERTICAIS: 1 — Embrulho. Barro macio e amarelado, que serve para tirar nódoas da madeira. 2 — Artigo definido. Arremessa. Estréito de desmoronamento. 3 — Rema para trás. Pega. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 4 — Crença. Símbolo químico do amónio. 5 — Conclui. 6 — Em a. Sufixo que designa estado. 7 — Transpira. Passada. Ferro temperado. 8 — Viração. Exército. Artigo definido. 9 — Nome de mulher. Venero.

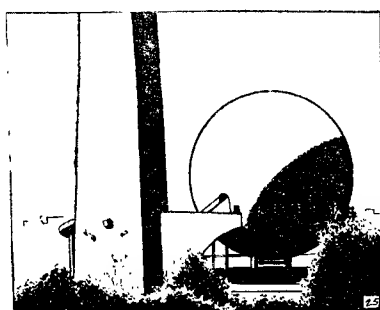


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8120

HORIZONTAIS: 1 — Setubal. 2 — Ur. Tal. Pá. 3 — Lá Ala. Ab. 4 — Mora Coa. 5 — Dor. 6 — Rá. Caraga. 7 — M'na. Avô. 8 — Anoma. Ara. 9 — Matava. Dr. 0 — Ada. Essas. 11 — Raso. Asse.

VERTICAIS: 1 — Sul. Armamar. 2 — Eram. Airado. 3 — Os. Notas. 4 — Utar. Cama. 5 — Baiada. Ave. 6 — Ala Ora. Asa. 7 — Crava. SS. 8 — Pão. Cordas. 9 — Cabaça. Arse.

FACTOS REAIS UM SÉCULO DE EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS

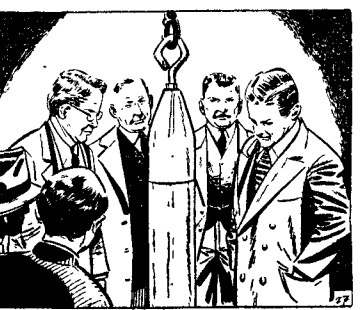


25 — A exposição de 1939 faz com que Nova York se orgulhe de inúmeras novidades «biggest in the world» (as maiores do mundo), e antes de mais do gigantesco teatro com dez mil lugares, cujo palco ocupa, por si só, uma pequena ilha. Veremos também a Esfera e o Pícone, o Futurama e finalmente a Cápsula do Tempo. De todos os cantos da exposição o olhar tropeça numa enorme esfera branca, flanqueada por um obelisco biliforme, os quais simbolizam obscuramente, mas com o seu quê de grandiloquência, a união da matéria e do espírito. Na própria esfera há para admirar (ou deplorar) a cidade do futuro, Democratópolis.



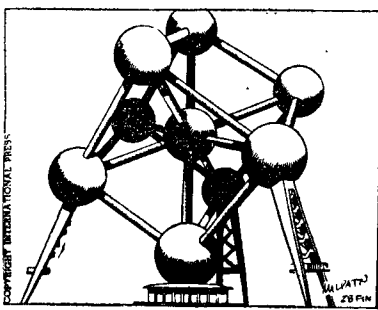
26 — Outro pavilhão apresenta igualmente uma importante maquete da cidade do ano 2000. Refastelado na sua poltrona rotante, auscultadores nos ouvidos, o visitante pode ver arranha-céus com um metro de altura, implantados num entrecruzado de auto-estradas urbanas bastante engenhoso. Solução particularmente original da grande desgraça dos peões: todos os passeios se elevam á altura do primeiro andar dos edifícios, ligando-se ás outras construções por passarelas metálicas que sobrepõem a vaga constante dos 50 mil automóveis em circulação.

27 — A Cápsula do Tempo não é, a bem dizer, uma curiosidade



de para visitar, mas um acontecimento capital na história desta grande exposição: o enterramento dum pacífico torpedeiro, testemunho da nossa época para os homens do ano 6939. Este torpedeiro, que tem de comprimento mais de dois metros, é feito de uma liga inalterável que acondiciona uma grande garrafa de vidro á prova de fogo. No seu interior está alojado tudo o que possa informar o homem futuro sobre as nossas condições de vida. Isto para o caso de a nossa civilização vir a desaparecer. Pressentimento dos futuros pesadelos atômicos?

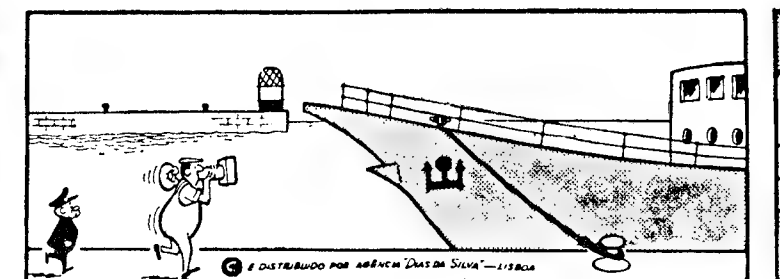
28 — O torpedeiro contém ainda uma enciclopédia redigida pelos mais notáveis sábios da época,



acrescida de mensagens de Einstein, Thomas Mann e outras figuras gradas da vida do nesprito. Além de um filme de 325 metros, a Cápsula do Tempo inclui toda a espécie de amostras de produtos (até sementes), um curso de Inglês gravado em disco, livros sagrados e um chapéu feminino dernier cri. Segue-se o longo intermédio da guerra e do pós-guerra. Passaram vinte anos. As promettidas maravilhas de Bruxelas (1959) coincidem com um movimento generalizado de paz. Que nos reserva o futuro? «Como seríamos bons», dizia o filósofo, «sem o receio de sermos enganados?»

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«A maluquinha de Arroios», no Gil Vicente

(Continuação da 9.ª página)

macial, como o comentadora ou ilustradora do texto, gerando, apenas, clima; o associar o gesto a tudo, criando uma espécie de bonifrate, porque a distorção do corpo, a deslocação da voz e o antinatural da atitude tendem para o insólito; um desvirtuar do texto, por uma interpretação muito especial do que está escrito. Os grandes encenadores modernos, aliás, assimilaram a possibilidade de um texto poder ser entendido de várias formas e Carlos Avilez propõe-nos muitas vezes coisas que não estavam sequer nele implícitas. E isso, por exemplo, em relação à peça de Brun, no 3.º acto, é evidente, quando se cria, primeiro, um clima fantástico, depois um clima de conto de fadas, de moralidade de história para crianças, quando a protagonista nos dá já sem poses, falas ou vozes caricaturadas, não simbólicas, mas naturalmente, numa ideia do conteúdo provavelmente moralizador das suas falas.

Assinalamos-lhe, ainda, o jeito especial para uma marcação engenhosa e a capacidade para iluminar, fazendo da luz óptima comentadora do texto.

Bem entendido que do criar o bonifrate, de mexer sempre as figuras velozmente, de as obrigar a gritar, a gesticular, a dançar, leva o espectador a prender a sua atenção em tudo isso, esquecendo-se, não pensando, ou não ouvindo o que estão os actores a dizer. Claro que daí pode muito bem resultar que, chegados ao fim, não tenhamos entendido a peça e nos sintamos um pouco fatigados pela caduça de coisas que se passam sobre cena.

Disso nem sempre têm culpa os actores, quando lhes falta a escola para emitir como deve ser ou para se mexerem segundo as boas regras, embora a coreógrafa Agueda Sena tenha mais uma vez criado bonitos momentos de danças, para enquadrar as cenas ou se enxertarem nelas.

Para Glicina Quartim, sem grandes lances de comédia, comédia em tudo quanto fez, não foi di-

ffil desenhar-se com perfeição, vestir-se com «chic», ser picante, bonita e «coquette» no envergurar das «toilettes».

Mas quanto a nós, o grande êxito da representação vai para Mirita Casimiro, que se mostra uma verdadeira, uma excelente, uma estupeficiente de boa escola. A seu lado, em plano de igual nível, Fernanda Coimbra e Luísa Neto, estiveram igualmente muito bem. No naipe da gente nova destacou-se, sem favor, Maria do Céu Guerra, que está cada vez mais actriz, e Zita Duarte, que se defendeu bem das falsidades de uma figura difícil. Um verdadeiro achado é António Arsénio, com uma excelente figura para característico mas, muito mais que isso, com um verdadeiro jeito para compor a figura e representar. Santos Manuel fez um «Esteves do bacalhau» um pouco truculento e todos os outros, entre os quais Ruy de Matos, contribuíram para a homogeneidade do conjunto.

Quanto a nós, o êxito verdadeiro ontem conquistado por Carlos Avilez deve-se, sem dúvida, ao ter sabido encontrar uma peça que se valia ao encontro do seu estilo e se compadece com truques espectaculares, porventura de mau gosto, como é o do final da peça a branco, com os intérpretes a valsarem como nas grandes «feéries» da revista, a que só faltam as plumas e os tules que, aliás, são prodigamente distribuídos durante a peça. Esse é, aliás, outro dos grandes êxitos do espectáculo, o de Jorge Marcel, que desenhou com muito bom gosto, nos coloridos, nos tecidos e nos desenhos, os cenários e figurinos.

Resultado final de tudo quanto enumerámos e do mais que o tempo e o espaço não deixam fazer.

Como reacção ao tradicional teatro naturalista, partindo de um texto desse género, como criação de espectáculo, como afirmação da sua fantasia e de uma imaginação delirante, concordamos com este trabalho de Carlos Avilez.

Quanto a outras aventuras aguardemos o que o futuro nos reserva. E felicitemos entretanto o jovem artista e os seus colegas por terem sabido e conguído criar um espectáculo que não ficaria mal nos palcos de Londres ou Paris.

L. d'O. N.

DIÁRIO DE EVA



Roma tem, actualmente, uma brigada de bombeiros femininos, destinada a serviços auxiliares. A imagem regista um grupo dessas gentis raparigas que ostentam orgulhosamente o capacete da corporação a que pertencem

AO CORRER DO TEMPO

Por vezes, confesso, ao escrever esqueço-me da leitora, aquela senhora que encontro todos os dias no eléctrico e a quem sorrio vagamente, a outra com quem me cruzei no átrio do cinema, e a outra ainda que me atendeu tão amavelmente no estabelecimento de «lingeries». Conheço-as e não me conhecem. Ou melhor, conhecem-me e eu só as conheço de vista. E eu sou uma amiga ansiosa por as ajudar, mas um tanto tímida para lhes dizer: «Eu sou a Eva, tenho a minha disposição uma coluna de um jornal e através dessa coluna talvez pudesse conseguir aquilo que você mais urgentemente necessita. Diga-me o que é. Gostaria de a ouvir; estou ansiosa por a ajudar. Sabe o que é sentir o espinho de se dispôr de uma secção num grande jornal e não a considerar verdadeiramente útil a você, a todas vós, Evas do país inteiro!»

Há tanto tempo que queria conversar consigo, assim, despretenciosamente, minha boa e paciente leitora. Conversar acerca do que você quer e não numa divagação mais ou menos construtiva, mais ou menos fútil. Não quer estabelecer um diálogo comigo? Um diálogo em que eu agiria só como intermediária entre vós, milhares de mulheres do meu país?

Sei bem que hoje, a par de centenas de mulheres que se conservam à margem dos problemas, existem outras centenas que os vivem, que gostariam de participar na sua resolução. O «Diário de Lisboa» dá-vos essa oportunidade. Este Diário de Eva é vossa, podeis vós fazê-lo segundo os moldes que melhor se adaptarem às vossas necessidades. Eva é só um símbolo de todas as mulheres, a intelectual e a menos instruída, a dona de casa e a empregada.

Vamos mostrar que a mulher portuguesa existe por si. Reafirmá-lo através destas colunas que podem ser, se assim o desejarem, mais do que um recanto feminino onde a mulher busque um passatempo — e isso também é preciso —, mas algo de formativo e informativo? Não querem colaborar com a vossa,

EVA

PENTE PARA SECAR O CABELO

A última novidade para secar cabelos é um pente eléctrico que evita a colocação dos rolos, o capacete e a «mise en pelis». Depois de lavar a cabeça, usa-se o pente que seca os cabelos e lhes dá a ondulação que se deseja.

Por cada penteadeira, deve molhar-se um tanto as pontas dos cabelos e secá-los com o pente-secador, que contém um motor que espalha o ar quente por toda a madeixa que se penteia, e dois pentes, um fino e um grosso.

Este aparelho serve ao mesmo tempo para os homens e as crianças. A notícia vem de França, mas é provável que os estabelecimentos da especialidade portugueses também os tenham à venda.

Mini-saias de pano encerado e calças de aço

O vestuário apresentado numa passagem de modelos no «Piper-Club», de Roma, uma antiga «boite» de noite ié-ié e tornada agora em galeria de arte, constituiu uma orgia de panos encerrados, calças de aço, cintos de ferro e vestidos de «plexiglass».

Esta apresentação de modas foi alternada com projecções de estranhos desenhos abstractos. E tudo isto ao ritmo de uma orquestra de guitarras eléctricas. Enfim, excêntridades.

Botas para o cãozinho

Nos estabelecimentos franceses de objectos para os canídeos apareceu agora uma novidade: botas de plástico muito leves, em cores suaves, nada menos de que para os cães. Desta forma, os totós ao regressarem das suas escapadas até à rua não sujarão o tapete nem o chão. Também não chegarão cansados, pois o fabrico especial das botas permitem-lhes completa liberdade de movimentos e não lhes produz qualquer fadiga. Excêntridades!

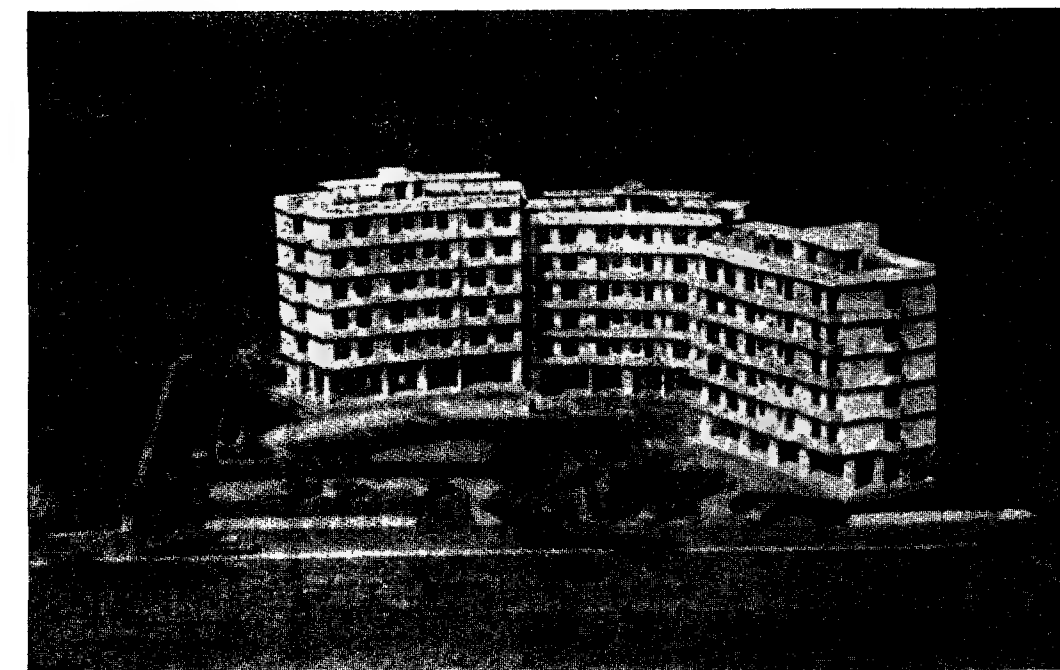
A secretária modelo

Um verdadeiro patrão não gosta das secretárias estilo estrela de cinema. O expediente não anda se a secretária o interromper, de cinco em cinco minutos para retocar a maquilhagem e passar a escova nos cabelos.

A autêntica secretária deve ter presença agradável, mas vestir com simplicidade; ser afável, mas possuir apurado sentido de responsabilidade; e, sobretudo, as cinco qualidades indispensáveis a uma boa secretária são: a ordem, iniciativa, entusiasmo, discrição e cultura.

Cartomancia para uso caseiro

Um baralho de cartas especial, que custa cerca de 70\$00, e está à venda em França, permitir-lhe-á, cara leitora, prever o futuro às suas amigas e fazer-lhes passar assim umas horas agradáveis.



ANDARES NO ESTORIL VENDEM-SE

Excelente localização a 200 m da Praia de S. João e Tamariz. PRÉDIOS de 7 pisos — Zona de convívio no último andar. — Este c/ salão de festas, cozinha, W. C. senhoras e cavalheiros, bengaleiro e elevadores.

ANDARES c/ 5 c., assoalhadas, cozinha, casas de banho, copa, despensa, zona de serviço, lavabos, salas c/ cerca de 30 m², c/ fogão de sala e roupeiros. De todas as varandas, panorâmica completa do mar e Baía de Cascais.

Amplas zonas ajardinadas c/ parques automóveis privativos, construção e acabamentos de 1.ª qualidade e de luxo

Tratam os próprios — Gil e Costa Lda. — Sociedade de Construções, com escritórios em Lisboa na Rua de S. Mamede ao Caldas, 6, 2.º-Esq.º — Tels. 860877-865815-870669.

Mostra no local — Escritórios no Estoril — Rua dos Cedros (junto ao Hotel Paris), Telef. 261.588, onde podem ser consultadas maquetas e desenhos em pormenores

PARA REVESTIMENTOS E DECORAÇÃO CONSULTE A

LOA REVESTIMENTOS PLÁSTICOS

ALCATIFAS • TECIDOS SUIÇOS PAPEIS PINTADOS E FLOCADOS

PESSOAL ESPECIALIZADO PARA TODAS AS APLICAÇÕES

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 124-A
TELEFONE 53 30 56 - 53 93 47 L I S B O A, I

TROCO

os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição.

Armazéns de MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35
(junto igreja dos Anjos)
Tel. 832161 e 846385

motor **SAI**

AS 5.ª FEIRAS

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO:

1.450 c. AO CONDE RE. CONDE, revestido a marmoreite, c/ 5 inq., c/ 7-8 assoalh., coz. 2 c. banho, desp. e mar. suise. Rende 97.800\$00.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1. de Dezembro, 45-3.º.
Telefs.: 367444-323172

ANDARES:

1.050 c. AV. EST. UNIDOS, luxuosa construção, todos os requisitos, c/ 6 grandes assoalhadas, coz., 2 c. banho, desp. e roup. Arrecadação privativa.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º.
Telefs. 36 74 44 32 31 72

PROPRIEDADE HORIZONTAL EM LISBOA

Para rendimento. Vende-se já alugado

	renda mensal
160 000\$00	800\$00
170 000\$00	1200\$00
280 000\$00	1110\$00
400 000\$00	2200\$00
460 000\$00	2700\$00
525 000\$00	3500\$00
550 000\$00	2500\$00
650 000\$00	4000\$00
900 000\$00	5000\$00
950 000\$00	5500\$00

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3. 2.º
TELEFONES 369384/5/6



PROPRIEDADES

Contacto



ANÚNCIOS

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. aos n.ºs escritórios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA - R. do Ouro, 292-1.º - Telefs. 30259/34755.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. 1.º ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS 54

Trata: S. Construções Invicta, Lda.

RUA DO OURO. 292-1.º-DT.º

LISBOA

TELEF 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, ao seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-B

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFONICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Te. Car. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Taxis Universo, Lda Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St. Bárbara, 81-L.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO. Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

PARA entrega imediata, todos revistos em oficinas próprias: Cortina, só 1 dono, 40 500\$; Mercedes 180, 30 000\$; Opel 1700, de 4 portas, de 60, 36 000\$; Renault 4L de 63 como novo; outro sér. 24, 24 500\$; outro 17 500\$; Fiat 1100 NSU, de 59, 23 000\$; outro Fiat de 58 p/ 22 000\$; Taunus 12 M, 18 000\$; Taunus 17 M de luxo de 60, 29 000\$; Opel Rekord 1500, de 59, 34 000\$; outro, esc. 33 000\$; outro, de 56, 21 000\$; outro, 19 000\$; Pli-mouth plaza de 57, 14 000\$; Simca Aronde de 58, 16 000\$; Utilitárias: Opel Caravan, 18 500\$; Citroen, 2 HP, esc. 17 500\$. Temos muitas outras unidades em «stock» c/ garantia e fac. troca.

Trata: MARCELO Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis s/condutor

Veja os n.ºs preços e carros a estrear ou impecáveis Av. João Crisóstomo, 89. Tel. 50060-51042

UTILITARIAS Austin A-40 Farlane, 1961; Isabela, 1961; Taunus 17 M, 1958; Taunus Transit, 1961; Volkswagen 8 lugares, 1957. Fac. troca e pag.

MARCELO Av. João Crisóstomo, 47-C.

COMPRAS

AUTOVO compra a pronto de qualquer marca, R. Arroios, 152-A

INTERAUTO AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR — R. CARVALHO ARAUJO, 102-A LISBOA — TEL. 835730 Junto à Fonte Luminosa

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95. Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

SEJA DO SEU TEMPO: LEIA **motor** SAI AS 6.ª FEIRAS

PNEUS NOVOS E USADOS FAZEM-SE ROCAS Vulcanizadora Imperial R. Sociedade Farmacêutica, 14 Telef 49808

LUSTRES Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro 203. r/c. — Telef. 771639 (Ao Campo Pequeno)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

— MORADIAS —

Com 2 pisos, 6 cas. soalhadas, 2 cas. banho, despensa, cozinha e grande área quintal perto Cam. Ferro

a Mem Martins. Vende-se. Resposta ao n.º 245, «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57-2.º

CAPITAIS

OFFERCEM-SE:

EM PRESTAM-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Lares, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487-370618 (junto à P. da Figueira).

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.ª hipoteca de propriedades, nas melhores condições. José Santos, Lda., Rua Correios, 101, 1.º

SOBRE TUDO que tenha valor comercial. Rua da Graça, 168, Penhores.

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo No prazo de 1 hora TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172 R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Rua da Alegria, n.º 58. Telefs. 362228 - 366731 36681.

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONCURSOS PARA 1967

ARREMATACÃO DE DESPOJOS DE ABATE E MIUDEZAS DE VACA

Até às 12 horas do dia 26 de Novembro, aceitam-se propostas para estas arrematações. Os Cadernos de Encargos referentes a estes concursos estarão peticionados todos os dias úteis das 9.30 às 12.30 e das 14 às 18 horas, excepto aos sábados, a partir das 13 horas, na Secção de Abastecimentos e Transportes da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa. A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, nos dias e horas indicadas nos respectivos cadernos de encargos.

Lisboa, 5 de Novembro de 1966.

O ADJUNTO DO SECRETARIO GERAL

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

O teu filho é para mim

Texto de MADALENA GOMES

Ilustração de CARLOS BOTELHO

EM todas as famílias há parentes pobres, uma avó, uma tia, uma prima em terceiro grau que vive a favor. Pessoas toleradas em quem se não fala...

A tia Ana era uma dessas. Como nunca casou, como não tinha meios, ficou a cargo da sobrinha, a Esmeralda. E foi-lhe útil — isso foi. Criou-lhe os filhos, serviu-lhe de criada, aliviou-a de muitas e enfadonhas tarefas. Mas pensam que a sobrinha lhe estava grata? Não, não estava. Se gabavam a sua sorte, atalhava logo:

— É o seu dever! Não lhe dou eu o tecto e o pão?

Foi só quando a tia morreu, quando se viu a braços com o serviço todo, que ela percebeu o que perdera. Tarde demais, já não havia remédio.

O último pedido da tia fora que lhe rezassem missas, uma pelo menos. Esmeralda, prometeu... e não cumpriu.

Justamente nascera-lhe mais um filho, um lindo menino. Quem podia agora pensar em missas?... Quando o filho estivesse melhor se veria.

As vezes, porém, sonhava com a tia Ana. De uma vez teve mesmo um pesadelo. A tia aparecera-lhe dizendo:

— O teu filho é para mim, o teu filho é para mim!

Aterrada acordara, mas a imagem do filho a rir, a agitar as perninhas, tranquilizou-a. Tolices que vamos buscar! — pensou.

Entretanto, aproximara-se o Natal. A tia Ana morrera em Junho.

já lá iam seis meses... Como nos outros anos, a festa seria lá em casa. Viriam os pais, os irmãos, a sobrinhada toda. — E ela sôzinha para tudo!

Dois dias antes do Natal chegaram os pais. Na véspera os irmãos e as cunhadas com os filhos. Ao todo, entre grandes e pequenos, trinta pessoas.

Na sala a árvore vergava de presentes. Também isso era tradição. Todos teriam uma pequena prenda. Mas as crianças só viam as suas no dia seguinte. A consola era para os adultos.

A meia-noite, deitados os pequenos, foram para a mesa. Conversas, risos, saúdes — o costume. Como de comum acordo ninguém falava na tia Ana, embora todos pensassem nela. A sobrinha, sobretudo, lembrava-se, inopinadamente, das missas que lhe devia...

— Quem quer mais vinho — perguntou.

Todas as taças se ergueram e a dona da casa, levantando a garrafa, viu que não havia mais.

— Esperem um pouco. Vou á adega e volto já.

Os risos continuaram depois de ela sair, mais excitados ainda se possível. Nisto, um grito dilacerou o ar. Aterrados, olharam uns para os outros e só então viram Esmeralda, lívida, no limiar da porta.

— O que foi? O que foi?...

Arquejante, ela só dizia:

— Tia Ana! A tia Ana...

— Conta, mulher, o que foi?

— A tia Ana está na adega. Eu via-a!

— Estás doida ou embriagada? — disse o marido com dureza.

A tia Ana morreu, ouviste? Está

morta! — E forçou-a a sentar-se. Mas levantando-se de um salto, a mulher desata a correr.

— O meu filho, o meu filho, ela disse que queria o meu filho! Foram atrás dela até ao quarto do bebé. Na sua caminha a criança parecia dormir serenamente. Porém, ao chegarem junto do berço, viram que estava roxa. Como louca, a mãe agarrou-se ao pequeno corpo.

— Chamem um médico, um médico — gritou alguém.

O médico veio, mas só pôde confirmar o facto. A criança, com efeito, estava morta. A tia Ana levava-a em troca das suas missas...

Demasiado cruel, não é? E daí, talvez não! Quem sabe o que sofrem os parentes pobres, os tolerados, os párias da felicidade alheia?...



A. OLIVEIRA

produtos

GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS

SEM entrada fiador

informações pelos telefones
530838-538323
326931-536308



Refrescante! Estimulante!

Gordon

e Água Tônica

O GIN que mais se vende em todo o mundo

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

PORTO

COIMBRA

FARO

O FORTIFICANTE
DIGESTIVO E DIGESTÓNICO
VITACOLA

Agradecimento

Emília Ferreira dos Santos e família penhoradamente agradecem a todas as pessoas que se dignaram incorporar-se no funeral de seu pai, irmão, tio, sogro e avô, assim como também a todas aquelas que lhes manifestaram as suas condolências.

FAMA DINHEIRO INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRA ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO

PHILIPS

POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A

EURORÁDIO

AVENIDA MANUEL DA MAIA
N. 32-1 LISBOA-1

Telex. 43563

A. OLIVEIRA

GRANDE EXPOSIÇÃO

RÁDIOS • GIRA DISCOS • TV • FOGÕES
ESQUENTADORES • FRIGORÍFICOS

AV. da Liberdade, 64 (ex-Panair)

1 de Outubro de 1966 a 23 de Fevereiro de 1967

CASACOS DE PELES

COLAS, ESTOLAS E PELES
PARA GUARNIÇÕES

Astrakans, Leopards, Visons, Martas e outras peles a preços sem competição. Consertos, transformações e tinturaria. Casacos de Camurça, Cabedal e Skai, para senhora e homem, confeccionados e por medida. Limpamos casacos de camurça com garantia. As ultimas novidades em MALAS DE CROCODILO e viagem, carteiras, porta-moedas, pastas luvas, cintos, etc., executando-se qualquer trabalho por encomenda. Vendas a pronto e com facilidades de pagamento

MERCADO DAS PELES

RUA DOS FANQUEIROS, 286

TELEFONE 36 99 68

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 15: 2.ª eliminatória da Taça de Portugal em Futebol: relato do desafio Porto-Sporting, com informações e comentários dos restantes jogos; 17 e 15: Variedades; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 15: Onda musical; 17: Música de câmara; 17 e 30: Música de piano: «Moresque, op. 20», de Schumann: Concerto de domingo (1.ª parte); 50: Canções de Fauré, pelo barítono Maurice Mauranne; 19: Concerto de piano (2.ª parte); 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Seleção de Eugénio Oneghin, de Tchaikovsky; 21: Recital, pelo pianista Cecile Reilly; 21 e 35: Concerto, de Beethoven; 21 e 45: Teatro contemporâneo; 22 e 45: Música de piano; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — As 15: Música de piano; 15 e 15: Música sinfónica; 17: Junção; 23: Música de piano; 0: Música de piano; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUB — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

4.º programa — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

5.º programa — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 15: Noticiário; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Gó-Gó; 23: Noticiário; 23 e 45: Teatro contemporâneo; 22 e 45: Música de piano; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

6.º programa — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

7.º programa — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

8.º programa — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

9.º programa — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

10.º programa — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

11.º programa — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

12.º programa — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

13.º programa — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

14.º programa — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

15.º programa — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

16.º programa — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

17.º programa — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

18.º programa — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

19.º programa — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

20.º programa — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

21.º programa — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

22.º programa — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

23.º programa — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

24.º programa — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

25.º programa — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

26.º programa — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

27.º programa — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

28.º programa — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

29.º programa — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

30.º programa — 1034 kc/s — As 15: Música de piano; 17: Música sinfónica; 17 e 1: Música de piano; 17 e 45: A nossa terra; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos de piano; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletim religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 22: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos de piano; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletim religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 22: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — As 15: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

56 da Bandeira, Rua Marquês de 30 Bandeira 36 (41961) * Oliveira Viagas, Rua Viriato, 29-29-A (48966) * Nova Torque, Aven. das Estadas Unidas da América, 140-B (1760658).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, P. do e centro (388 1/1).

BAIXA — Formosinho, Pr. das Restaurações, 18 (30921) * Normal, Rua do Prato 220 (321342).

BENFICA — Benfiteux Est. de Benfita, 444-A (182606) * Alegria, Est. de Benfita, 180-A-B (178051) * Progresso, Rua A-da-Maria, 64-C (102226).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).

K. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca 53 (683438) * Zenet, Rua A. 82, Bairro da Liberdade.

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixa, Vila Paulo Jorge, (190969).

ESTEFANIA — Dália, R. Vozes, 22 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Sac., R. da Bela Vista, 6 Lapa, 37 (661251).

GRACA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higilene, R. Hadoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar 122-124 (790332) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

OLIVAIS — Higilene, Rua B. 4, lote 48 (Olivalis Sul) (388026).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUCOS — Higilene, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. 5 V (843571).

PICHELEIRA — Mariz, Calc. de Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berna, Av. de Berna, 44-A (713568).

SANTO AMARO — Butânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Agoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST. MARTA — Marais Sarmiento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (842410) * Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) * Zema, R. General Justiniano Padrel (à Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

56 — Santa Lúcia, Rua de S. Lúcia (869831).

Na Linha de Cascais

ALGES — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro -A (Tel. 242839).

PAGO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034).

OIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PARADE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186) * Ostende — R. de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260891).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — Praça D. João I, lote 46, Bairro Janeiro (Tel. 931551); Central — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — Lemos — Rua de Goo (Tel. 971121).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 53 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270212).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 275 82).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1. (Tel. 239075).

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel. 229446); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743).

CARTAZ DOS CINEMAS



TIVOLI
Telef. 505 95
(M. 12 anos)
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO



CONDES
Telef. 32 25 23
(M. 17 anos)
O maior de todos no mundo apaixonante da espionagem...
FLINT, AGENTE SECRETO
(OUR MAN FLINT)
com JAMES COBURN — Gita Golan e Lee J. Cobb
Cinemascope e cor de luxo



ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário

Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado. Admiráveis canções e bailados.
(Col.) (Maiores 12 anos)



POLITEAMA
Telef. 32 63 65
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma audaciosa aventura cheia de suspense
com Stewart Granger e Rossana Schiaffino

MISSÃO EM HONG-KONG
Um perigo em cada rua... Uma cidade em cada esquina... Um mistério que retesa os nervos...
Scope — Col. (M. 12 anos)



ROMA
Platela 72 77 78
Balcão 72 91 92
Jean Claude Brialy e Perrette Pradier numa divertida e maliciosa história!

CASAMENTO A FRANCESA
Technicolor — Techniscope



ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.15, 18.15 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
Doris Day e Rod Taylor em
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA



AVIS
Telef. 76 30 80
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
Anton Geesink, Rosalba Nery e Fernando Rey
num dos mais espectaculares filmes da temporada!

OS JUIZES DA BIBLIA
Technicolor — Versão inglesa

estudio 444
Telef. 76 00 95
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO!
Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald
na excepcional obra-prima de Sidney Lumet
THE PAWNBROKER O AGIOTA
..º prêmio de interpretação no último Festival de Berlim

EUROPA
Telef. 68 10 16
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Mais rápido do que uma bala!
FLINT, AGENTE SECRETO
com James Coburn e Lee J. Cobb

RESTELO
Telef. 61 03 75
(M. 12 anos)
As 21.30
OPERAÇÃO V-2
com Sophia Loren e Trevor Howard

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
AS 7 AVENTURAS DE ALI BABA
A FÚRIA DOS BARBÁROS

LITZ
Telef. 485 60
As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
DOUTOR... TENHA MANEIRAS O HOMEM DO RIO



IMPERIO
Telef. 55 51 34
As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
William Holden e Lilli Palmer
num fabuloso filme de acção
ESTOCOLMO - BERLIM, 1942



estudio
Telef. 32 71 72
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
O famoso filme de HITCHCOCK
O TERCEIRO TIRO



SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(Adultos)
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA
com Rod Taylor e Doris Day



EDEN
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
com Clint Eastwood e Marianne Rock



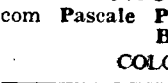
SÃO JORGE
Telef. 54 53 54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
AS ATRIBUIÇÕES DUM «CHINÊS» NA CHINA
com Jean-Paul Belmondo e Ursula Andress



CINEARTE
Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
7.ª SEMANA
(Adultos)
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay



MUNDIAL
Telef. 55 51 31
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Uma deliciosa comédia que só poderá ser francesa...
CASAMENTO A FRANCESA
com Pascale Petit e Jean-Claude Brialy
COLORSCOPE



TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e 21
(M. 17 anos)
MATRIMÔNIO A ITALIANA CIAO, CIAO BAMBINA!

CASAMENTOS-LANCHES
52550 — 57550 e 62550 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — As 20 e 45 e às 23: «Mini-saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher de roupa» (17 anos).
COLISEU — As 21.30 «Holiday on Ice» (6 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 23: «Verão e fumo» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Homens sem medo» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «Noites de Casablanca» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21.15: «Adeus Ilusões» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «As 3 faces de uma mulher» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «My Fair Lady» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Jerry e os 6 tios» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Uma mulher americana» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «O Leão de Tebas» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Os Milhões de Molly Brown» (12 anos).
PARIS — As 21: «O mundo em que vivemos» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «O desporto favorito dos homens» (17 anos).
REX — As 21: «My Fair Lady» (12 anos).
ROYAL — As 21: «O comboio» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Capitão China» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — «O palco das estrelas» (12 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCREDÍVEL — As 21 e 15: «El Cid, campeon» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — As 21: «Eu, eu, eu e os outros» (17 anos);
FERROVIÁRIOS — As 21: «O Expresso do Inferno» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «O beijo do Lago da Prata» e «Barqueiros do Volga» (12 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «Não lhe prometo tudo...» (17 anos).
OELAS — OELAS-CINE — As 21: «Emílio entre os detectives» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — As 21 e 30: «Harper, detective privado» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Só os fracacos se rendem» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «O cavalo branco» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 15: «África, adeus» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «A mulher das mares do Sul» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Operação Istambul» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21 e 30: «Saul e David» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Revolta em Batavia» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «O alfabeto do crime» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «Ulisses contra Hercules» (12 anos).



IGREJAS CAEIRO

Teatro amador na empresa

O Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação, ao qual coube este ano, como promotor da iniciativa, organizar o «1.º Ciclo de Teatro Amador na Empresa», apresenta amanhã, às 21 e 45, no Teatro Vasco Santana, o espectáculo de encerramento daquela manifestação cultural.

O grupo cénico daquela empresa, que é dirigido por Manuel Lereño, representará a peça «Mar», de Miguel Torga.

Antes do espectáculo proceder-se-á a cerimónia de encerramento daquele ciclo teatral, tendo sido confiada ao actor Igrejas Caeiro a tarefa de pronunciar algumas palavras sobre o significado daquela iniciativa, procedendo-se à distribuição de lembranças a cada um dos grupos que participaram neste «1.º Ciclo de Teatro Amador na Empresa». Ao mesmo tempo, será entregue à Cruz Vermelha Portuguesa o dinheiro realizado com os espectáculos e que é destinado à construção de casas para pobres.

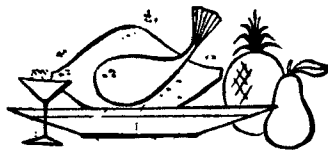
SEJA DO SEU TEMPO!

motor

O jornal que não havia em Portugal

FÁBRICA DE TINTAS

Necessita vendedores para trabalhar a praça de Lisboa, com experiência deste ramo ou condições de adaptação. Necessário boa apresentação, cultural geral e facilidade de argumentação. Ordenado base compensador, comissões e deslocações. Resposta a este jornal ao n.º 244.



bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos
JANTARES DANCANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR (Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE «O MANEL»

L. do Regedor, 7-1.ª — Telef. 34982
Parque Moyer — Telef. 33'67

Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.ª
LISBOA

DINHEIRO sobre automóveis

EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 188, r/c.
Dt. Telef. 46710.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou zinco de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

A companhia de dança moderna

de Merce Cunningham apresenta-se em Portugal na próxima semana

Com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, vai apresentar-se em Portugal, nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra, a «Merce Cunningham Dance Company», mundialmente conhecida como um dos expoentes máximos da dança moderna.

Tendo sido bailarino solista da célebre Companhia de Martha Graham, Merce Cunningham desenvolveu, desde 1944, a sua própria escola de dança, a qual já não assenta em bases narrativas ou psicológicas. Nesta nova arte coreográfica, cada elemento — um simples movimento, um som, uma mudança de luz — é expressivo por si mesmo. O que ele comunica é, em grande parte, determinado pelo espectador. A dança já não procura seguir o apoio da música: a música e a dança coincidem no espaço e no tempo, mas cada uma delas exprime o binómio espaço-tempo à sua maneira.

Pela sua novidade, a apresentação da «Merce Cunningham Dance Company» — que visita agora o nosso país pela primeira vez, constitui um acontecimento artístico de grande relevo, que está a despertar a atenção de todo o público interessado nos problemas da evolução estética da dança.

O referido agrupamento realizará dois espectáculos em Lisboa, no cinema Tivoli, com programas diferentes, nos próximos dias 14 e 18, às 18 e 30. Apresentar-se-á, ainda, em três espectáculos dedicados especialmente aos sócios da Juventude Musical Portuguesa, em Coimbra, Porto e Lisboa, respectivamente nos dias 15, 16 e 19, em local e hora a anunciar.

ODEON

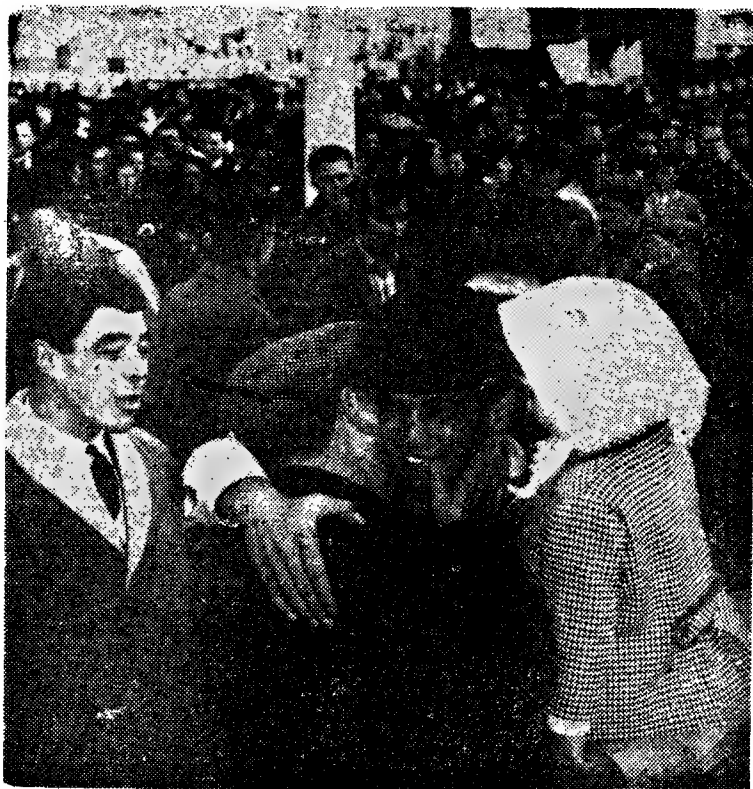
Em 7.ª semana de justa consagração do público: «SARILHO DE FRALDAS» com Madalena e Calvário



Quando um filme ultrapassa mais de meio de permanência no cartaz, como sucede no Odeon com «Sarilho de Fraldas», significa que milhares de pessoas prestaram, com o tributo da sua presença, a devida justiça ao esforço de quantos contribuíram para lhes proporcionar um espectáculo que alinha, pelas suas maravilhosas condições de atracção, entre os acontecimentos considerados como legítimos casos de sensação da temporada. E porque há razões para o público manifestar o seu regozijo — consoante o demonstra a sequência de lotações esgotadas que «Sarilho de Fraldas» está registando no decorrer da sétima semana — estão de parabéns o jovem produtor Bento Ferreira, o consagrado realizador Constantino Esteves, os prestigiosos artistas Madalena Iglésias e António Calvário, os autores do feliz entrecabo e das deliciosas canções, pela admirável concretização dos seus desejos em girar uma comédia que fica memorável nos anais do cinema português, por corresponder à consoladora certeza de proporcionar um espectáculo que não repugna à consciência de ninguém elogiar em todos os aspectos da sua textura.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O artista Tristão da Silva trabalha, no próximo dia 26, no Ginásio da Baixa da Banheira, num festival a favor da respectiva secção de ciclismo.
* Estreou-se, na «Taverna do Embuçado», a artista Alda Maria.
* O Conjunto de Túlio Pereira também deu a sua adesão para a festa do Belenenses, que se realiza no próximo dia 26, no Pavilhão dos Desportos.



O filho chorava quando voltou a abraçar o pai

A bordo do «Niassa» regressaram à Metrópole algumas unidades militares

Entrou esta manhã no Tejo e foi atracar à estação marítima de Alcantara, o paquete «Niassa», a bordo do qual regressaram à Metrópole mais algumas unidades militares que terminaram as suas comissões no Ultramar (Angola e Moçambique).

Os soldados, pertencentes ao Batalhão de Artilharia 639, Companhias de Caçadores 614 e 615, 1.ª

Companhia de Comandos e a diversas subunidades, tiveram um acolhimento afectuoso por parte dos seus familiares e amigos. São indescritíveis as cenas de alegria e de comoção registadas no cais, à chegada: um enorme amplexo uniu os que esperavam aos que vinham das parcelas portuguesas de além-mar...

Foram os militares saudados pelo sr. general Albertino Margarido, quartel-mestre general do Exército, presente em Alcantara como representante do titular da pasta do Exército.

Passada a euforia do encontro com os familiares e amigos, os recém-chegados desfilaram, em boa forma, ao longo do cais. Uma banda militar ritmava os movimentos daqueles que, marchando, garbosamente, pisavam de novo o solo metropolitano, enquanto as palmas estrugiam de todos os lados.

Lugares para fogueiros e electricistas regressados do Ultramar

Os combatentes e expedicionários regressados do Ultramar, que tenham a profissão de fogueiros e electricistas, e que desejem colocação, podem dirigir-se à secretaria geral da Liga dos Combatentes, na Rua João Pereira da Rosa, 18, das 10 às 13 ou das 15 às 18 horas, em qualquer dia útil, onde lhes serão prestadas todas as informações.

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Comando-Geral

ANÚNCIO

CONCURSO PARA NOVOS ALISTADOS DA G. N. R.

Encontra-se aberto concurso para alistamento de soldados na Guarda Nacional Republicana, para as Armas de Infantaria e Cavalaria, cujas Escolas de Alistados a funcionar em Lisboa e Porto, terão início em Janeiro do próximo ano.

Os requerimentos e a documentação necessária, cujas normas se encontram patentes na 1.ª Repartição do Comando-Geral em Lisboa e nas sedes das Unidades e Subunidades desta Corporação, em todo o País, podem ser entregues até 15 de Dezembro.

Comando-Geral no Carmo — Lisboa, 4 de Novembro de 1966

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR

Angelo Ferrari
Coronel do C. E. M.

«INTERNACIONAL EMBA SHOW»

a favor

da Cruz Vermelha

com desfile das últimas

novidades em «vison»

As últimas novidades em «vison», que as senhoras portuguesas tiveram já ocasião de apreciar nas passagens de modelos de pelas apresentadas pelas diversas casas da especialidade, vão ser agora reunidas pelo «Internacional Emba Show», que dará dois espectáculos, um amanhã, no hotel do Palácio de Cristal, no Porto, e o outro na quarta-feira, no Palácio-Hotel do Estoril.

Para informar a imprensa, rádio e televisão do que seria o «Show» Emba, o conhecido publicitário dessa marca americana, de «vison», convidou, ontem, representantes dos órgãos de informação para um beiberete, servido no sótão andar do Hotel Rex.

O «Emba Show», informou o sr. Albert Woodley, é um acontecimento mundialmente conhecido. O espectáculo, que é um festival de «vison», tem sido apresentado em diversos países. Estas passagens de modelos revertem sempre para uma instituição de beneficência. O espectáculo reverte, pois, em benefício da Cruz Vermelha Portuguesa. Para o efeito, o sr. Woodley e a sua colaboradora, miss Trudy Suter, que também estava presente, trouxeram da América vinte e seis dos mais recentes modelos de «vison», que desfilarão juntamente com dez, apresentados por David Kit e dez pela casa Steffanina.

Nesse festival, informou, colaboram também Ana Maravilhas, Lucília e Laura Sobral com chapéus. Joalheria Carmo e o Instituto de Beleza Amz. Os artistas que actuam no «show» são Teresa Tarouca, Carlos do Carmo, Raul Nery, Júlio Gomes e o pianista Helder Reis.

Aos convidados, entre os quais se encontravam a presidente da secção auxiliar feminina da Cruz Vermelha, D. Margarida Moraes e a sr.ª D. Maria Helena Spínola, secretárias da mesma instituição, foram mostrados casacos que desfilarão nas passagens de modelos do Porto e Lisboa.

MAKÁRIOS EM LISBOA

O arcebispo Makários, chefe do Estado de Chipre, esteve hoje em Lisboa apenas alguns minutos — ou melhor, dentro do avião da Air-France que escolheu o nosso aeroporto, vindo de Bogotá. Acompanhado de uma comitiva de sete individualidades, incluindo membros do Governo, o presidente Makários ia para o seu país, via Paris e Atenas, de regresso da sua digressão pela América Latina.

O chefe do Estado do Chipre havia pedido para não ser incomodado, mas o jornalista tentou ir a bordo do avião para o interrogar. Amavelmente, por intermédio de um dos funcionários da Air-France, o arcebispo disse não ter qualquer declaração a fazer.

No entanto, um dos elementos da comitiva veio a terra e o jornalista aproveitou para saber algo sobre a viagem daquele político:

«Não penso que tenha sido uma visita particular», declarou. E mais não nos disse este auxiliar do arcebispo, que, para evitar mais conversa, regressou logo ao avião.

DUAS LETRAS UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª feiras, às 15 h



DO INSECTO AO AVIÃO — As rotas laterais do protótipo VTOL, novo modelo de avião de decolagem vertical, lembram eloquentemente os elípticos de certos insectos. Uma vez descolado o avião, as rotas unem-se à carlinga e contribuem para a aerodinâmica do voo. Resistência mínima da fuselagem e grande espaço interior fazem do VTOL um avião lançado para o futuro. Foi essa a preocupação do prof. Heinrich Hortel, da Universidade Técnica de Berlim, que desenhou o modelo

Um hospital oferecido por um casal de beneméritos (em S. Brás de Alportel) foi hoje inaugurado pelo Chefe do Estado

FARO, 6 — Após a jornada de ontem por terras algarvias, o sr. almirante Américo Thomaz — que pernito na Pousada de São Brás de Alportel — assistiu hoje, às 9 horas, na igreja matriz daquela vila, à missa celebrada pelo bispo da diocese que ali se deslocou propositadamente para esse efeito.

Pouco depois, seguiu, com a sua comitiva, para São Bartolomeu de Messines — terra do poeta João de Deus — onde procedeu à inauguração da estrada que liga aquela importante povoação a São Marcos da Serra.

A entrada do concelho de Silves, a que as duas povoações pertencem, as forças vivas e numerosos populares, empunhando dísticos, celebraram o Chefe do Estado.

Cerca do meio-dia, o sr. Presidente da República inaugurou os serviços de abastecimento de água à povoação de São Marcos, depois do que se dirigiu para São Brás de Alportel, onde, da parte da tarde, inaugurou o hospital mandado construir, e apetrechar, por um casal de beneméritos: o industrial sr. José Lourenço Viegas e sua esposa, sr.ª D. Leonor Paler Carreras.

No acto inaugural, o Chefe do Estado felicitou ambos, apontando-os como exemplos para muitas pessoas que bem poderiam tomar idénticas iniciativas.

Palavras do vice-presidente do Município

Na ausência do presidente do Município de S. Brás de Alportel, por lhe ter falecido a esposa, o vice-presidente, saudou o Chefe do Estado.

Depois de aludir à generosidade da gente da terra, disse:

«Vem V. Ex.ª presidir à inauguração do Hospital José Lourenço Viegas, da Santa Casa da Misericórdia de S. Brás de Alportel e, como foi possível a realização deste empreendimento de tão valiosa utilidade e de tão altruísticos fins, todos o sabem mas, nunca é demais enaltece-lo. Graças a um coração magnânimo, impregnado de caridade e amor ao próximo, de um filho ilustre deste concelho, o benemérito José Lourenço Viegas, a quem Deus dotou com bens materiais, adquiridos com o esforço do seu trabalho e da sua inteligência, pois estava predestinado para grandes cometimentos.

Estão investidos nesta obra, cerca de três mil contos, na sua quase totalidade cobertos pelo sr. José Lourenço Viegas.

Acrescentou que, na qualidade de provedor, ia receber aquele hospital das mãos dos seus beneméritos e que o moderno estabelecimento ficaria com os seus nomes a perpetuar um gesto tão magnânimo.

Amanhã, à tarde, na presença do Chefe do Estado e do ministro Arantes e Oliveira, será inaugurada em Faro a estátua de D. Afonso III, oferecida à cidade pelo Ministério das Obras Públicas.

PARA OS MELHORES ESTOFOS
TexCalfe
COURO ARTIFICIAL

DESPORTOS

O desafio F. C. Porto-Sporting é o de maior interesse da 2.^a mão da 1.^a eliminatória

Realizados já os encontros Benfica-Ovarense (3-0), V. Setúbal-Barcelense (4-1) e Leixões-Torres Novas (a decorrer á hora em que redigimos estas linhas), a 2.^a mão da 1.^a eliminatória da Taça de Portugal continua esta tarde com mais 18 encontros — uns de maior interesse do que outros, considerando, como não pode deixar de ser, os resultados que se verificaram nos jogos da 1.^a mão, alguns dos quais se podem considerar decisivos da qualificação para a eliminatória seguinte.

Salientar deste lote de 18 desafios, como sendo o de maior importância, o F. C. Porto-Sporting, para ninguém constituirá surpresa. Duas razões se impõem: ser o único jogo entre equipas da 1.^a Divisão e ter-se registado um empate no jogo de domingo passado. E' como se a «questão» se decidisse num só en-

contro, o que, evidentemente, lhe empresta um interesse muito especial, com a natural dificuldade do vaticínio quanto ao vencedor.

Apenas, é certo que um dos concorrentes com mais justificadas pretensões, abandonará bem prematuramente a competição. Mas... a «Taça» é assim.

Num relance, vejamos quais os jogos que completam a jornada, agrupando aqueles que, como o F. C. Porto-Sporting deram um empate na 1.^a mão:

Sanjoanense-Olhannense (2-2), Sp. de Braga-Sp. de Espinho (1-1), Lusitano de Évora-Cova da Piedade (2-2), Varzim-Salgueiros (0-0), Acad. de Viseu-Seixal (1-1) e Penafiel-Sp. Covilhã (0-0).

Até que ponto poderão as equipas visitadas beneficiar da circunstância de jogarem nos seus campos? Não esqueçamos, no entanto,

que a igualdade alcançada há oito dias pode ter sido bem proveitosa.

Os encontros da Tapadinha e do Estádio Municipal de Coimbra, depois das surpreendentes derrotas do Atlético e da Académica nos campos dos adversários, por marcas tangenciais, são aguardados com limitado interesse, provindo isso da confiança com que se aguardam as vitórias dos alcantarenses e dos estudantes.

Disputar-se-ão mais os seguintes desafios: «Os Leões»-Leça (2-1), Torriense-Montijo (3-1), Alhandra-Tirsense (1-2), C. U. F. União de Tomar (5-0), Belenenses-Oriental (3-0), Sintrense-Luso (1-0), Beira-Mar-Almada (3-1), União de Lamas-Peniche (0-1) e Portimonense-Vitória de Guimarães (0-3).

HÓQUEI EM PATINS

Oeiras e Belenenses apurados para a segunda eliminatória do «Nacional»

Disputaram-se ontem os encontros da segunda «mão» da primeira eliminatória do campeonato nacional de hóquei em patins.

Na Zona Sul, os dois jogos realizados forneceram os seguintes resultados:

Oeiras, 3-Rossense, 1
Sp. Tomar, 1-Belenenses, 8
Na primeira «mão», os oeirenses venceram por 12-3 e os «azuis» ganharam por 6-1. Portanto, ficaram apurados para a eliminatória seguinte a Associação de Oeiras e o Belenenses.



Neste lance do jogo de reservas, ontem disputado, os «leões», nem por estarem em minoria, não deixaram de levar a melhor sobre os «encarnados». Manaca conduz a bola, que um companheiro e três adversários pretendem arrebatá-lo

NO 8.º DIA DO DISTRITAL DE RESERVAS O SPORTING E O BENFICA EMPATARAM (0-0)

O 7.º Campeonato Distrital de Reservas da A.F.L. prosseguiu, ontem, com os encontros correspondentes á 8.ª «ronda», com os quais se entrou na 2.ª volta da competição.

Bastou a jornada incluir o jogo Sporting-Benfica — e para mais estando as duas equipas nos lugares cimeiros da classificação, separadas, apenas, por um ponto — para que o 8.º dia do campeonato se revestisse do maior interesse. Pena foi que a chuva impertinente não cessasse de cair, dificultando a tarefa dos jogadores e afastando o publico.

No entanto, a jornada cumpriu-se com uma regularidade que, por vezes, não se verifica, nem, mesmo, com bom tempo...

Os resultados que se verificaram foram os seguintes:

Sporting-Benfica 0-0 (2-1)
Alhandra-Belenenses 0-3 (1-1)

Atlético-Oriental 2-0 (4-1)
Sintrense-Torriense 3-1 (4-0)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta, sendo fácil verificar que só um deles teve desfecho a confirmar o da

(Continua na página seguinte)

4678 contos de prémios no Totobola

Apesar de não figurarem nos boletins do 8.º concurso do Totobola jogos das duas divisões nacionais, exactamente por se disputarem os encontros da Taça de Portugal, não se verificou apreciável decréscimo de afluência de concorrentes, porquanto excedeu os 10 mil contos, a receita do concurso.

A chuva que se fez sentir no fim de semana influiu até na pequena baixa verificada, por não terem entrado nos respectivos serviços as matrizes do arquipélago de Cabo Verde e Açores (Praia e Horta).

Assim, os numeros referentes ao concurso desta semana, embora sujeitos a ligeiras alterações, são os seguintes:

Bilhetes: 983 188; apostas: 6 779 000; receita: 10 168 000\$00; prémios: 4 677 280\$00; Valor de cada prémio: 2 338 640\$00.

O próximo concurso

Para o 9.º concurso, na próxima semana, foram escolhidos os jogos seguintes:

Portugal-Suécia; Famalicão-Sp. Espinho; Gil Vicente-Fafe; Amfante-Avintes; Vilanovense-Felgueiras; Coruche-Benavente; Trafaria-Sesimbra; Caxala-Ferrolviário; Benguela-A.S.A.; Barcelona-Sevilha; Córdova-Espanhol; Corunha-Saragoça e Bilbao-Real Madrid.

TÊNIS DE MESA

120 jogadores no torneio do Leiria e Marrazes

Organizado pelo Sport Clube Leiria e Marrazes, iniciou-se, ás 10 horas de hoje, no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Leiria, o 2.º grande torneio aberto de ténis de mesa, com o patrocínio de diversas entidades.

Haverá provas para três categorias (seniores, juvenis e infantis) e senhoras e meninas, que serão disputadas por eliminatórias, em partidas ao melhor de três jogos.

Inscreveram-se 120 jogadores distribuídos por 17 clubes, de Lisboa, Caldas da Rainha, Santarém, Figueira da Foz e Leiria. A fase final está prevista para as 21 horas.

O Benfica chegou a Bagdad para inaugurar hoje o «Estádio do Povo»

BAGDAD, 6 — É hoje, pelas dezasseis horas locais, que o estádio olímpico mandado construir, em Bagdad, pela Fundação «Calouste Gulbenkian» e por esta oferecido ao Estado iraquiano, se inaugura, recebendo o nome de «Al-Shaab Stadium» — o Estádio do Povo.

Preside á inauguração, como já foi anunciado, o chefe do Estado iraquiano, general Abdul Rahman Arif, usando da palavra, na sessão solene inaugural, que terá lugar no recinto da piscina olímpica, vizinha do campo de futebol, dois membros do Governo do Iraque, o general Daoud Sarsam, ministro das Obras Publicas, e o dr. Abdul Rahman Al-Qaysi, ministro da Educação e Cultura, bem como o dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian.

Cortada a fita simbólica pelo general-presidente Arif, abre-se, então, o acesso ao campo de futebol, onde o publico será admitido — até se encherem, nas bancadas cobertas e nas descobertas, os 80 000 lugares reservados para os espectadores não-oficiais —, começando, em seguida, o desafio de futebol entre a equipa de honra do Benfica, de Lisboa, que de madrugada chegara a esta capital, e a selecção de Bagdad.

Como, também, já foi anunciado, este estádio, construído segundo o projecto elaborado pelos arquitectos portugueses Keil do Amaral e Carlos Ramos, importou em cerca de oitenta mil contos e a sua construção demorou apenas quatro anos, tendo participado nos trabalhos, entregues a empreiteiros iraquianos, numerosa mão-de-obra portuguesa. Portugal contribuiu também para esta obra com os seus mármore e outros materiais de acabamento.

Dentro do programa da «Semana de Cultura», organizada para assinalar este acontecimento, que é a inauguração do grande estádio de Bagdad, «Semana» que se realiza sob o patrocínio do Governo do Iraque e das autoridades municipais desta capital, com a activa participação, em quase todos os actos previstos, da Fundação «Calouste Gulbenkian», realizam-se, de 5 e nas noites de 8 e 9, es-
são do Teatro Nacional, pe-
inaugura-
clórico Arménio do
Rua Mann-
fundação se deslocou
de missa, esta cidade.
do Corpo, amanhã tem lugar a
lene da

inauguração de uma exposição de pintura, gravura e desenho contemporâneos, também, promovida pela Fundação «Gulbenkian» e em que figuram trabalhos de numerosos artistas portugueses, assim como de espanhóis, brasileiros, ingleses, franceses e de outras nacionalidades. Entre os portugueses: Almada Negreiros, António Soares, Jorge Barradas, Julio Pomar, Nuno de Siqueira.

TRAVEMÜNDE MERECE A PREFERÊNCIA DOS PERITOS DA VELA PARA A OLIMPIADA DE 1972

KIEL — A cidade de Munich, no sul da Republica Federal da Alemanha, foi escolhida para os Jogos Olímpicos de 1972, mas já hoje, ou seja seis anos antes de

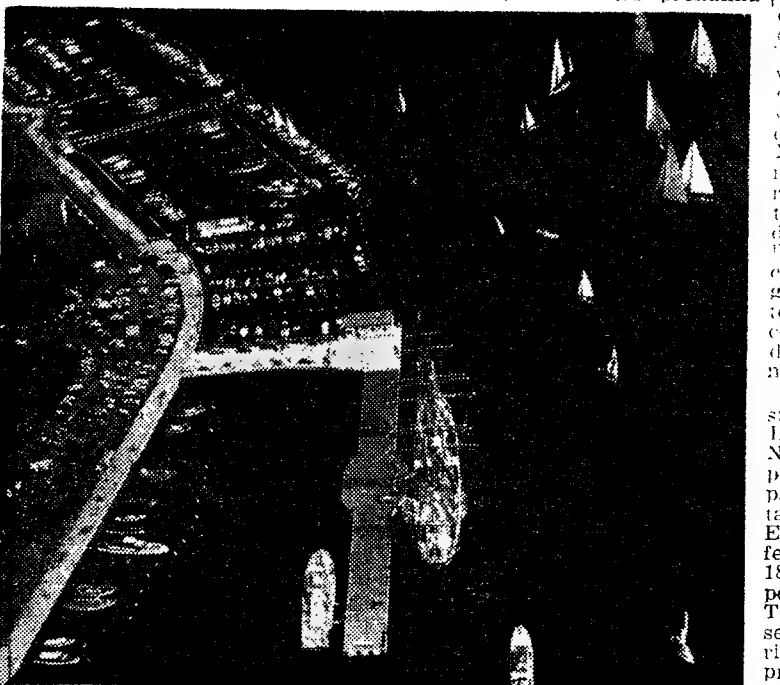
começarem os Jogos Olímpicos, se iniciaram as primeiras competições pré-olímpicas que se prolongarão por meses.

A «disciplina»: lutas prelimina-

res para os Jogos Olímpicos de 1972; «competidores»: as cidades do Báltico, Kiel e Travemünde. Tanto uma como a outra cidade têm muita experiência no desporto de vela e preenchem todas as condições necessárias.

Desde o ano de 1882 a elite de vela de todo o mundo reúne-se na «Semana de Kiel» e em 1936 a «Aussenförde» de Kiel foi escolhida para as competições olímpicas. No presente ano inaugurou-se o novo porto de «Schilksee», que oferece lugar a 300 iates e cuja construção importou em nada menos de 4,5 milhões de DM (1,25 milhões de dólares). Em conjunto com o porto olímpico «Hindenburgufer» (na foto) e mais alguns portos de vela menores, Kiel pode ser considerada como sendo o centro de vela mais moderno da Alemanha.

Mas, também, Travemünde, um suburbio da cidade hanseática de Lübeck tem boas probabilidades. No seu porto «Passat», tão bem protegido contra o vento, há lugar para 4500 barcos de vela e não falta espaço para novas construções. Entre os peritos muitos dão a preferência a Travemünde onde desde 1889 também se conhecem as competições de vela da «Semana de Travemünde». Mas, qualquer que seja a cidade escolhida como cenário para os Jogos Olímpicos, sempre encontrarão os desportistas de vela de todo o mundo um curso de vela ideal e uma organização excelente.



Um aspecto do porto olímpico de Hindenburgufer — um dos mais importantes centros de vela da Alemanha

SETÚBAL VENCEU A CHUVA O VENTO E O... BARREIRENSE

Péssima tarde para o futebol, que não podia permitir, evidentemente, primores técnicos de qualquer das equipas, Vitória de Setúbal e Barreirense, que jogaram ontem no Estádio do Bonfim, a 2.ª mão, da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal.

Multíssimo vento, acompanhado de fortes chuvadas, estas antes do encontro e durante toda a 1.ª parte, em que aliás foi praticamente encontrado o vencedor, não impediram que se registasse, mesmo assim, considerável número de espectadores.

É que, entre setubalenses e barreirenses o estado do tempo não conta... e aqueles venceram bem por 4-1, suportando melhor os inconvenientes — e grandes — das intempéries.

O primeiro tempo terminou com

o Vitória a vencer por 3-1, observando-se dois golos fáceis para quem introduziu a bola na baliza — Guerreiro — postado quase sobre o risco fatal, bastando-lhe apenas tocar levemente no esférico.

Tão fácil lhes foi chegar àquele marca, mercê daqueles dois tentos, que nos deu ideia de não estar a alinhar pelo Barreirense, o guarda-libânio, ausente inexplicavelmente nos lances. E Libânio, convencido-nos mais tarde que não estava nos seus melhores dias, ao sair atrasadamente a um centro da esquerda aproveitado magistralmente pelo avançado Carlos Manuel, que rematou forte, com a bola no ar, o 3.º tento.

O Barreirense abriu cedo o activo, eram decorridos 11 minutos em

(Continua na última página)

PESCA DESPORTIVA

Na barragem do Montargil

O sr. Manuel Gabriel, comerciante, residente na povoação de Carvalhosa, banhada pelas águas da barragem, é um dos maiores apaixonados da pesca desportiva na região de Montargil.

Na sua última pescaria cometeu a proeza de pescar 35 quilos de peixe de várias espécies, com predomínio de carpas, tendo esta bela pescaria sido feita no tempo de 5 horas, que ficou sendo a maior feita por qualquer pescador desportivo nesta barragem.

O sr. Manuel Gabriel, que também possui o «record» do maior peixe aqui pescado, foi muito felicitado. Esta e outras grandes pescarias que aqui se têm feito atestam que a barragem de Montargil é, de facto, um paraíso para os apaixonados da pesca à linha, quer pela sua dimensão, quer pela quantidade e variedade de espécies ali existentes.

Crise no ciclismo um grito de alarme da A.C. Porto

A Associação de Ciclismo do Porto, consciente do mau momento que a modalidade atravessa, procura debelar o mal e fazer voltar o ciclismo à posição de mais relevo que já ocupou.

Dos seus propósitos nos dá conta a A.C.P. através do comunicado que adiante transcrevemos.

A crise do ciclismo é um facto. Não há ciclistas suficientes. Há poucos clubes praticantes. As fileiras de alguns clubes são diminuídas. Uns abandonam por não passarem da mediocridade. Outros, sem a lei da idade. As vagas não são preenchidas conforme os responsáveis desejariam.

As lacunas, praticamente, mantêm-se, embora teoricamente estejam preenchidas.

Há clubes que não conseguem constituir uma equipa razoável de 6 ou 8 elementos. Por ano aparecem um ou dois, capazes de marcar posição na velocidade. Não há qualidade e a quantidade é mínima.

Urge resolver este problema. Há que encontrar uma solução sob pena de não haver praticantes nas próximas épocas.

É preciso começar pelo princípio. Vamos procurar ciclistas.

Vamos organizar provas para «populares». Vamos interessar todos os jovens que desejem representar clubes, cidades, bairros, casas comerciais, etc.

Pretendemos, assim, dar a possibilidade a todos que desejem ser ciclistas de avaliar das suas possibilidades para a prática do ciclismo.

A Associação de Ciclismo do Porto vai procurar populares para que amanhã possa ter amadores e depois profissionais.

Vamos pedir à Federação Portuguesa de Ciclismo que aprove a nossa ideia, que sancione o regulamento que vamos estabelecer, que colabore connosco. Pediremos a colaboração também dos clubes, dos organizadores particulares e firmas, e a sempre indispensável ajuda da Imprensa, Rádio e Televisão.

Este é, para já, o nosso grito de alarme. Grito que esperamos encontrar eco no coração de todos os desportistas.

Com a finalidade de procurar ciclistas vai a Associação de Ciclismo do Porto organizar uma série de provas para populares para disputa do troféu «Roda de Bronze» e apuramento do «Campeão de Populares de 1967».

Para a classificação final serão tomadas em consideração, além das provas organizadas pela Associação, todas aquelas levadas a efeito por organizadores particulares e indicadas pela A.C.P.

Por tal motivo a A.C.P. pede a todos os clubes e organizadores particulares interessados em levar a efeito provas em linha ou circuitos para populares no decorrer da época de 1967, o favor de se dirigirem, pessoalmente ou por escrito, a esta Associação a fim de serem marcadas as respectivas datas da sua efectivação e para que as mesmas sejam incluídas no Calendário Regional.

RESERVAS DA A. F. L.

(Continuação da página anterior)

jornada de abertura: o Atlético-Oriental — sem que isso constitua surpresa.

O Belenenses, acusando melhoria, que parece coincidir com um abaixamento de forma dos alhandrenses, obteve a melhor marca do dia.

O Sintrense, em dia de festa, alcançou boa desforra, que não chegou a surpreender, mesmo consideravelmente.

O despique entre os velhos rivais teve o desfecho que, a cada um deles, menos convinha, mas que melhor serve o interesse da competição, dado que continua a incerteza quanto ao desfecho do torneio. Poderá dizer-se que os vencedores do jogo de Alvalade foram os grupos que triunfaram nos restantes campos, que deste modo ficaram menos distanciados do golo e do sub-guia (que conservaram as suas posições).

Diga-se, no entanto, que a haver um vencedor no jogo de Alvalade, ele deveria ser o Sporting — sempre mais ofensivo e dispondo de maior número de oportunidades de golo, às quais, todavia, a defesa do Benfica se opôs sempre bem.

A classificação ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	8	6	1	1	32-5	21
Benfica	8	5	2	1	34-8	20
Belenenses	8	4	1	3	20-13	17
Atlético	8	3	2	3	10-12	16
Sintrense	8	4	—	4	15-24	16
Alhandra	8	2	2	4	15-27	14
Torriense	8	2	1	5	12-26	13
Oriental	8	1	1	6	7-30	11

Jogos da próxima jornada: Oriental-Alhandra (2-7), Belenenses-Sintrense (2-4), Benfica-Atlético (1-1) e Torriense-Sporting (0-1).

Na CALDAS DA RAINHA, agente distribuidor, Francisco que tem a venda (ministério DE LISBOA).

SATISFAÇÃO TOTAL

COM CIGARROS



PREFERÊNCIA DEFINIDA

POR UM CIGARRO DIFERENTE



Última conversa com Adlai Stevenson na sua derradeira passagem por Lisboa

Conheci o dr. Adlai Stevenson, famoso político norte-americano, ex-candidato à presidência dos Estados Unidos, ex-governador do Estado de Illinois, e chefe da delegação norte-americana junto das Nações Unidas. Vi-o algumas vezes e algumas vezes o entrevistei para toda a imprensa portuguesa. Possuo algumas curiosas notas no meu «carnet» de repórter, que continuam inéditas e talvez valha a pena recordá-las, agora, que o dr. Stevenson faleceu... não sei recordar a primeira entrevista que me concedeu e incluí no meu livro «Os Homens do Mundo falaram».

É preciso pôr agora de parte ou até esquecer uma ou outra atitude menos justa do dr. Stevenson para com Portugal e a posição tomada, em relação aos nossos problemas em África. Não sei bem o motivo, mas depois de ter meditado, algumas vezes, no «bas-fond» da política internacional, talvez não me repugne acreditar numa reviravolta do pensamento político do dr. Stevenson, em relação ao nosso Ultramar... Basta-me a pensar no embaixador Goldberg... basta-me recordar afirmações do dr. Ralph Bunch, que entrevistei inúmeras vezes, como me bastará recordar palavras que escutei num dos últimos andares do Waldorf Astoria, ao antigo presidente Truman, no decorrer de uma entrevista numa altura em que, em Portugal, decorriam eleições presidenciais...

Não tenho culpa... Conheci muita gente, ainda com muito contacto... mas isso é outra história, que ficará para um dia, quando serenarem os ânimos...

O dr. Adlai Stevenson, quando da sua segunda passagem por Lisboa — estou a consultar as notas do meu «carnet» — concedeu-me uma entrevista «exaustiva». Não tinha, então — ou talvez tivesse — qualquer função oficial... Regressava da África do Sul e desembarcou no aeroporto, onde o esperavam o embaixador norte-americano e outras individualidades... Possuo duas fotografias desse encontro... Curiosas e elucidativas... Fatigado, mas amável, tinha apenas um jornalista para o entrevistar e esse jornalista era eu. E não sem certo nervosismo, sobretudo por estar disposto a perguntar, a perguntar... A África portuguesa estava ainda tranquila, mas eu recordava palavras graves, escutadas em Santa Teresa, no Rio de Janeiro, ao antigo ministro Moura Pinto, sogro de um alto funcionário das Nações Unidas. Não as poderia revelar, mas as perguntas teriam de ser feitas e feitas. E devo dizer que o dr. Stevenson, que já havia entrevistado uma vez — poucas perguntas e vagas respostas — ao reconhecer-me, acedeu a responder-me... Mas vejo estas notas no meu «carnet»: «Responde quase por monossílabos, procura escapar-se a respostas que possam comprometer o seu espírito democrático e sorri, com o ar mais simples deste mundo...». Todavia, perante a insistência do repórter, cedeu... Anotemos, porém, antes de recordar a minha última entrevista, que o dr. Adlai Stevenson regressava de Johannesburg e que a sua resposta à minha primeira pergunta foi esta: «Não houve mistério algum na minha viagem, mas apenas ver e conversar com amigos meus, administradores e financeiros de minas». E, mais adiante: «O que não há dúvida é que a África não é hoje apenas o que era ontem, porque é também um continente admirável para brancos». Num facto se enganou o dr. Stevenson quando nos declarou: «E o comunismo, quanto a mim, não é um problema em África». Nasceu,

cresceu, agigantou-se e de tal modo que o dr. Stevenson, mais tarde, nas Nações Unidas, acabaria por tomar atitudes diferentes, perante a penetração russa no continente africano, com prejuízo dos interesses norte-americanos... O dr. Stevenson tinha também as suas ideias sobre os problemas de discriminação racial e os chamados direitos do homem de cor nos Estados Unidos da América... Morreu com as suas ilusões... outros, continuam vivos e desiludidos... Mas um facto sobressai nas declarações que me fez, na penúltima vez, o dr. Stevenson, quando lhe perguntei: «Que pensa, «mr.» Stevenson, da importância da posição de Portugal na N.A.T.O., em relação à defesa da Europa Ocidental?». Eis a sua resposta: «Penso que Portugal tem elevado consideravelmente a sua posição. Tem uma história universalmente conhecida e os portugueses estão espalhados pelo Mundo. Dois factos muito importantes. Por isso mesmo e pela adesão franca e colaborante de Portugal, penso que a participação de Portugal na defesa da Europa e do Mundo é da maior importância para todos nós».

A política tem destes choques ou... contradições... no fundo, a verdade existe lá no fundo e o que é preciso é que o repórter a arranque, com ou sem habilidade... como aconteceu na última vez em que vi o dr. Adlai Stevenson, no dia 8 de Agosto de 1962, quando o delegado norte-americano nas Nações Unidas, onde acabaria por criar as maiores antipatias dos portugueses, regressava de Madrid, onde estivera em missão oficial, segundo se dizia nos meios internacionais...

Segredos... mistérios... mas o repórter estava lá... e o fotógrafo também... e o diálogo acabou por se estabelecer...

Era a primeira vez que o dr. Adlai Stevenson iria passar por Lisboa, depois de intervenções nas Nações Unidas, no decorrer de discussões do problema das províncias portuguesas ultramarinas. A imprensa portuguesa havia reagido contra essas declarações. Com certa violência. A atitude norte-americana não se justificava. Portugal abria as suas portas, mas não permitia, como não permite intromissões, como não cedia nem cede a pressões para o abandono do que lhe pertence. Os acontecimentos futuros iriam dar-nos razão, com a eclosão de conflitos, golpes de Estado, perturbações de toda a espécie, por entre as rivalidades russo-americanas e sino-soviéticas, sem falarmos nos conflitos tribais... Intelectual, homem de Direito, intérprete da política norte-americana, o dr. Stevenson teria estado em visita particular, nos meios internacionais afirmava-se o contrário, tanto mais que durante a sua permanência em Espanha se havia avistado com entidades políticas, tais como o vice-presidente do Conselho e o ministro Castiella...

O repórter «sentiu» que algo estava para ocorrer nessa manhã de 8 de Agosto de 1962... Um funcionário superior de uma companhia americana parecia esconder qualquer coisa... os restantes funcionários, nem uma palavra e dentro do aeroporto, segredos e mistérios... O dr. Stevenson não era «persona grata»... Recordo-me ter sido eu a avisar o Ministério dos Negócios Estrangeiros e lá compareceu o dr. Lorena... Acabei por «descobrir»: o passageiro misterioso tornara-se claro para o repórter e quando o quadrimotor aterrou, já o fotógrafo estava a postos e também a televisão... Houve alguém que me encarou mal: o director da companhia de aviação... Sorri e não li guei... O trabalho tinha de fazer-se para os jornais da tarde, apesar de já não ser muito cedo... Como descobri o nome do passageiro? O tal acaso... facilitado por óptima colaboração de um simples bagageiro, que ouvira, casualmente, o nome do passageiro e me disse: «Sabe, sr. Marques Gastão? Parece que o passageiro se chama «Estivenson»... Não foi preciso mais...



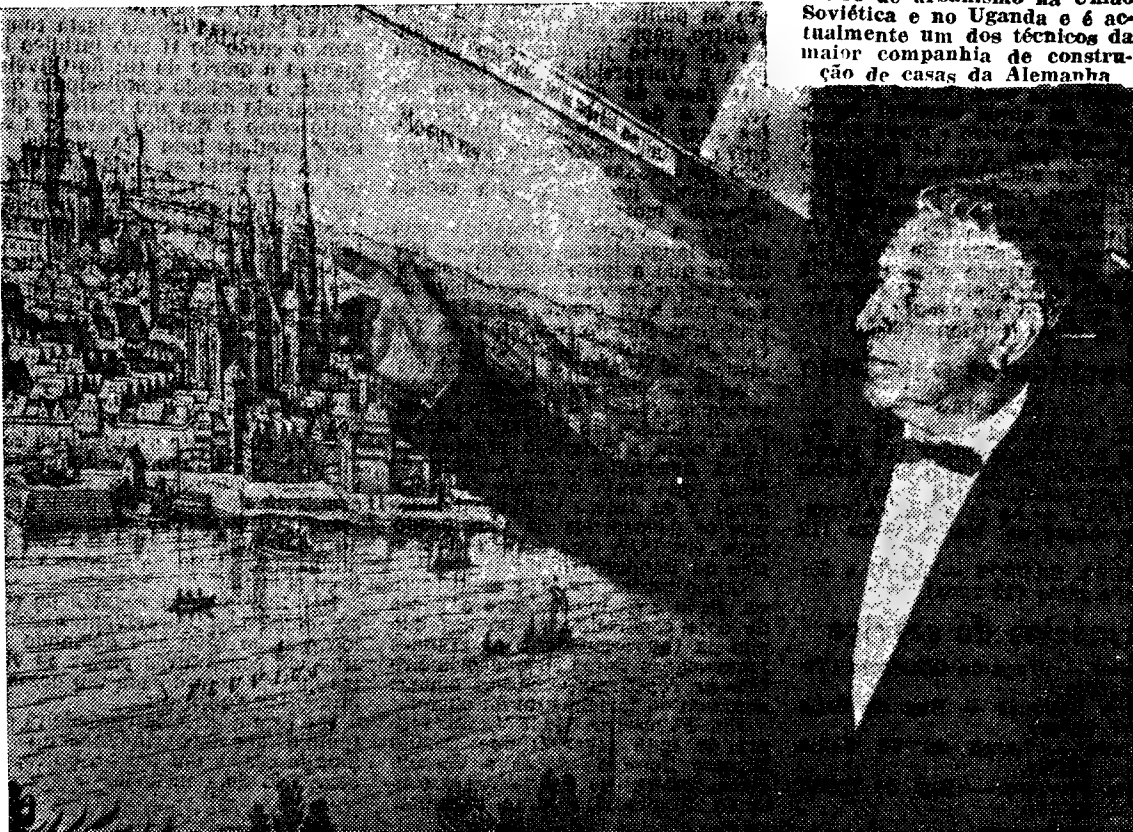
Stevenson, quando passou por Lisboa

Recordo-me ter olhado o relógio e ter dito para o fotógrafo José Santos: «É preciso andar depressa... A foto é precisa nos jornais da tarde... sem perda de um minuto...». E assim aconteceria...

O doutor Adlai Stevenson desce do avião para falar...

O aparelho dera a volta à pista e fora estacionar na plataforma... Para junto do aparelho se dirigiram funcionários da Embaixada, da companhia de aviação e o dr. Nuno Lorena, do Ministério dos Negócios Estrangeiros... Juntamente: o repórter, o fotógrafo e o operador da TV... O repórter consulta os seus apontamentos: «Pedi ao R. A. para dizer a A. S. que gostaria de o entrevistar». E numa linha abaixo: «Resposta negativa. Não posso desistir. Tenho de arrancar nem que seja uma palavra a A. S.». E tentei. Mandei nova mensagem para bordo do aparelho: «Diga-lhe que sou eu, que já o conheço, que já o entrevistei duas vezes e que não o incomodarei muito...». E esperei. A meu lado, havia quem se risse... ando na vida habituado a que se riem da minha persistência... sobretudo os medíocres ambiciosos, os que se julgam fadados para grandes voos, mas de asas curtas... E subitamente, houve quem me dissesse: «É uma entrevista inconveniente nesta altura...». Encarei a pessoa e sorri. Vejo esta nota: «O que há de inconveniente para um repórter? É preciso que Stevenson fale...». E falou... Vejo as notas do «carnet»: «Momentos depois, aparecia-nos à porta do avião o próprio dr. Stevenson: mais cheio, o rosto queimado do sol, respirando menos optimismo. Olhou o repórter, que reconheceu e amavelmente, sorrindo, desceu as escadas do avião e estendeu a mão ao jornalista: — «Como está? Já não o via há muito tempo...». Bolas! Era demasiado. Mas senti um triunfo, de que não me envaldeço, mas me orgulho. Respondi, um pouco atabalhoadamente e trocámos habilidades. Apenas não escrevi um pedido que me fez e agora reproduzo: «Não me faça perguntas difíceis, percebe?». Eu entendia... De que serviria perguntar se não obteria resposta? No entanto, não deixei

MARQUES GASTÃO



Arrombamento e roubo

em Cernache do Bonjardim

CERNACHE DO BONJARDIM, 6 — O comandante do posto da G. N. R., cabo Basílio, capturou um indivíduo que vinha praticando as suas façanhas nesta região.

Trata-se de Urbano da Conceição Santos, natural da aldeia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, que furtou uma samarra em Ferreira do Zêzere, com a importância de 250\$00, e agora, por arrombamento, assaltou a casa de habitação do sr. Joaquim Luís da Silva, em Casais, freguesia do Castelo, enquanto os localatários estavam ausentes, apoderando-se de 5300\$00.

As diligências imediatas a que procedeu o cabo Basílio, suspeitando desse indivíduo e perseguindo-o de automóvel, deram em resultado deitar a mão ao criminoso que se fazia transportar num autocarro da Companhia Viação de Cernache, da carreira de Coimbra.

O detido confessou pormenorizadamente a sua acção. Foram-lhe apreendidos a samarra e os 5300\$00. Declarou ter gasto o restante em seu proveito. Foi entregue pela G. N. R., com o respectivo auto, no Tribunal Judicial da Comarca.

A peste suína africana

Tem-se manifestado alguns casos de peste suína africana nesta região, o que levou as autoridades pecuárias a interditar a livre circulação e venda de suínos, de umas para outras regiões.

Verificou-se o desrespeito a tais determinações, pelo que foram presos e multados alguns negociantes, sem escrúpulos, que desabridamente teimam sem respeito pela economia das populações e consequentemente da nacional em ganhar dinheiro seja como for.

As comemorações do «Dia do Escuta»

Como é da tradição, o Corpo Nacional de Escutas celebrou hoje o «Dia do Escuta», na festa litúrgica do seu padroeiro nacional, o beato Nuno de Santa Maria.

As cerimónias e actos comemorativos compreenderam a inauguração de uma exposição sobre o I Encontro Nacional de Dirigentes a que se segue uma sessão solene no salão nobre da sede central do organismo, à Rua da Fé. Ao fim da tarde, haverá missa na capela de S. José dos Carpinteiros.

O arquitecto urbanista de Hamburgo, Ernest May, que aqui vemos a apontar uma velha gravura de Mogúncia, defendeu sempre a construção de subúrbios ajardinados e arborizados das grandes cidades. Ernest May, que completou já 80 anos, foi em 1930 conselheiro de urbanismo na União Soviética e no Uganda e é actualmente um dos técnicos da maior companhia de construção de casas da Alemanha.

URGE A REPARAÇÃO DOS PONTÕES DE MADEIRA SOBRE O RIO MONDEGO

Tem sido propalado que iam acabar os pontões de madeira que atravessam o rio Mondego nos diferentes pontos a jusante da cidade, o que traz alarmadas as populações por eles servidas, especialmente na freguesia de São Martinho do Bispo. Na verdade, o desaparecimento desses pontões seria grave para numerosas pessoas que ali vivem e têm a sua vida na cidade e pelos quais fazem o trajecto a pé, especialmente as vendedeiras de produtos agrícolas que abastecem o mercado.

A falta desses meios de ligação traria grandes inconvenientes a essas pessoas, pois elas seriam forçadas a utilizar os transportes co-

lectivos ou fazer um trajecto muito maior para poderem vender os seus produtos no mercado ou irem para as suas ocupações.

Segundo nos informam, o boato nasceu do facto de esses pontões se encontrarem em deplorável estado de conservação e necessitem, urgentemente, de obras de reparação, pois, se as não fizerem, as pessoas que os utilizam correm sério risco de caírem à água, agora que o Inverno vai entrar.

O presidente da Junta da Freguesia de São Martinho do Bispo, logo que dele teve conhecimento correu à Direcção da Hidráulica do Mondego, a dar conta do boato, ao mesmo tempo que informava do mau estado dos pontões.

Naturalmente que aquela Direcção conservará os pontões, mandando proceder às obras necessárias no sentido de os mesmos continuarem a prestar serviço. Outra coisa não será de esperar.

Semana Pastoral

Vai realizar-se nesta cidade, de 16 a 19 de Janeiro, o habitual Encontro Pastoral, aberto a todos os sacerdotes da diocese, tendo já sido indicados alguns temas de estudo, a saber: «Pontos fundamentais da eclesiologia no Vaticano II na perspectiva pastoral» — «Exigências do triplice ministério pastoral» — «Princípios de acção pastoral» — «Imperativos de acção pastoral» — «O lugar dos leigos na acção eclesial» — «Pastoral e comunidade paroquial» — «Linhas mestras da actividade missionária da paroquia» — A pastoral do conjunto na diocese «missionária» — «A pastoral organizada no arcebispo e na zona».

Oportunamente serão indicadas a forma de inscrição, com os horários respectivos e mais esclarecimentos.

Mãe e filha procuradas pela Polícia Judiciária

Na Polícia Judiciária foi recebida uma comunicação do sr. Domingos Francisco Bastos, morador nesta cidade, no Alto da Conchada, n.º 2, dizendo que a sua neta, Maria Rosa Lopes dos Santos, de 29 anos, filha de Armindo Alexandre e de Virgínia Augusta de Sousa Lopes, natural da freguesia Ocidental, Viseu, abusando de uma prerrogativa do Tribunal Central de Menores, desta comarca, desapareceu no dia 16 de Agosto último, do lugar de S. Martinho do Bispo, onde residia com a sua neta, Graça Maria dos Santos, de 11 anos, que lhe estava confiada por sentença daquele tribunal.

Apesar das diligências feitas até este momento pela Polícia Judiciária, não foi ainda possível descobrir o seu paradeiro e a sua actual residência, pelo que foi solicitado a todas as autoridades e pessoas que tenham conhecimento do seu paradeiro ou quaisquer outros elementos que possam facilitar as diligências, para entrarem imediatamente em contacto com a Polícia Judiciária de Coimbra, 2.ª Brigada, chefe sr. Saraiva e agente sr. Marques da Silva (telefone 23639).

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Sete homens de ouro» (12 anos). AVENIDA — As 21 e 30: «Roubo no metropolitano» (12 anos). TIVOLI — As 21 e 30: «A grande aventura de Marco Polo» (12 anos). SOUSA RASTOS — As 21 e 30: «O véu azul» (12 anos).

Farmácias de serviço

Paiva — Praça do Comércio (Telef. 23231). Silva Marques — Rua da Sofia (Telef. 23067). Sitalia — Largo da Sé Velha (Telef. 23234). Dias Ferreira — Rua do Brasil (Telef. 26046).

Festa dedicada à Casa dos Pobres pelo Lions Clube

Sob a presidência do sr. arquitecto Madeira Lopes, reuniu o Lions Clube de Coimbra, tendo o sr. dr. Cortês Vaz comunicado que o sr. prof. dr. Ilérico Nogueira, director do Centro Anti-Canceroso de Coimbra, dirigiu um convite ao Clube para se fazer representar no núcleo local da Liga Portuguesa contra o Cancro, em organização. Foi resolvido aceder ao convite e não só nomear seu delegado o sr. dr. Esteves Alves, como ainda dar o mais entusiástico apoio à iniciativa.

Foi igualmente resolvido promover este ano, mais uma vez, a festa dedicada aos velhinhos interna dos na Casa dos Pobres, simpática instituição de assistência que vive da filantropia da cidade e a que ficou ligado o nome do saudoso e distinto advogado, dr. Fernandes Martins, que aquele estabelecimento de assistência dedicou o melhor da sua vida, e a que preside agora o sr. dr. Augusto de Castro Videira, que é também um dedicado continuador da obra.

Em princípio, ficou estabelecido que essa já tradicional festa se efectue num domingo do próximo mês, em dia a anunciar.

Orfeon Académico

Os ensaios do Orfeon Académico, sob a direcção do prof. Joel Canhão, que substitui o saudoso maestro dr. Raposo Marques, começam amanhã, às 20 e 30 horas, nos locais do costume.

Também as inscrições reabrem amanhã e podem fazer-se na sala do Clube de Jazz do Orfeon, a partir das 21 e 30 horas, todos os dias úteis (excepto aos sábados).

Cinema no Ateneu de Coimbra

A Secção de Cinema do Ateneu de Coimbra, recentemente reorganizada, leva a efeito hoje, na sede do Clube, às 21 e 30 horas, uma sessão reservada aos sócios e suas famílias, em que será exibido o filme «O Conto do Vigário», de Federico Fellini.

DOIS TÚMULOS DE ESTUDANTES NO CEMITÉRIO DE COIMBRA

Os visitantes do cemitério de Coimbra, ao repararem em dois monumentos funerários, da mesma data e com o mesmo aspecto, que se levantam do lado poente da rua principal, interrogam-se a respeito das circunstâncias em que se verificou o falecimento de ambas as pessoas.

Os bustos em pedra erguidos sobre os plintos, de costas um para o outro, representam dois estudantes do curso jurídico que entrou para a Universidade em 1872-73.

O facto de se encontrarem de costas e de ambos serem jovens, fez criar uma lenda de inimizades entre ambos, motivadas por questões de «praxe» ou de amores, que os teriam levado a uma mútua agressão mortal.

Ora, a verdade histórica está muito longe destas suposições lendárias que a ignorância das sucessivas gerações vem transmitindo de ano para ano e que em todos os primeiros dias de Novembro se aviva, falsamente, na memória das que visitam o cemitério da Conchada.

Aqueles dois estudantes pertenceram ao curso de Gonçalves Crespo, de Simões de Carvalho Barbas (que seria o primeiro regente da Tuna Académica), de António de Melo (que seria o conde de Sabugosa) e de outras individualidades que se despediram da vida académica, em 1877, com a peça «Fantasias do Bandarra».

Curso muito unido e muito activo, ficou emocionado com a perda de dois condiscípulos, no segundo ano da Universidade, e as grandes homenagens feitas ao que primeiro faleceu repetiram-se meses depois, aquando do falecimento do outro.

Em Fevereiro de 1874, foi vítima de uma febre tifóide Basílio Ribeiro Leite de Sousa e Vasconcelos, natural de Felgueiras e contando 22 anos. Em Junho seguinte,

também vítima de doença, faleceu Gil de Oliveira Pontes, nascido em Grijó, e apenas com 19 anos.

A grande homenagem de saudade prestada ao primeiro condiscípulo foi em Maio, com missa, inauguração do túmulo e discursos proferidos por Manuel Pereira da Cunha e Aires Garrido, ficando o busto do falecido virado para a rua principal do cemitério.

Três semanas depois desta romagem, o curso do II ano jurídico lamentou a morte de Gil de Oliveira Pontes, o segundo condiscípulo que desaparecia nesse ano lectivo e que, tanto como o Basílio, merecia a estima geral de toda a Academia.

Não obstante as férias de «ponto», o seu funeral foi imponente e logo ficou resolvido ser homenagem da mesma forma e com um túmulo idêntico.

Após o funeral, o poeta Gonçalves Crespo recitou uma elegia fúnebre pranteando o seu condiscípulo e alguns versos ainda hoje se lêem na base do monumento: «Trabalhaste entre nós, caíste a nosso lado / Bem cedo para os teus / Hoje, da nossa voz o acento magoado / Te diz: — Irmão, adeus».

Vinte anos após a formatura reuniram-se em Coimbra os componentes deste curso, tendo visitado o cemitério da Conchada para prantearem os seus condiscípulos falecidos, deixando em cada um dos túmulos uma placa de bronze a lembrar a visita.

Em 1907, noutra reunião de curso, também os sobreviventes se deslocaram ao cemitério deixando assinalada com outras placas as visitas que fizeram a cada um dos monumentos fúnebres.

E é esta a história verdadeira dos túmulos dos dois estudantes que estão, de costas um para o outro, no cemitério da Conchada.



PRIMAVERA NO OUTONO

Ao contrário do que sucede com as árvores, que no fim do Verão começam a envelhecer, é no Outono que Coimbra rejuvenesce.

As folhas novas que todos os anos vestem o panorama coimbrão neste mês de Outubro, são as «capas negras» da Academia. Quem tiver olhos para ver não repara na cor preta que se mostra por fora. Lá dentro brilha a cor verde da esperança, a adivinhar um futuro mais ou menos cor-de-rosa, sem sombras cinzentas a enevoar o horizonte.

Esta segunda Primavera é um fenómeno na paisagem humana desta lendária Coimbra.

Uma Primavera em cada Outono é um privilégio singular desta terra, onde as rosas enfeitam os jardins no mês de Maio e onde as capas dos estudantes rejuvenescem as ruas nos Outonos de todos os anos.

A vida borbulhando por todas as vergôntes recentes, os ramos do ano passado agora com seiva renovada, tudo se agita no Jardim de Coimbra depois do sono do Verão.

Para se ver como em Coimbra andam trocadas as estações do ano, basta dizer que a vida da cidade «hiberna» durante o Verão e que a aproximação do Inverno em vez de a obrigar à «hibernação», ainda a torna mais estuante e mais ardorosa.

Organiza-se a actividade dos grupos académicos; estabelecem-se a normalidade nas «repúblicas»; agrupam-se os amigos para o «cavaco» do café ou para o exercício das «praxes»; acertam-se os horários e compram-se as «sebetas»; escolhem-se pensões, quartos e restaurantes; repara-se nos novos Mestres e nas novas matérias; acerta-se o passo para esta nova caminhada que o sol da Primavera outonal aquece e ilumina.

Esta vantagem de aproveitar duas Primaveras em cada ano não o podem usufruir todas as terras.

Coimbra, cidade lendária, tem mais um motivo para justificar a sua singularidade:

— A Primavera volta em cada Outono, e as folhas novas andam por baixo da capa negra dos estudantes. — A. J. S.

Licenciaturas nas Faculdades de Direito e de Medicina

Concluíram as suas licenciaturas na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, os srs. drs. Alfredo Manuel de Oliveira Varela Pinto, António Pequito Cravo, Artur Eugénio Pinto de Oliveira Ferrão, Adelino da Silva Rocha Ribeiro, Carlos Manuel da Costa Assunção Monteiro, Fernando Henriques Calheta da Silva Moreira, Rabinathan Valentino Aleixo Capelo de Sousa, Almiro Gaspar Marques, Engénio Francisco Ferreira Mesquita de Araújo, José Luís Navega Pereira Rodrigues, Manuel Franco da Silva Castro, Vicente José Alvares de Carvalho Cortes, Joaquim José de Sousa Dinis, Francisco Manuel Lucas Ferreira, D. Marda Odeite Lourenço Aguiar, José Joaquim Pereira Cravo, José Luís Tavares Penha, D. Maria Adelina Gonçalves Margarido, D. Maria Fernanda de Quadros Figueiredo, Helder José dos Santos Monteiro Trindade, Joaquim da Silva Loureiro, Luís da Silva Carvalho, Paulo Rebelo Barbosa de Macedo, Rui Manuel Janeliro da Costa, Vítor Manuel São Marcos Duarte, Vítor Manuel da Silva Ferreira, D. Manuela Gonçalves Ferreira e Vítor Manuel Soromenho Marques Miragaia.

Na Faculdade de Medicina, de-

pois de defenderem as suas teses, concluíram as suas licenciaturas, os srs. drs. Alvaro Ferreira Pais (16 valores); Antero Dinis Palma Nunes, António Filipe Ferreira de Carvalho Requeixa (17), António Henriques de Pinho Marques, Carlos Alberto Marta Pimentel, Carlos Alberto Nunes Corteiro, Carlos Alberto Tavares de Vasconcelos, Carlos Januário Maia Ribas de Freitas, Carlos Jorge Miranda Bandeira Duarte, Elísio Gomes de Matos, Fernando António Garrido Branco, Fernando Carlos Pereira Rodrigues, Francisco Alberto Portela Rosmaninho, João Luís Maló de Abreu, João Teixeira Leão Meireles, José Augusto Antunes, José Esperança Ferreira Lourenço, Luís Augusto Pires da Costa Providência (17), Luís Eduardo Canaveiro Manso (17), Manuel Diamantino Marques Lopes, Manuel Filipe Pereira Rodrigues, D. Maria Arlete Alves Machado Azinhaga, D. Maria Augusta dos Santos Lourenço, D. Maria da Luz Freire Lobo Vaz Pato, Mário Ferrão Morais Roldão, Mário José Mesquita (16), Raul de Almeida, Raul Octávio Alexandre da Silva Nunes e Virgílio Manuel Guerra dos Reis Nunes.

Desenvolvimento comunitário no distrito de Leiria

LEIRIA, 6 — Criou-se no distrito de Leiria uma Equipa de Desenvolvimento Comunitário, formada por diversos técnicos, para em conjunto promoverem realizações, de modo a que umas sejam complementares das outras.

Para ensaios e formação de técnicos, escolheu-se uma zona-piloto que engloba parte dos concelhos de Batalha e Porto de Mós. Confirma-se, entretanto, o apoio às iniciativas levadas a efeito no concelho de Alcobaça, freguesias de Benedita e Bário, bem como as iniciativas que espontaneamente possam vir a surgir no distrito.

Celebrações do Armistício

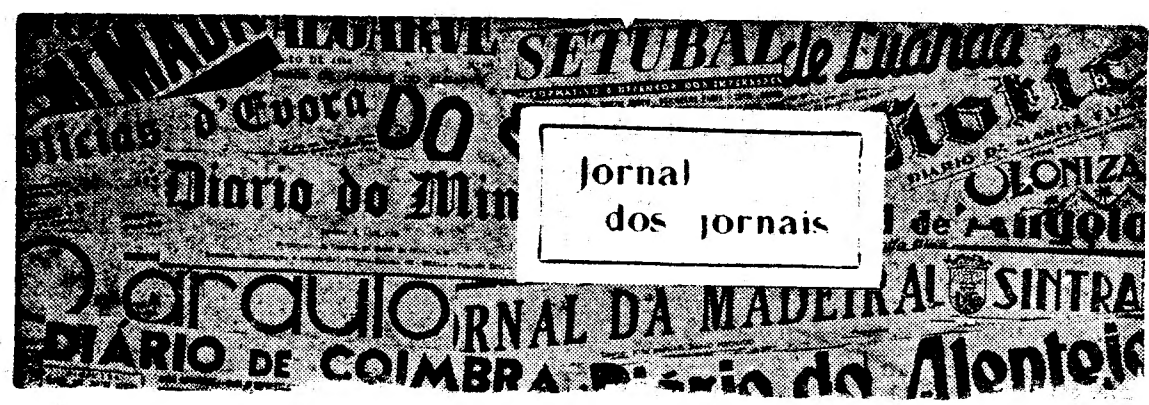
A semelhança dos anos passados, a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, em Leiria, promove no próximo dia 11, junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, uma cerimónia evocativa da assinatura do Armistício.

Do programa consta concentração de forças da guarnição de Leiria e deposição de ramos de flores na base do monumento.

Comemorações do 28 de Maio

Em virtude de terem surgido demoras no acabamento de obras a inaugurar, foram adiadas definitivamente as comemorações do 28 de Maio — 40.º aniversário — nos seguintes concelhos deste distrito: Anísio, para 10 de Dezembro; Castanheira de Pêra, 11 de Dezembro; Figueiró dos Vinhos, 17 de Dezembro; Pedrógão Grande, 19 de Dezembro; Nazaré, 13 de Novembro; Peniche, 4 de Dezembro; Porto de Mós, 27 de Novembro (todas estas datas coincidem com os «Dias dos Concelhos»). O «Dia do Exército», em Leiria, foi fixado para 20 de Novembro.

NO
fim do
ra reju-
a coim-
cademia.
mostra
divinhar
rentas a
humana
ur desta
onde as
e todos
os ra-
gita no
ções do
o Verão
hiberna-
elece-se
para o
m-se os
s, quar-
vas ma-
sol da
da ano
stificar
vas an-
des
cina
uas teses,
nciaturas,
eira Pais
is Palma
rreira de
António
ques, Car-
el, Carlos
Carlos Al-
elos, Car-
de Frei-
Bandeira
e Matos,
o Branco,
Rodrigues,
a Rosma-
e Abreu,
eles, José
esperança
Augusto
Augusta (17),
o Manso
Marques
eira Ro-
lves Ma-
Augusta
Maria da
o, Mário
rio José
Almeda,
da Silva
erra dos
rio
ria
cnica de
rio, aos
e seus
menoriar-
r, efect-
zena de
l a indi-
envolvi-
m o pa-
do dis-
gido de-
obras a
definiti-
do 28
— nos
distrito:
Zezem;
17 de
nde, 19
de No-
vembro;
vembro (to-
com os
«Día do
xado pa-



Lourical do Campo é digno de melhor sorte

Lourical do Campo é freguesia do concelho de Castelo Branco; assim rezam os livros e assim o reconhecem os responsáveis, quando se trata de cobrar os impostos. Como, porém, dista da sede do concelho cerca de 28 quilómetros, dá-nos a impressão de que, pelo menos quanto a benefícios, não chegam lá os seus pensamentos. Recebeu notável incremento durante a permanência ali do Colégio de S. Fiel, fundado por um dos seus filhos por volta de 1851. Após o seu encerramento, em 1910, pareceu-nos que não tem merecido das autoridades aquela atenção a que tem direito, não só por ser também Portugal, mas ainda pelos interesses de monta que ali têm o Estado, a Câmara e a Junta de Província. Encontra-se ali instalado o Instituto de Reeducação de S. Fiel, com lotação para 270 rapazes e cerca de 70 funcionários; é porventura o maior estabelecimento do género do País. A Junta Distrital construiu ali, em terreno generosa e gratuitamente cedido para o efeito, a sua Colónia de Média Altitude. Os Serviços Florestais possuem no perímetro da freguesia vastos terrenos arborizados. A Câmara Municipal, através dos seus serviços municipalizados, tem ali interesses vitais, no fornecimento de água à cidade. Pois apesar de tudo isto, esta freguesia tem sido pouco menos que votada a completo abandono. Pelo menos no que diz respeito a comunicações, assim tem sucedido. A estrada que liga S. Vicente da Beira, — se é que estrada se pode chamar — está absolutamente intransitável; os motoristas, de carros de aluguer, recusam-se a passar por lá. Uma estrada construída pelos Jesuítas durante a sua estadia em S. Fiel liga a estação da C. P. Como, porém, essa estrada jamais teve uma reparação capaz, nem assistência competente, está frequentemente intransitável, apesar de ser a única via por onde podem chegar aqui camionetas de passageiros. Para chegar à sede do Concelho, existe uma estrada Municipal que passa pela Soalheira; não pode ser utilizada por camionetas de passageiros, como se disse já, e apesar de ter cantoneiros encarregados de olhar por ela, está simplesmente intransitável. Quantos nos visitam ficam encantados com as possibilidades turísticas da serra e arredores, mas têm de confessar, com tristeza: que pena ser tão difícil chegar até cá!...

É certo que acaba de ser feita a terraplenagem de um caminho vicinal ligando S. Fiel à estrada nacional, junto à Lardosa, pelo chamado «caminho dos moleiros»; mas resolverá essa medida o problema? Quer parecer-nos que não. Só duas razões: 1.ª — Quem utiliza aquele caminho? Os que pretendem tomar a camioneta de carreira entre Castelo Branco e Covilhã, não com certeza; os que precisam utilizar o comboio, menos ainda. Para quem servirá então? Apenas para os proprietários de carros particulares ou de táxis. Mas vem a segunda razão: E quem olha por esse caminho e pela sua conservação? Se já não há dinheiro para conservar 2 ou 3 quilómetros de estrada municipal, sobejará depois para o trabalho e ainda para a conservação do caminho vicinal no Castelo Branco? O nosso único distribuidor ANTÓNIO SA ROSA (HERD), RUA MOUZINHO AGRO, 46, que tem a venda o «DIA

rio José Almeda, da Silva, terra dos

Ainda os abrigos para os passageiros das carreiras urbanas em Castelo Branco

Já passaram os rigores do Verão. Nenhum passageiro morreu por insolação nos locais desabrigados das paragens das carreiras. Ainda bem. Chegaram as primeiras chuvas e, consequentemente, as primeiras molhas. Esperamos que por aquelas contraídas nas referidas paragens, também nenhum desenlace venha a verificar-se. Nós — os que as utilizamos diariamente — não somos ouvidos nem merecemos um lugar abrigado, que não seja o do social e amigo guarda-chuva. Teimamos em caminhar na retaguarda, só por amizade ao arcaísmo! Os transportes não são um favor nem manifestação de condescendência, são uma obrigação imposta pelo progresso e pelo aumento da população. (Do Reconquista, de Castelo Branco)

(Do «Beira Baixa», de Castelo Branco)

As deficientes condições de recepção da Emissora Nacional nos Açores

Dos mais diferentes sectores da opinião pública, incluindo um testemunho vindo do Faial, chegam à nossa redacção palavras de apoio ao que aqui se escreveu, na semana passada, a propósito da inauguração de quatro novos emissores de onda curta, no Centro Ultramarino da Emissora Nacional, salientando as precárias condições de recepção da estação oficial, no nosso arquipélago. Muitas dessas pessoas manifestam igual acordo quanto desacerto dos horários das emissões destinadas ao nosso arquipélago que, recebidas com dificuldades, são transmitidas a horas que nada condizem com os hábitos locais, dada a diferença horária entre Lisboa e os Açores. Por este motivo, dezenas de programas, cobrindo os mais diferentes sectores da vida nacional, não são escutados pelos ouvintes açorianos. Poderíamos falar do «Programa do Gabinete de Divulgação Económica», «Tempo de Jazz», «No Mundo do Desporto», «A Ciência e o Homem», «Ronda Desportiva», «Tempo de Cinema», e muitos outros que, neste momento, não ocorrem. Muitas são, também, as pessoas que estão de acordo conosco no que respeita ao regime de trabalho do Emissor Regional dos Açores que, primeiro, tem de ouvir-se em condições nas diferentes ilhas do arquipélago para, depois, ser estruturado de modo a servir, realmente, o interesse dos milhares de ouvintes que pagam as suas taxas, pelo que lhes assiste o direito de serem servidos, ao menos, como as estações particulares procuram servir, exigindo a melhoria de nível, que será lícito esperar da estação oficial. Estamos todos de acordo que a radiodifusão nos Açores precisa ser, amplamente, remodelada. Nas condições de recepção, nos tipos e duração dos programas, numa palavra, actualizando processos, de harmonia com as técnicas modernas e os vastos meios de acção que estão à mercê dos responsáveis. Como estamos é que não devemos continuar.

(Do «Notícias do Cartaxo»)

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

AS RUAS DIREITA E DA LEVADA DE TORRES NOVAS

Tudo se prepara para que estas duas principais artérias da nossa vila tomem um novo ar de arranjo e de progresso. O levantamento e arranjo dos passeios com a aplicação de novo lancel e a reparação de toda a canalização e tubagem que formiga por debaixo das ruas dão-nos a esperança de que iremos ter ruas mini-modelos, já que para servirem de modelos deveriam ter o dobro ou o triplo da largura, solução que se não coaduna com a antiguidade dos prédios cá do burgo! Cessarão deste modo os graves inconvenientes que afectavam os moradores e utentes da Rua da Levada, quando as chuvas, que não tinham o devido escoamento, ficavam dias e dias empoeçadas no pavimento á espera que os canos e a evaporação fizessem o trabalho do esgoto. Queixam-se alguns da falta ou da exiguidade dos passeios. Mas francamente não se enxerga que outra solução poderia ser tomada, sem afectar o paralelismo do lancel que limita a rua de um e outro lado. Está agora a ser coberta com uma placa de cimento a Valsa que alimenta a Central Eléctrica no troço compreendido entre o acesso ao Virgínia e a pequena ponte que servia a Horta do Silva. É uma solução acertada que termina com aquela garganta perigosa que mal permitia que um carro e um peão caminhassem a par. Não sabemos se medida tão feliz e tão desejada — de há longos anos que se falava numa solução talvez mais lógica de fazer o alargamento em prejuízo do terreno onde mais tarde se instalou a Serração de Canais & Gomes — irá ter continuidade, ainda que parcial, um pouco além da pequena ponte existente para evitar o estrangulamento que ali se nota. Se o for, então sim, ficaremos com uma rua magnífica entre a Ponte da Levada e o Rossio do Carmo. — B. (O Almonda, de Torres Novas)

EM PAREDE FALTA DE LIMPEZA E PERIGO CONSTANTE

Onde, há ainda poucos anos, existia uma quinta, foi edificado um aglomerado residencial feito por blocos tipo geminados, de terceiro andar, num total aproximado de cinquenta habitações. A razão desta notícia e reparo é a seguinte: Foi feita uma prática que não tem qualquer construção na parte sul e que delimita com o caminho de ferro, numa extensão de cinquenta metros. E nesta parte, que é de fácil acesso ao dito caminho de ferro, que existe o perigo constante para as crianças que ali habitam e outras que se lhes possam juntar. Como é habitual aparecerem vezes amídeu trapeiros e outros indivíduos que procuram nos recipientes de lixo trapos, papéis ou restos de comida para suínos, estes servem-se do que lhes agrada, deixando o resto espalhado no chão, para que o vento ou cães vadios completem a obra. Como nem sempre aparecem os funcionários das limpezas públicas, resulta que o lugar, que merecia ser, pela sua recente edificação, um modelo de asseio e exemplo do progresso, torna-se em mais uma vergonha a testemunhar o muito que se tem escrito versando as mazelas da linda terra que é a Parede. Para o confirmar, basta que se olhe, quando se viaja no comboio, e acrescentar-se, que não se deve dizer que é mais uma mazela a juntar a outras, mas sim que deve ser banido tal perigo, que não só desfeia, como igualmente é prova de abandono, não se sabe de quem. Ao menos que se coloque uma rede que as crianças não possam saltar, e que seja feita a limpeza o mais breve possível por quem de direito, sejam o senhorio ou serviços públicos, e um pouco mais.

(Do «Beira Baixa», de Castelo Branco)

«Nós próprios» — quem?

Acabaram as carruagens de II classe no «Sud-Express», com que as nossas autoridades ferroviárias pretendiam resolver o problema do transporte de emigrantes. Mas da argúcia e inteligência desta nossa pretensão ficou alguma coisa. O «Sud-Express», que antigamente circulava entre Paris e Lisboa, por Irún, divide-se agora nesta estação; num comboio-correio, que pára em todas ou quase todas as estações, vem para Lisboa e num expresso segue directo para Madrid. Ao comboio que vem para Lisboa foi retirado o vagão-restaurante (só de madrugada, em Salamanca, receberá uma velha carruagem portuguesa); o comboio que segue para Madrid tem, porém, um moderno vagão-restaurante. Tudo leva a crer que, em breve, na Europa, o «Sud-Express» será unicamente o rápido Paris-Madrid. E isto, que nos parece injusto, não é mais do que o reconhecimento de uma situação que nós próprios criamos. (Do Jornal Português de Economia e Finanças)

SALVE-SE A AGRICULTURA!

Na XVIII Reunião da Confederação Europeia da Agricultura, recentemente efectuada em Lisboa, houve ocasião de abordar questões cuja resolução entre nós de há muito se vem impondo. Tal é o caso do desenvolvimento regional, que urge programar e concretizar. A Agricultura não pode mais continuar na situação de quase-abandono em que se encontra. Sob pena de um sério e porventura intransponível impasse para a evolução económica do País, importa apetrechar, em brevíssimo prazo, os nossos agricultores de tudo quanto é imprescindível a um mais rentável cultivo das terras. Há que industrializar, tanto quanto possível e necessário, a faina agrícola (dada até a crise de braços com que luta), criar novos sistemas (libertos da verdadeira calamidade que são os intermediários) de comercialização dos produtos agrícolas, apagar gradualmente a oposição campo-cidade... Entre nós por paradoxo que pareça, a Agricultura quase que tem vindo a viver à parte das actividades industriais e comerciais. E agora que se assinala certo surto de expansão em alguns sectores da Indústria e no Turismo (essa quarta dimensão da Economia, como já lhe chamaram), ainda mais visível se tornou esse isolamento da Agricultura. Entretanto — e quando deveria representar uma força considerável no nosso panorama económico, dado, quando mais não fosse, o número de braços que, apesar de tudo, ainda emprega —, a Agricultura nacional continua a padecer de grave crise em muitos dos seus sectores. É o que acontece com o trigo, o cereal panificável por excelência. Tendo a sua produção média anual, no período compreendido entre 1950 e 1953, atingido 6.5 milhões de quintais, nunca mais, de então para cá, esse valor foi alcançado. Pelo contrário: tem conhecido, posteriormente, valores muito baixos (nomeadamente: em 1961, 4.3 milhões de quintais; em 1964, 4.7 milhões), o que tem conduzido à crescente importação daquele cereal. Acresce que o nosso comércio externo de produtos agrícolas tem vindo a acusar «deficit» desde 1960. «Deficit» que em 1961 ultrapassou 1 milhão de contos e em 1964 ascendeu a quase meio milhão. Pelo exposto se concluiu que uma enérgica intervenção governamental na nossa Agricultura — no sentido da sua estruturação e da maximização dos seus rendimentos — é, mais do que nunca, necessária, urgente, imperiosa. — UNUS.

Moulin

potência: 600 w / capacidade: 4 torradas / c/cordão / ficha

A LINHA "NOVA" A VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE. OFERECE-LHE OUTROS ARTIGOS COMO:



O CONFORTO E ALTA QUALIDADE

representante

LUFIMA

lisboa - r. conde sabugosa, 9-A telef. 723145
porto - r. do bonjardim, 836 telef. 23976

PREÇOS ASSOMBROSOS

PREÇOS DE FÁBRICA - PREÇO FIXO

VER PARA CRER

VISITE A

CASA FERNANDES

Rua dos Fanqueiros, 312-1.º

SECÇÃO DE PRONTO A VESTIR PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

ENCONTRARA V. EX.ª GABARDINAS, SOBRETUDOS, CASACOS SPORT, CALÇAS, CASACOS DE SENHORA, etc.

LINDOS PADRÕES — ÚLTIMOS MODELOS
SECÇÃO DE ALFAIATARIA E MODISTA

Gerência de José Manuel Dias

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

ADMISSÃO DE PESSOAL

CONTABILISTAS

Em cumprimento do disposto na Base XVII do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 23 de Setembro de 1966, informa-se que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias a contar da data deste anúncio, para o preenchimento de vagas de contabilistas.

Os interessados devem apresentar, dentro do referido prazo, os seus requerimentos dirigidos ao Presidente deste Organismo, com os elementos de identificação, habilitações literárias, indicação de aprovação em concurso de admissão às Instituições de Previdência ou, na sua falta, documento comprovativo de inscrição, na Direcção-Geral da Previdência e Habilitações Económicas, ao respectivo concurso.

Lisboa, 5 de Novembro de 1966.

O PRESIDENTE

Logo viciado com o número da taluda empregado sem êxito por um jovem burlão...

José Manuel Lopes Caldeira Melão, conhecido pelo «Bichaneco» é um jovem de 20 anos, solteiro, natural de Lisboa, residente no Bairro da Piedade, em Almada, o qual diz ser empregado de escritório, (certamente nas horas vagas), e que já tem averbadas no seu cadastro algumas prisões por burla e uma condenação pelo mesmo crime, não obstante a sua pouca idade, resolveu dedicar-se ao processo do vigésimo falsamente premiado...

Há quinze dias que se encontra em liberdade, e, longe de se regenerar, tem procurado aperfeiçoar os meios que emprega para enganar o próximo.

Pós de parte o estafado «conto do vigário» e deixou de narrar as conhecidas «histórias do enfermeiro e da silonga», para se dedicar ao «topa e mocho», como é designado o processo do vigésimo viciado com o número da sorte grande, uma modalidade de burla assaz rendosa, dado o grande número de incautos que, por vergonha, não se queixam depois de burlados, visto que se deixam tentar pela miragem de uma hipotética taluda ou de um prémio chorudo, em troca dos valores que trazem, por vezes bem escassos. Mas como os vigaristas não empatam capital, tudo quanto vem é lucro...

Pois o «Bichaneco» passeava, cerca das 19 horas, nas imediações do Terreiro do Paço, o chamado «cemitério dos brancos», pronto a «filar» o primeiro provinciano que se deixasse ludibriar pela sua convincente dialéctica.

Foi na Rua da Prata que surgiu o «seu homem». Desta vez, porém, em lugar de um continental de barrete ou chapéu largo, um daqueles rústicos de nariz no ar e olhar curioso, tinha na sua frente um madeirense espertalhão, já calejado, pois conta alguns anos de permanência na Venezuela, o agricultor José Gonçalves Canha, da Ponta do Sol. O «Bichaneco» abeirou-se dele, perguntando-lhe onde era determinado cambista. E continuaram as perguntas.

Sim, senhor, tudo estava muito bem, mas o negócio proposto não interessava ao Canha, que, já desconfiado, rematou o diálogo, dizendo ao Melão: «Olha, filho, vai bater a outra porta! Daqui não levavas nada...» E o Canha, antigo pugilista amador, acrescentou «Safa-te da minha frente, antes que eu te ponha a K. O...»

Nesta altura entrou a Polícia, representada por uma brigada da Secção de Justiça, que andava em serviço de vigilância e trazia de baixo de olho o Melão. Este foi detido e enviado à Polícia Judiciária, acompanhado de duas fracções da Lotaria Nacional que serviam para a prática da burla.

QUANDO SE DISCUTE FOTOGRAFIA...



PENSA-SE EM

ILFORD

A 1ª marca do mundo
em qualidade!



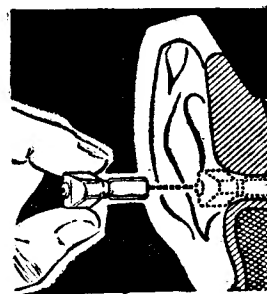
PELÍCULAS, PAPÉIS e outros
materiais fotográficos que conquistaram
a preferência dos amadores e
profissionais exigentes

A VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE
DISTRIBUIDORES
PARA A VENDA POR GROSSO:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
R. dos Douradores, 21 s/1, Telef. 361545-LISBOA

Casa Sonotone

A mais antiga na especialidade auditiva.



PÉROLA IV

Independente destes modelos outros temos de alto nível técnico, de diversos sistemas: OCULOS, que ninguém diz serem para ouvir, RETROAURICULARES, muito cómodos e discretos e sem consumo de pilhas.

Para os actuais M/200 da SONOTONE temos carregadores para evitar o consumo de pilhas.

VISITEM-NOS para tomarem bom conhecimento do que existe de mais moderno para corrigir a surdez.

FACILIDADE DE PAGAMENTO
TROCAS e ASSISTENCIA TÉCNICA

LISBOA — Poço do Borratam, 33-s/1 — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 35602

SURDOS

MAIS UMA
NOVIDADE!

PÉROLA IV todo introduzido no ouvido sem fios nem tubos — e ainda o sensacional modelo 8000K1, para os de menos recursos e que vem substituir o KBH10.



NOVOS MODELOS
ATRÁS DA ORELHA

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONCURSO PARA FORNECIMENTOS EM 1967

Até às 12 horas do dia 26 de Novembro, aceitam-se propostas para os fornecimentos de:

GENÉROS E FRESCOS

- Azeite
- Café e cacau
- Canela, chocolate, noz-moscada e pimenta
- Conservas de peixe
- Extracto de tomate, pickles, azeitonas recheadas
- Feijão e grão
- Hortaliça
- Leite em pó (pacotes de 250 grs.)
- Manteiga e queijo
- Margarina
- Marmelada
- Óleo de amendoim
- Ovos
- Sal

RESES

- Bovinas
- Ovinas

CARNES

- Porco e derivados
- Vitela
- Carnes frias
- Miudezas de vaca

CRIAÇÃO

- Coelho
- Frangos
- Galinha
- Pato
- Peru
- Pombos

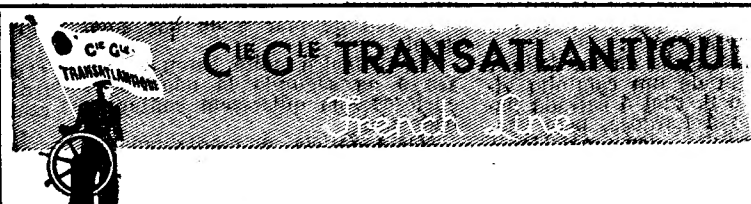
DIVERSOS

- Cera, potassa, sabão azul e branco e amêndoa
- Palha de aço, vassouras, lixívia e esfregões de arame
- Palitos
- Roupas e artigos de vestuário
- Aguardente bagaço (a litro)
- Ginja (a litro)
- Vinagre
- Vinho em garrafas capsuladas de 0,3
- Vinho tinto e branco (a litro)

Os cadernos de encargos referentes a estes concursos estão patentes todos os dias úteis, das 9.30 às 12.30 e das 14 às 18 horas, excepto aos sábados, a partir das 13 horas, na Secção de Abastecimentos e Transportes da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa. A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, nos dias e horas indicados nos respectivos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 5 de Novembro de 1966.

O ADJUNTO DO SECRETARIO-GERAL



LOS ANGELES (5/12)
SAN FRANCISCO (8/12)
VANCOUVER (12/12)
SEATTLE (15/12)

carrega em 15/11/66

O navio «MAGELLAN»
recebendo passageiros e carga de frigorífico

Os Agentes Gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

PRAÇA DUQUE DA TRACOMA, N.º 4 — TEL. 322271/32253/361267

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

O plano de actividades da Câmara de Santarém prevê diversas obras

SANTARÉM, 6—No preâmbulo do plano de actividades, para 1967, da Câmara Municipal desta cidade, o seu presidente recorda ao Conselho Municipal «o facto de em 1968 se comemorar o Centenário da Cidade, o qual deverá ser organizado condignamente e sem ignorar que tudo o que então se fizer deverá reflectir-se, igualmente, nos melhoramentos rurais, visto ser acertado considerar-se que o regozijo de uma cidade, capital de um concelho de tão largas dimensões, não poderá surgir autenticamente se não for acompanhado de uma relativa felicidade dos povos rurais».

Salienta-se que um dos problemas maiores da cidade, do concelho e da região foi considerado, justamente, o da Escola Industrial e Comercial, acrescentando:

«Pode-se admitir que o problema tenha encontrado a sua definitiva solução, muito embora a sua materialização (que não cabe à administração municipal) venha a depender das possibilidades financeiras do Estado e do seu superior e autorizado critério. Gostaria que, se não for possível o seu início imediato, a Escola Industrial e Comercial de Santarém começasse a ser uma realidade no ano de 1968. Seria a melhor comemoração que a cidade poderia ter, pois se traduziria como reflexo, em todo o concelho».

Prosseguirão as obras nas estradas de Azóia de Baixo, de Santos ao Arneiro de Tremês, de Vale de Água à Várzea Redonda, passando por Abrã, de Abitueiras (Secório-Cortigada), de Almôra, por Vila Nova do Coito, a Alfargemal (até ao limite do concelho), sendo feitas reparações em fontes e edifícios escolares.

Entre as obras a iniciar, contam-se: as das nitreiras; alargamento do cemitério da cidade; sanitários

Peditórios nas freguesias para as obras de caridade da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 6 — Tentou-se levar a efeito o cortejo de oferendas, iniciativa tradicional, cujo produto revertia a favor do hospital da Misericórdia e da «Obra da Figueira», em que trabalharam componentes das respectivas direcções, sem que se tivesse marcado qualquer data.

No entanto, tivemos conhecimento de que as juntas de freguesia — entidades com as quais se contava para a organização do referido cortejo — deliberaram, em reunião conjunta, fazer, em cada uma das freguesias, um peditório para as duas instituições da Figueira, que bem o merecem.

Secas do bacalhau

Entraram já em plena actividade, nos secadouros da Murraceira, os trabalhos de preparação do bacalhau, tarefa em que se empregam muitas dezenas de pessoas, especialmente mulheres.

NECROLOGIA FALECIMENTOS

Mário Sadi Rodovalho de Castro

Faleceu no Sanatório da Ajuda o sr. Mário Sadi Rodovalho de Castro, de 70 anos, natural de Lisboa, funcionário superior, aposentado, da Junta do Crédito Público. Colaborou efectivamente durante largos anos na Imprensa diária da capital, na qualidade de informador do Supremo Tribunal de Relação e do Supremo.

Era pai da sr.ª D. Maria de Lurdes Marques Rodovalho de Castro Santos Jorge, casada com o nosso camarada Luís Santos Jorge, avô das meninas Maria Teresa e Maria da Conceição e dos meninos José Luís e Vítor Manuel de Castro Santos Jorge, e tio do sr. António dos Reis Marques, funcionário da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

O funeral, a cargo da Agência Barata, efectuou-se esta manhã, da casa mortuária do referido sanatório para o cemitério da Ajuda.

Albano de Azevedo Oliveira

PONTA DELGADA, 8. — (A. N. I. — Faleceu, com 89 anos, o sr. Albano de Azevedo Oliveira, que foi presidente da Associação Comercial de Ponta Delgada e da antiga Caixa de Crédito Micaelense, pai da sr.ª D. Maria Teresa Oliveira, Cambrón e D. Maria Emília Oliveira Rodrigues e dos sr.s Albano Freitas da Silva Oliveira e Luís Alberto Freitas da Silva Oliveira.

PUBLICAÇÕES

«ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE»

A revista «Economia de Moçambique», publicação de largo interesse, que se edita em Lourenço Marques, insere, no seu numero correspondente a Agosto, um estudo sobre «O algodão no desenvolvimento de duas zonas moçambicanas»; um trabalho do prof. Fernando Vasco Costa acerca do ensino de Engenharia, além de outros artigos e de elementos estatísticos sobre as actividades económicas de Moçambique.

«AMIGOS DE BRAGANÇA — BOLETIM DE INFORMAÇÃO E ESTUDOS REGIONALISTAS»

Este boletim regionalista, fundado há anos pelo dr. Francisco Felgueiras Junior e dirigido hoje pelo sr. Eduardo de Carvalho, saiu o n.º 6 da segunda série.

O numero agora saído refere-se á volta a Bragança do Batalhão de Caçadores 3 de que é traçada a história.

Nas «notas brangançanas» se referem ao restabelecimento do nosso director dr. Norberto Lopes, com palavras de amizade e admiração.

Outra colaboração: o «In Memoriam» de Mons. José de Castro, a monografia de Parada de Infanções, as «cenças da vida brangançana» e as notas filológicas do dr. Hironidino Fernandes, com seu «Falar de Guadramil».

«CIENCIA E TÉCNICA FISCAL»

Está publicado o numero 89 do boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, do Ministério das Finanças, «Ciência e Técnica Fiscal». Insere palavras do di-

rector-geral, dr. Vitor Faveiro, e os artigos «Amortização de quotas», e «As multas por infracções tributárias serão impostas mediante processo de transgressão».

«ESTUDOS SOCIAIS E CORPORATIVOS»

Temos presentes os numeros 17 e 18, dos «Estudos sociais e corporativos», publicados pelo Centro de Estudos Sociais e Corporativos. Inserem, entre outros trabalhos, os seguintes: «Algumas observações sobre a recente evolução do Direito Informativo português», «A protecção do salário no Direito português», «Benefícios e custos da emigração — Introdução ao seu estudo», «Elementos de um regime jurídico da cooperação», «Processos emergentes de acidentes de trabalho e doenças profissionais. Alguns problemas conexos com a fase conciliatória e a fase contenciosa», «Corporações, uma hipótese de integração», «Sobre o fundamento do poder disciplinar», e «O desenvolvimento económico e a repartição da população activa por ramo de actividades».

«O ENSINO NO ULTRAMAR»

A Agência-Geral do Ultramar publicou, com o título «O ensino no Ultramar» um volume que contém os textos do decreto-lei n.º 45 908, da Reforma do Ensino Primário no Ultramar, da portaria n.º 20 380, do Programa do Ensino Primário, dos programas do Curso de Professor de Posto Escolar e do decreto-lei n.º 46 447.

CADERNOS DOS SERVIÇOS FLORESTAIS E AQUICOLAS

Recebemos mais um numero dos cadernos do Gabinete de Estudos Económicos e Estatísticos da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, que, entre outros artigos, insere os seguintes: «Ainda o VI Congresso Florestal Mundial», e «Notícia sobre um projecto de lei de fomento rural».

BOLETINS DO LABORATÓRIO DE FÍSICA E ENGENHARIA NUCLEARES

Recebemos o n.º 23-A dos boletins do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, que insere termos técnicos com o habitual interesse para os especialistas na matéria.

«A EMPRESA, CÉLULA BASE DA ACTIVIDADE ECONÓMICA»

A «Biblioteca de Economia», dirigida por Sérgio Ferreira Ribeiro, editou, sob o título «A Empresa, célula base da actividade económica», uma colectânea de estudos que prefaciou e que inclui os seguintes artigos: «A Biblioteca de Economia»; «O princípio da racionalidade económica»; «De como as balanças revelam o predomínio das grandes empresas»; «A empresa segundo o pensamento não marxista»; «A concentração do poder de decisão no seio das sociedades por acções» e «A reforma dos métodos de gestão na União Soviética — A discussão Liberman».

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- «Engenho», órgão do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores.
- «Polícia Portuguesa», órgão do Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública.
- «Hospitalidade», revista da Província Portuguesa da Ordem Hospitalara de S. João de Deus.
- «Revista de Divulgação Comercial, Industrial e Turística do Concelho de Abrantes».
- «Boletim da Câmara dos Despatchantes Oficiais».
- «Boletim informativo da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio».
- «Mensário das Casas do Povo».
- «Fundexport», boletim do Fundo de Fomento de Exportação.
- «Turismo de Portugal», boletim do Centro de Turismo de Portugal no Brasil, numero dedicado ás provincias ultramarinas.
- «BIT Panorama», publicação da Repartição Internacional do Trabalho, de Genebra.
- Assistência na doença aos servidores civis do Estado (A. D. S. E.) — Regulamento, circulares e demais legislação.
- «O simbolismo das armas municipais de Viana do Castelo», monografia de Mário Gonçalves Penreira.
- «Der Lichtbogen», boletim der Lichtbogen-Gesellschaft, de Bochum.

FILATELIA

1.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA LUSO-BRASILEIRA LUBRAPEX-66-11

Recebemos a circular n.º 2 da comissão organizadora desta notável exposição, que confirma como definitiva a sua data, já aqui noticiada, entre 3 e 11 de Dezembro próximo.

Enuncia, seguidamente, o seu programa-base, do qual consta:

SABADO, 3, às 15 horas, inauguração oficial da exposição, no Museu Nacional de Belas Artes; às 17, recepção oferecida pelo Secretariado de Turismo.

DOMINGO, 4, às 10, lançamento do selo comemorativo da exposição, na agência postal instalada no local daquela.

SEGUNDA, 5, às 20 e 30, recepção do Clube Filatélico do Brasil, na sua sede, e palestra pelo presidente do Clube Filatélico de Portugal.

TERÇA, 6, às 10, lançamento do bloco comemorativo da exposição, no mesmo local.

QUARTA, 7, passeio a Teresópolis e almoço. Visitas ao Museu Imperial e Quintandinha. Lanche.

QUINTA, 8, passeio turístico pela cidade, praias, montanhas, monumentos, etc., com almoço na Barra da Tijuca.

SEXTA, 9, três sessões de grande leilão filatélico, na sede do Clube Filatélico do Brasil.

SABADO, 10, passeio marítimo pela baía de Guanabara, com almoço no Hotel Fragata, na ilha de Paqueta; às 21, banquete de encerramento, com entrega dos grandes prémios e medalhas de ouro, e leitura da lista de todos os prémios.

DOMINGO, 11, às 15, encerramento da exposição.

Esta circular, a que outras se seguirão, indica também os membros do júri, constituído do seguinte modo:

PORTUGAL: Dr. prof. doutor Carlos Trincão, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho e eng.º Manuel Marques Gomes.

SÃO PAULO: Dr. Heitor Fenício, Heitor Sanches e Horst Flatau. RIO DE JANEIRO: Almirante A. L. Magalhães Macedo, dr. Renato Amaral Machado, A. Pereira da Silva e Hugo Fraccaroli.

Até lá, diremos o essencial do mais que for tornado publico.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Em Miranda do Douro, está constituído o «Núcleo Filatélico Mirandês», de cuja direcção é secretário o dinâmico filatelista Carlos Francisco Teixeira.

* Provaramos lerem todos os domingos esta secção, por enquanto, filatelistas, srs. Ayres d'Oliveira, dis-tinto solicitador en-cartado, Silva Bastos, consagrado poeta, e Prestes Grinís Transmontano, gran-de industrial e exportador.

* Tivemos o grato prazer de ver no nosso escritório os filatelistas Castanheira da Silveira, director do Clube Filatélico de Portugal,

e Edmundo Nunes, director da secção filatélica do Grupo Cultural e Desportivo do Pessoal da Emissora Nacional, que veio solicitar o Clube Filatélico de Portugal para a respectiva 1.ª Exposição Filatélica, a realizar de 15 a 22 de Janeiro próximo, e convidar-nos para o júri respectivo. Muito reconhecidos pelas duas visitas.

* Conforme fomos o primeiro a anunciar, é no próximo dia 11 que em Londres se realiza o leilão da grande colecção de selos de Portugal, Madeira e Açores, que foi do emittente prof. dr. Carlos Trincão. Sabendo estar prestes a partir para Londres, pelo menos, outro emittente, José Gonçalves Garcia, formulou os sinceros votos para que muitas das respectivas peças regressem a Portugal.

* Recebemos notícias filatélicas do dr. Frederico de Moraes Sarmento, juiz do Tribunal do Trabalho do Funchal, e de Manuel Mateus Lourenço de Gouveia, presidente da Câmara Municipal de Santana, respectivamente presidente e director do Clube Filatélico da Madeira.

* Gostosamente noticiamos em primeira mão que o ultimo numero do «Boletim do Clube Filatélico da Madeira» publicou, e «Voz da Madeira», na sua secção «Voz da Filatelia», transcreveu na integra, um interessante artigo daquele dr. Frederico de Moraes Sarmento, sobre «Reconhecimento Filatélico Nacional», ao qual aqui damos inteiro aplauso.

* Com o patrocínio sempre pronto e entusiástico do Clube Filatélico de Portugal, o Clube Ferroviário de Portugal vai realizar na sua sede, R. de Santa Apolónia, 59-63, de 9 a 11 do corrente, uma exposição das duas valiosas participações da temática dos Caminhos de Ferro, dos srs. António do Nascimento Pinto e David Lopes dos Santos, que recentemente, na 5.ª Exposição

Filatélica Internacional Ferroviária, em Luxemburgo, obtiveram, respectivamente, medalha de prata e medalha de bronze, além de uma das melhores taças da referida exposição.

* Organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, com o alto patrocínio dos C. T. T., realiza-se no Casino Estoril, de 20 a 27 do corrente, a 11.ª Exposição Filatélica no Estoril.

* Igualmente organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, realiza-se em Lisboa, em 1 de Dezembro, «Dia do Selo», a respectiva exposição comemorativa, patrocinada pelos C. T. T. e pela Federação Portuguesa de Filatelia, alargada a todos os só-

cios dos organismos filiados naquela Federação.

* Do director-geral dos Correios de Israel, recebemos três sobrescritos no estilo costumado, com seis grandes e belos novos selos, da série «exhibits of the Israel Museum», e respectivo carimbo de 1.º dia (26-10-66).

* Entre muitas outras, recebemos cartas da sr.ª D. Helena Maria Rangel da Costa Soares e do dr. Edgard Santos Mattos, distinto secretário-adjunto do Instituto de Alta Cultura. Pedimos desculpa de terem de ficar para o próximo domingo, do mesmo modo que outra, de Elvas, a enviar-nos curiosa quadra de recente selo com erro.

«Assistentes do Correio-Mor do Reino em Coimbra»

O maior escritor português da especialidade, o nosso querido amigo Godofredo Ferreira, chefe de repartição aposentado dos C. T. T., membro da Associação dos Arqueólogos Portugueses e da Academia Iberoamericana de História Postal, acaba de publicar e de enviar-nos mais uma das suas muito interessantes obras, «Assistentes do Correio-Mor do Reino em Coimbra», volume verdadeiramente notável no género, que só não está certo no título, porque o reino acabou em 1910, e ele, felizmente, estudou o assunto até ao presente.

Este volume, de cerca de duzentas páginas, com dezenas de capítulos e dezenas de gravuras, de retratos, cartas pré-filatélicas e selos referentes a Coimbra, é trabalho exaustivo que muito temos a agradecer a Godofredo Ferreira, do qual muitos outros esperamos ainda, para maior enriquecimento da sua bibliografia, que vai já nas duas dezenas de volumes.

Carimbo, o da Beira?!

Os C. T. T. do Ultramar levam realizada uma obra filatélica que nada nem ninguém jamais far esquecer.

Mais circunstancia, todavia, não pode fazer-nos calar o protesto veemente contra o borrão que pretende ser o carimbo comemorativo da recente inauguração da monumental estação dos Caminhos de Ferro da Beira.



Tratando-se de autêntico borrar, — melhor fora ter ficado no tinteiro...

A sua reprodução, em tamanho natural, fala melhor do que nós...

Um pavilhão de exposições a construir na Boavista

Na última reunião da direcção da Associação Industrial Portuense foram aprovados votos de sentimentos pelo falecimento dos srs. D. Manuel de Mello, D. Angela de Oliveira Garcia, Manuel de Sousa Godinho, D. Rosa da Rocha Barbosa e eng. Henrique Schreck.

Na mesma reunião foi apreciada a comunicação da Câmara do Porto acerca da construção do pavilhão de exposições, a edificar no novo parque da cidade, a Boavista

A ligação eléctrica entre Campanhã e Ermesinde foi hoje inaugurada

Esta tarde, foi oficialmente inaugurada a ligação eléctrica ferroviária entre as estações de Campanhã e de Ermesinde, cerimónia em que tomaram parte o presidente da Câmara de Valongo e altos funcionários da C. P.

Após o comboio inaugural ter chegado cerca das 15 e 30 àquela localidade, realizou-se uma sessão solene.

Primeiro encontro seccionista da L.I.C.E.

Efectuou-se hoje o primeiro encontro das secções da L. I. C. E. da diocese do Porto, tendo-se realizado de manhã, em Matosinhos, uma recepção no centro paroquial de assistência, seguida de visita e conferência pelo padre Soares. Após a missa, celebrada cerca do meio-dia, realizou-se no mesmo centro um almoço de convívio. À tarde, houve visitas ao salão nobre da Misericórdia daquele concelho, ao Asilo de Nossa Senhora da Conceição, à Casa dos Pobres e à obra dos «Rapazes da Rua».

Médicos portuenses em viagem

Segue amanhã para Moçambique, a fim de reger a cadeira de Patologia Geral nos Estudos Gerais Universitários, o dr. Inácio Salcedo, director do serviço de endocrinologia do Hospital Geral de Santo António.

— Para Paris, onde vai participar no seminário internacional de implantações dentárias, parte amanhã o dr. António Paul (filho).

«A pedra de Dighton e a descoberta da América»

Na próxima terça-feira, pelas 21 e 30, na biblioteca do Ateneu Comercial do Porto, o sr. dr. Manuel Luciano da Silva, de Bristol, Rhode Island, Estados Unidos, proferirá uma conferência intitulada «A Pedra de Dighton e a descoberta da América».

Queda grave

Ficou internada no Hospital de S. João, após ter sido socorrido no Hospital da Misericórdia de Viana do Castelo, Ricardo Fernando da Cunha, de 8 anos, residente na freguesia de Rubiães, Paredes de Coura, lesionado na cabeça, devido a ter caído de uma parede.

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Pr. Exército Libertador (T. 6-0002) • ALVES MOREIRA, Av. Rod. de Freitas, 167 (T. 5-1889) • ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo d. Mártires da Pátria, 122 (T. 2-4262) • AVENIDA, Av. da Boavista, 1016 (T. 6-0342) • BARROS, R. do Bonifácio, 1292 (T. 4-7032) • BATALHA, Pr. da Batalha (T. 2-9524) • BOA HORA, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) • CAMPO, Pr. da República, 118 (T. 2-5116) • COUTO, Lg. de S. Domingos, 106 (T. 2-5963) • ESTÁCIO, R. de S. da Bandeira (T. 2-2664) • MEZES DE LIMA, Pr. dr. Pedro T. Pereira, 227 (T. 5-1764) • NAU VITÓRIA, Rua Mau Vitória, 123 (T. 49-0427) • SILVA PEREIRA, R. Costa Cabral, 293 (T. 4-0761) • FOZ, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127).

e resolvido abrir concurso entre as firmas especializadas para o estudo de trabalhos iniciais, respeitantes às sondagens dos terrenos em que aquele pavilhão deverá ser construído.

Foi tomado ainda conhecimento da forma como decorreu a «I Exposição Internacional de Materiais de Construção-Habituação», congratulando-se de modo especial pela participação dos expositores nacionais e estrangeiros e, ainda, pela elevada manifestação de interesse patenteada pelos srs. presidente da República, ministro das Obras Públicas, secretário de Estado da Indústria, e subsecretário de Estado das Obras Públicas, e das demais individualidades oficiais e particulares, quando da visita ao certame.

A direcção tratou também dos trabalhos já em curso, respeitantes à IV Exposição Textil Internacional, a realizar em Outubro do próximo ano.

Finalmente, o presidente da direcção deu conhecimento de que nos próximos dias 9, 10 e 11 do corrente se encontra nesta cidade, a «Missão Americana de Fomento Comercial e Industriais».

O chefe do distrito inaugurou vários melhoramentos no Marco de Canaveses

O governador civil do Porto procedeu hoje à inauguração de vários melhoramentos no concelho de Marco de Canaveses.

O dr. Jorge da Fonseca Jorge foi recebido, às 11 horas, nos limites do concelho pelas autoridades locais, seguindo-se a visita às diversas freguesias, onde presidiu às cerimónias inaugurais.

Após o almoço, realizou-se na Câmara Municipal do Marco uma sessão solene, durante a qual usaram da palavra o dr. Arlindo Soares, presidente do Município; sr. António Pereira Pinto, provedor da Santa Casa da Misericórdia, e, por fim, o chefe do distrito.

Homenagem à memória do dr. Bertino Daciano

Na próxima quinta-feira, a Associação dos Cegos do Norte de Portugal vai homenagear a memória do dr. Bertino Daciano, com a inauguração de um retrato no salão nobre da instituição e uma conferência proferida pelo dr. Fernando Falcão Machado.

Círculo de Cultura Musical

Amanhã, à noite, o Círculo de Cultura Musical inicia, no Teatro Rivoli, a sua nova temporada, com a apresentação de «Teatro del Ballet», de Roma.

Dez anos de prisão para um homem que assassinou a mulher

Terminou, no tribunal de Mesão Frio, o julgamento do proprietário Armando Pereira Cortes, da Quinta da Ferreira, em Barqueiros, que, no dia 13 de Dezembro de 1964, assassinou a tiros de pistola sua mulher Vitalina Pereira.

Consideradas algumas circunstâncias atenuantes, o réu foi condenado em dez anos de prisão maior, 3000\$00 de imposto de justiça, na multa de 300\$00 e 60 contos de indemnização à família da vítima.

NOTÍCIAS DIVERSAS

— Amanhã, às 17 horas, haverá no Instituto Profissional do Terço uma reunião da direcção com a Imprensa, para tornar conhecido o programa das «Bodas de Diamante» da instituição, no dia 24.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
SÃO JOÃO — As 21 e 45: «Querido Mu-
«atinha» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Zero,
Zero Zé (Ordem pra pagar)» (17
anos).

CINEMAS
RIVOLI — As 21 e 30: «A bela espada»
(17 anos).
BATALHA — As 21: «Nevada Smith»
(17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Musica no
coração» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «A batalha
dos Ardenas» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Sete
contra todos» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Currito de la
Cruz» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 15: «Primeira
vitória» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «La
cumparsita» e «Cartago em chamas»
(12 anos).
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «Sua Ex.
o Embaixador» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Maciste contra
Czara» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «Kerim,
filho de sheik» (12 anos).
CINE-GALA — As 21 e 30: «Um beijo
na Primavera» (17 anos).
CINE-FOZ — As 21 e 30: «Rocambole»
(12 anos).
CINE-S. MAMEDE — As 21 e 30: «Gi-
gantes do mar» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS
TRINDADE — As 15 e 30: «A batalha
dos Ardenas» (12 anos).
BATALHA — As 15: «Nevada Smith» (17
anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Musica no
coração» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Sete
contra todos» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Currito de la
Cruz» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «La
cumparsita» e «Cartago em chamas»
(12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 15: «Sere-
nata á chuva» (12 anos).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

CALOR



O ESPECIALISTA DOS FERROS DE PASSAR

DE LINHAS ELEGANTES
E DE GRANDE PRECISÃO

7 MODELOS DESDE 285\$00

COMO 20 MILHÕES DE POSSUIDORES, DIRÁ:

PARA PASSAR A FERRO
NADA HÁ MELHOR QUE
O MEU **BLACK**

2 ANOS DE GARANTIA

O VITÓRIA DE SETÚBAL ELIMINOU O BARREIRENSE

(Continuação da 26.ª página)

golpe de cabeça de Mira, embora começasse a partida com nítidas preocupações defensivas, espreitando o contra-ataque, com Garrido, Ludovico e Rogério, sistematicamente na frente, auxiliados de ora em vez, por Mira.

Até essa altura a defesa visitante foi dando conta da sua função, para depois perder autoridade e virem ao de cima as falhas constantes do jovem Pinto e, também, de Patrício, acusando ambos os efeitos demolidores do temporal, que pairava no rectângulo e especialmente na baliza de Libânio.

Quedou-se o Barreirense no tento solitário, mas pareceu-nos aberta a possibilidade de 2-0, a seu favor, o que psicologicamente poderia ter influência no desfecho do prélio. É que o árbitro revelou hesitação quanto ao local em que um defensor setubalense meteu mão à bola, optando pela execução de um livre junto ao limite da grande área. As marcas quase invisíveis pela erva, demasiadamente ensopada, dificultavam-lhe, e muito mais a nós, bastante distantes, um julgamento certo.

Isto não deslustra, porém, a vitória de ontem dos vencedores da Taça, da época finda. A eliminação do adversário foi absolutamente natural, pois o Vitória, quer técnica, quer territorialmente, foi-lhe superior.

Dotado de maiores valores individuais, elevada preparação e resistência física, conjunto homogêneo, com especial preponderância no ataque, onde José Maria e Carlos Manuel, constituem ameaças permanentes a qualquer sistema defensivo e dispõe ainda de Pedras, jogador de excelentes concepções de poder ofensivo.

Ficaram feitas as referências aos jogadores, restando acrescentar o espírito combativo de Faneca, do Barreirense.

Arbitragem honesta de Mário Mendonça, conduzida com personalidade que teve prontas decisões, cepto no lance anteriormente referido, o lance anteriormente referido.

As equipas alinharam:
V. SETUBAL — Vital; Conceição, Torpes, Herculano e Leiria; Tomé e Pedras; Guerreiro, José Maria, Carlos Manuel e Quim.

BARREIRENSE — Libânio; Pinto, Faneca, Morato e Madeira; Patrício e Mira; Nogueira, Garrido, Ludovico e Rogério.

Marcaram pelo Barreirense, Mira, aos 11 minutos, e pelo Vitória, Guerreiro (2), Carlos Manuel (2), aos 16, 24, 36 e 86.

JOAO DIAS

Leixões, 7-T. Novas, 0

Jogo no Estádio do Mar, dirigido por Diogo Manso, de Braga.

As equipas:
LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Nicolau, Gentil e Raul; Rocha e Bené; Esteves, Wagner, Arnaldo e Moraes Alves.

TORRES NOVAS — Sousa; Adeline, Carvalho, Bruno I e Bruno II; Valdemar e Mourão; Gorgulho, Rosado, Hugo e Maia.

Logo de entrada, o Leixões sem grande dificuldade se instalou no campo contrário. Desenvolveu, então, vários ataques, mas os jogadores de Torres Novas corriam aos magotes a todos os lados acabando por desfazer um tanto atabalhoadamente as jogadas ofensivas dos matosinhenses. No meio desta confusão, aos nove minutos, o Leixões colocou-se em vencedor. Carvalho, ao pretender aliviar um remate de Gentil, acabou por introduzir o esférico nas próprias redes.

Assim, a defesa local desfazia com facilidade todas as investidas, e Rosas não passou até, praticamente, de mero espectador. De qualquer modo, o Leixões atacou sempre. Os jogadores adversários eram dobrados com rapidez, mas a entrada da área não se descortinava forma de atirar à baliza, tal a barreira formada pelos visitantes.

Entretanto, o intervalo chegou com um escasso 1-0, a favor dos leixoneses.

No segundo tempo o domínio foi quase total dos homens do Leixões, permitindo-lhe uma rotunda vitória, pois marcou mais seis golos, assim distribuídos: aos 6 minutos, por Arnaldo; aos 21, por Esteves; aos 25, por Wagner; aos 24, por Arnaldo; aos 29, por Bené; e aos 30, por Esteves.

Ao fim: Leixões, 7-Torres Novas, 0.

Jogo correcto a que o frio fez desviar muito publico.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A identidade do indivíduo mortalmente atropelado em Leiria

LEIRIA, 6 — Já se apurou a identidade do indivíduo que, conforme noticiámos foi atropelado mortalmente, na Calçada do Bravo, nesta cidade, no passado dia 3. Trata-se de António da Costa, de 55 anos, solteiro, padreiro, natural de Salvador (Ribeira da Pena) e morador em parte incerta.

O cadáver foi sepultado, quando ainda se desconhecia a identidade da vítima.

Nasceram trigêmeos em Macieira de Cambra

MACIEIRA DE CAMBRA, 6 — No lugar de Padasto, da freguesia de Macieira de Cambra, a sr.ª Maria Rosa Tavares, de 20 anos, deu à luz três gémeos.

Se constituiu um acontecimento invulgar na região representa, por outro lado, para a família, uma situação dramática, visto que a parturiente tem já quatro filhos e o marido, José Maria Ferreira, encontra-se a prestar serviço militar em Aveiro.